

Atualidades

ESTADO DE SANTA CATARINA
BIBLIOTECA PÚBLICA
- FLORIANÓPOLIS -



“Duque de Caxias”

ARP & CIA., FILIAL EM JOINVILLE

RUA LUIZ BROCKMANN, Nº. 179 — CAIXA POSTAL, 76

JOINVILLE

AGENTES PARA O ESTADO DE SANTA CATARINA:

"THE LONDON & LANCASHIRE INSURANCE COMPANY LIMITED"
"COMPANHIA DE SEGUROS "CRUZEIRO DO SUL"
"COMPANHIA DE SEGUROS "SAGRES"

INCENDIO — TRANSPORTES — ACIDENTE PESSOAL — CASCOS
SUB-AGENTE EM FLORIANÓPOLIS: JAPY FERNANDES
RUA TRAJANO, Nº. 19 — SOBRADO

VISTORIADORES: — THE LONDON ASSURANCE
COMPANHIA DE SEGUROS "IMPERIAL"
COMPANHIA "ROCHEDO" DE SEGUROS

COMPANHIA BRASILEIRA DE TRIGO

EMPREGUE SEU DINHEIRO

COMPRANDO AÇÕES DESSA

PODEROSA COMPANHIA

PAULISTA

CAPITAL CR\$ 60.000.000,00

COMPANHIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

USINAS EM SABARÁ E MONLEVADE

ESTADO DE MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ANUAL

125.000 TONELADAS DE AÇO

ESCRITÓRIO CENTRAL

AV. NILO PEÇANHA 26 — 5º ANDAR

RIO DE JANEIRO

PACOTES PARA A EUROPA

Entrega rápida, de stock já existente na Europa

Encaminhamento de pacotes feitos pelos interessados!

SERVIÇO RÁPIDO E ENTREGA GARANTIDA!

Peçam informações a

H. G. MOLENDAS

Caixa Postal 152 — Rua Bocaiuva 60 — Telefone 1.352

FLORIANÓPOLIS

Atualidades

PUBLICAÇÃO MENSAL INICIADA EM 1945
REDAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA MAURO RAMOS, 301
FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA — BRASIL



QUE É A FELICIDADE ?

Felizes da terra, eu vos rendo as minhas tristes homenagens. Tristes e que se não vos engane o coração quando assim vos saúdo — Que sois vós ? Apenas, portadores de um bem que não perdura e, que pertencendo ao reinado da terra, na terra fica. Sois felizes ? Mas, de que se compõe a vossa felicidade ? Não teria ela custado o sacrifício alheio ? Não teria ela obrigado a um derrame de lágrimas nos olhos pizados pela dor de vosso próximo ?

Resolveis vossos maiores problemas através do dinheiro que possuis ? Não tendes um desejo que não seja realizado ? Perdura em vós a alegria perene dos verdadeiros descobridores da felicidade ? Não tendes conhecimento de nenhum sofrimento, de nenhum tormento, de nenhuma dor ?

Por isso vos achais felizes ?

Algum dia, porém, já ouvistes uma voz interior, falar-vos a sós, como um murmúrio doce a segredar-vos alguma coisa de que não gostastes ?

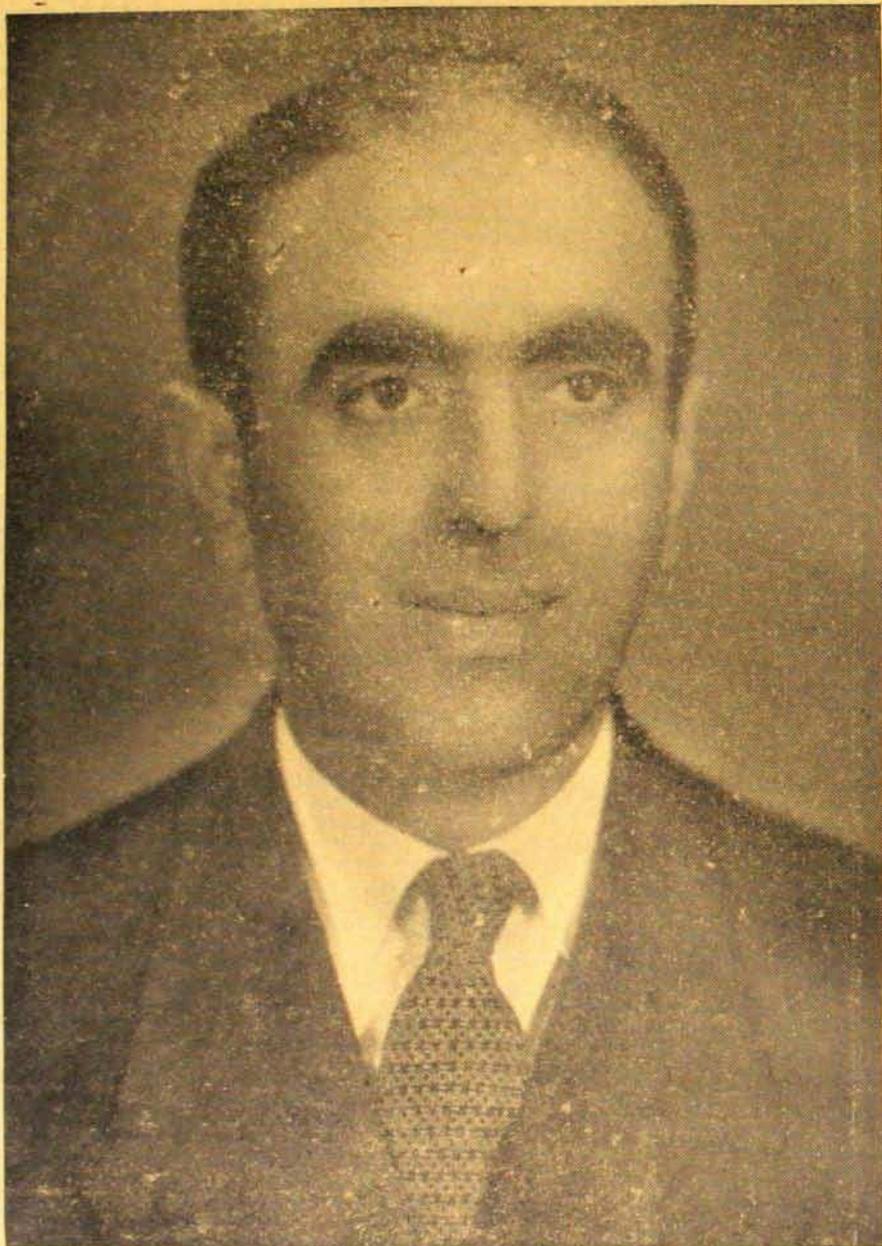
Nem sombras, nem escuros, nem ressaibos de amarguras ?

Até vos ainda não chegou o lamento dos que sofrem, escabujando nas agonias e tormentos de uma vida triste e esquecida ? Não penetrou em vossos cerrados ouvidos ao sofrimento humano, uma suplica de um desesperado ? Não prestastes o socorro ao necessitado, que encobre sua nudez nas migalhas de um farrapo que lhe foi dado a título de caridade ? Não sabeis que é fome, sede ? Fome e sede de uma alma que anda em busca de alimento para um espírito esfrangalhado ? Sois felizes por tudo ignorar e ainda, porque a comiseração nunca apiedou vossos olhos nem enterneceu vosso coração ?

Sois felizes por isso ?

Eu vos rendo minhas tristes homenagens, a vós que vos sentis felizes da felicidade do egoísmo, sem perceberdes que sois os mais infelizes do triste cortejo humano,

Governador Dr. José Boabaid



No recente transcurso da data natalícia, S. Exa. foi alvo das maiores homenagens, recebendo felicitações de todos os recantos do Estado, às quais, embora tardiamente, juntamos as de "Atualidades", com os votos de felicidades.

Assembléia Legislativa do Estado

A sessão solene comemorativa do 1º aniversário da promulgação da nossa Carta Magna

Brilhante a solenidade comemorativa, a 23 de Julho, às 14 horas, na Assembléia Legislativa, da passagem do primeiro aniversário da promulgação da Constituição de Santa Catarina, a que compareceram, além das mais altas autoridades civis, militares e eclesiásticas, pessoas de tôdas as camadas sociais, numa demonstração eloqüente de patriotismo.

Precisamente às 14 horas, engalanado o Palácio do Legislativo, o sr. deputado Rui Cezar Fuerschüette, 1º Vice-presidente em exercício, declarando aberta a sessão, determinou a leitura, pelo sr. dep. Alfredo Campos, 2º secretário da ata da sessão anterior, quinta-feira dia 22, que, sem restrições,

te o texto constitucional da República e do Estado”.

Terminadas as palavras do representante do P. T. B., o sr. dep. Waldemar Rupp, da bancada da União Democrática Nacional, proferiu, também da tribuna principal, magnífico improviso, congratulando-se com os seus pares, govêrno e povo, pelo auspicioso aniversário da Constituição do Estado, cujo acontecimento estava sendo realizado festivamente.

Coube, após a oração do interprete da bancada da minoria, a palavra ao sr. dep. Armando Calil, do Partido Social Democrático, considerado um dos maiores tribunos da Assembléia.

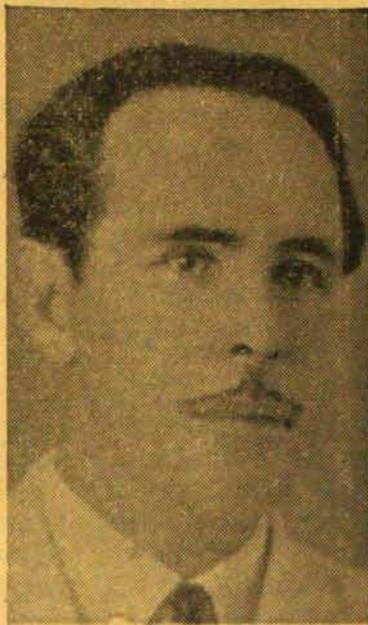
O ilustre lagunense, inicia o seu im-



DR. SAULO RAMOS

foi aprovada. Do expediente, constaram os telegramas dos srs. drs. Nerêu Ramos e Aderbal R. da Silva, Vice-presidente da República e Governador do Estado, ora aceiçado, comunicando se fizerem representar, nas solenidades, pelos srs. drs. Armando Simone Pereira e José Boabaid, respectivamente.

A seguir, s. excia. designou os srs. deputados Pedro Lopes Vieira, do P. S. D., Bulcão Viana, da U. D. N. e Braz Alves, do P. T. B. para, em comissão, acompanharem até a mesa, onde tiveram assento, os srs. drs. Armando Simone Pereira, secretário da Justiça, Educação e Saúde, representante do sr. Vice-presidente Nerêu Ramos, D. Joaquim D. de Oliveira, Arcebispo Metropolitano, desembargadores Urbano Müller Salles e Ferreira Bastos, aquele presidente do Tribunal de Justiça e este representante do sr. presidente do Tribunal Regional Eleitoral, bem como o sr. Almirante Antão Alves Barata, comandante do 5º Distrito Naval, o que se verificou sob palmas da assistência. Em após, foram designados os srs. Antônio Nunes Varela, João José de Sousa



DR. WALDEMAR RUPP

Cabral e Saulo Ramos, respectivamente líderes das bancadas do P. S. D., U. D. N. e P. T. B. para acompanharem o sr. dr. José Boabaid, governador em exercício, até à mesa, o qual já se achava na Secretaria da Casa, o que se verificou também sob vibrantes palmas da assistência que, à entrada de s. excia. se conservou de pé.

Após o Hino Nacional, executado pela banda de música da Polícia Militar, concedeu o sr. presidente a palavra ao representante do Partido Trabalhista Brasileiro, sr. dep. Saulo Ramos, o qual, da Tribuna principal, leu discurso, cujos principais trechos transcrevemos, a seguir:

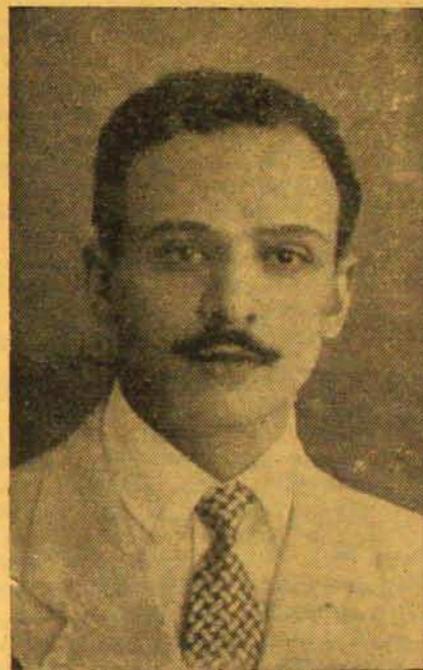
“Há um ano, precisamente, o povo do Estado de Santa Catarina, por seus representantes, invocando o nome de Deus decretou e promulgou a sua Lei Magna.

Ao se comemorar o primeiro aniversário da Constituição cabenos reverenciar a lei que preside os destinos políticos e administrativos do Estado.

Falo em nome do Partido Trabalhista Brasileiro”, que durante o período de elaboração constitucional e também nesta legislatura sempre se fez presente aos trabalhos, fiscalizando e apresentando sugestões, que melhor traduzissem as aspirações dos catarinenses em face da época em que vivemos e de acôrdo com a evolução política, social e econômica do Brasil. Temos a certeza do dever cumprido.

A Constituição ai está para ser obedecida e respeitada. Oxalá ela esteja satisfazendo as aspirações do povo.

Politicamente a bancada trabalhista sempre teve atitudes definidas sem sofismas e sem convencionalismos. Sempre colaborou com os demais partidos no interesse comum do povo. Nunca fez e não fará oposição sistemática, assim como não deu e não dará apoio incondicional. Atua com equilíbrio e justiça, defendendo intransigentemente



DR. ARMANDO CALIL

provisu fazendo referência aos acontecimentos políticos que resultaram na criação do clima propício ao retôrno do país ao regime constitucional, tecendo a êsse respeito magníficas considerações. Após, passa a fazer esplêndida e substancial análise da Constituição catarinense, para declarar, à certa altura do seu patriótico improviso: — “Não se vê a marca do interesse partidário nesse documento que o povo nos mandou fazer”. E, continuando, sempre trazendo suspensa a seleta assistência, e definindo, em palavras lapidares a atitude do Partido Social Democrático: — “Apoiando o govêrno, ajudamos o povo! Colaboramos com aquele para cooperar com este, na segurança de que a riqueza do Estado é a fortuna do povo. E não abandonaremos essa honrosa posição política. Prosseguremos prêsos dêsse empenho e dominados pela consciência de que cada vida é um compromisso de luta por muitas vidas!” Terminando, assim, o seu brilhante discurso, confirmou o sr. dep. Armando Calil a sua fama de grande tribuno, emitindo conceitos na realização de notável peroração que foi acolhida com

calorosos e demorados aplausos da seleta assistência.

Serenadas as palmas às palavras do representante da bancada majoritária, o sr. Rui Cezar Fuerschüette, presidente em exercício, teve palavras de agradecimento às altas autoridades presentes e povo em geral, este superlotando as galerias da Assembléia, terminando por encerrar a sessão, o que se realizou após o Hino Nacional, convocando, então, outra, ordinária, para a próxima segunda-feira, à hora regimental.

AUTORIDADES PRESENTES

A nossa reportagem anotou, além das autoridades mencionadas no início desta crônica, mais os seguintes em lugares especiais no recinto: Cap. de Fragata Plínio Mendonça Cabral, capitão dos Portos, representando o sr. comandante da E. AA. MM., tte. Luiz Napoleão de Azambuja, rep. o chefe da 16ª C. R., cel. João Alves Marinho, comandante geral da Polícia Militar e oficialidade, prof. Barreiros Filho, secretário do Governo e cap. Rui S. de Sousa e ten. Walmor Borges, da Casa Militar do Governador, major Artur Pinto, comandante do 14º B. C. e oficialidade, oficiais da Base Aérea e Vº Distrito Naval, desembargadores Flávio Tavares, Luna Freire, Osmundo Wanderley da Nóbrega e Edgard Pedreira, do Tribunal de Justiça, juizes Arno Hoeschl, José do Patrocínio Gallotti e Alves Pedrosa, da 1ª e 2ª Varas e de Menores, respectivamente; dr. Othon d'Eça, secretário da Segurança Pública; vereador Batista Pereira, presidente da Câmara Municipal; dr. Adalberto Tolentino de Carvalho, prefeito da Capital; dr. Carlos Gomes de Oliveira, diretor do Dep. das Municipalidades; dr. Rubens Ramos, diretor da Penitenciária do Estado; sr. Gustavo Neves, diretor da Diretoria da Justiça; dr. Vitor Lima, sub-Proc. do Estado; srs. Acari Silva e Roberto Oliveira, gerentes dos Bancos Inco e Distrito Federal; sr. Antônio Romeu Moreira, procurador Fiscal; dr. Mário Wendhausen, diretor do Hospital "Nerêu Ramos"; jornalistas João Kuehne, João Frainer, Adão Miranda, Waldir Grisard e Waldir de Oliveira Santos, de "Atualidades", "A Gazeta", "O Estado", "A Notícia", de Joinville e "Diário Oficial".

DEPUTADOS PRESENTES

Nas respectivas bancadas acha-

Atualidades

Publicação mensal
Redação e Oficinas: Av. Mauro
Ramos 301 — Florianópolis
S. Catarina — Brasil

Propriedade — Direção — Redação e Gerência:

E. I. KUEHNE

—o—

Assinaturas:

Anual Cr\$ 18,00
Número avulso Cr\$ 1,50

Anúncios de acordo com a tabela de preços

—o—

"ATUALIDADES" acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais — mesmo os não publicados — ficarão em poder da Redação.

vam-se os seguintes deputados, além dos que fazem parte da Mesa: — P. S. D. — Antônio Nunes Varela, líder; Raul Schaefer, sub-líder; João Ribas Ramos, Orty de Magalhães Machado, Cid Loures Ribas, Ylmar Corrêa, Antenor Tavares, Armando Calil Bujos, Antonieta de Barros, Wigando Persuhn, Heitor Liberato, Félix Odebrecht, Biase Faraco, Pedro Lopes Vieira e Protógenes Vieira. U. D. N. — João José de Sousa Cabral, líder; Osvaldo Bulcão Viana, sub-líder; Osvaldo Rodrigues Cabral, Fernando Melo, Paulo Fontes, Aroldo Carvalho, Waldemar Rupp, Ramiro Emerenciano e Walter Müller. P. T. B. — Saulo Ramos e Braz Joaquim Alves.

NA CATEDRAL

Conforme fora anunciado, realizou-se às 19,30 horas, na Catedral Metropolitana, com a presença de altas autoridades, civis, militares e eclesiásticas, e srs. deputados, sole-ne "TE DEUM", rezado por s. excia.

CONGRESSO DE HISTÓRIA CATARINENSE

Segundo têm noticiado a imprensa desta Capital, grande é o número de pessoas de todo o País que comparecerá ao Congresso de História Catarinense, a realizar-se em Outubro vindouro, sendo elevado o das que apresentarão trabalhos sobre história, de acordo com o plano organizado.

"RUMOS"

Editado pelo Clube de Cooperação Cultural, desta Capital, circulou o primeiro número de "Rumos", com ótimas colaborações e muito bem impresso.

"Atualidades", agradecendo a gentileza da remessa, envia votos de longa existência.

CRÉDITO MUTUO PREDIAL

Já se acham instalados à Praça 15 de Novembro, 22, 2º andar, os escritórios do tradicional Clube de Sorteios "Crédito Mutuo Predial", que, mensalmente continua distribuindo seus prêmios a todos os recantos do Estado.

CANOINHAS

Ocorrerá a 23 do corrente o 25º aniversário da elevação a cidade de Canoinhas, sede do município do mesmo nome, estando preparados grandiosos festejos em comemoração à data.

Revma. D. Joaquim Domingues de Oliveira.

NOTAS

A frente do Palácio da Assembléia tocou a banda de música da Polícia Militar, bem como no adro da Catedral, na solenidade religiosa.

— Vários instantâneos foram batidos pelo fotógrafo da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde.

FARMACIA MODERNA

De EDUARDO SANTOS

A Farmácia que mais lhe convem pelos seus módicos preços, escrupulo e enorme variedade em seu estoque de tudo quanto diz respeito a esse ramo de negocio.

Aviamento de receitas feita com todo escrupulo e sempre por preços sem concorrência.

Perfumarias dos melhores fabricantes.

Agora à Rua João Pinto n. 4

--- Telefone, 1375

Digressões Antroponímicas

HENRIQUE FONTES

(De um trabalho sobre os nomes das Magistrandas de 1947 do Colégio Coração de Jesus), que à sua turma deram o nome do autor)

J E S U S

1. JESUS, hebraico Yeshûa', é forma reduzida do nome composto Yhoshûa' e significa "Jeová é salvação". A forma completa corresponde o nome Josué.

2. O nome Jesus, já usado em tempos do Velho Testamento, foi imposto ao filho de Maria Santíssima por mandado divino. A Ela disse o anjo Gabriel: "Darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus" (Luc. 1,31). E a S. José um anjo, que lhe apareceu em sonhos, anunciando o nascimento do menino, ordenou: "Pôr-lhe-ás o nome de Jesus, porque Ele salvará o povo dos seus pecados" (Mat. 1,21). "Deus o exaltou, — escreve S. Paulo, — e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho no céu, na terra e no inferno, e toda a língua confesse que o Senhor Jesus Cristo está na glória de Deus Padre" (Filip. 2,9 a 11).

3. CRISTO é nome grego (Christós) e significa "Ungido", sendo tradução do hebraico Mashiyahh (Messias). "Entre o nome de Jesus e o de Cristo, — diz o padre Antônio Vieira, — há esta diferença: Jesus, que quer dizer "Salvador", é o nome da pessoa; Cristo, que quer dizer "Ungido", é o título da dignidade" (Sermões do Rosário, 18º).

4. O nome EMANUEL, hebraico 'Immânu-'El, "Deus conosco", que fôra anunciado por Isaías: "Uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e o seu nome será Emanuel" (Is. 7,14; Mat. 1,32), é simbólico e "destinado a mostrar que o filho da virgem devia ser o penhor de proteção inteiramente divina" (L.-Cl. Fillion, La Sainte Bible, vol. VII, pág. 25, nota).

5. Do nome Jesus há um composto semítico: Abdieso, latim Abdiesus, saído de Abd-Jesus "servo de Jesus", formado segundo o tipo Abdias "servo de Jeová", Abdalá "servo de Alá". Há também o derivado Jesuíno "pertencente a Jesus", formado segundo o tipo latino Jovinus (Jovino) "pertencente a Jove", Martinus (Martim, Martinho) "pertencente a Marte", Minervinus (Minervino) "pertencente a Minerva", Saturninus (Saturnino) "pertencente a Saturno", etc.

6. Do nome Cristo há os compostos Cristodulo "servo de Cristo" e Cristóvão "que leva a Cristo" (Christofóros), oriundos do grego; e os derivados, oriundos do latim, Cristiano e Cristino, "pertencente a Cristo".

7. De Emanuel saiu o nome Manuel ou Manoel, devendo-se notar que a aferese já se encontra no latim eclesiástico, porquanto no Martirologio Romano, a 17 de junho, figura um santo chamado Manuel.

De Manoel, que era o seu nome de batismo, fêz Bocage o anagrama Elmano, que anda correndo como prenome.

8. São, certamente, homenagens a Jesus os nomes Salvador, proveniente do latim, e Soter, Sotero e Sotério, que se prendem ao grego Sotér, que também significa "Salvador". A forma feminina correspondente a esses nomes gregos é Soteres, havendo uma santa assim chamada, com festa a 11 de fevereiro.

9. Jesus é usado como prenome entre pessoas de língua espanhola. Entre as de língua portuguesa é raríssimo tal uso, procedendo talvez de influência daquele idioma os casos ocorrentes. Jesús é, entretanto, freqüentemente incluído em prenomes complexos: Ana de Jesus, Rosa de Jesus, Teresa de Jesus, etc.

Maria de Jesús é uma das diplomandas. Com Auta de Sousa poderá ela rezar:

"Meu coração guarda escritos
E canta em doce harmonia
Estes dois nomes benditos:
Jesus! Maria!"

10. Equivalem a uma paráfrase do nome de Jesus as palavras de Isaías:

"Eis que Deus é o meu Salvador;
viverei cheio de confiança, e não temerei,
porque o Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
e Ele se tornou a minha salvação" (Is. 12,2).

MARIA, MIRYAM

1. MARIA e MIRYAM são o mesmo nome. Maryam ou Miryam é a forma hebraica originária; Maria é a transcrição grega, que o latim também adotou.

2. Desde os primeiros tempos cristãos tem o nome de Maria desafiado a argúcia dos intérpretes. Considerado nome composto, deu lugar a várias explicações, tais como "Iluminaram-me estes" e "Mirra do mar", que S. Jerônimo, no fim do século IV, rejeitou, parecendo-lhe que o nome poderia significar "Estrêla do mar" (Stella maris, de mir, me'ir "iluminador", e yam "mar") ou "Mar amargo" (Amarum mare, de mar "amargo" e yam "mar"). Assinalou ainda que, em aramaico, Maria quer dizer "Senhora". Das interpretações que se afiguraram plausíveis para o tradutor da Vulgata, e ainda de Illuminatrix ou Illuminans eos "A que ilumina a todos os homens", bem como de outra aventada por Santo Ambrósio — Deus ex genere meo "Deus da minha geração", fêz o padre Antônio Vieira engenhoso comentário no sermão do Santíssimo Nome de Maria. Hoje, porém, acham-se abandonadas essas e outras

MATRIZ

Rua 15 de Novembro, 533
Caixa Postal, 90 - Fone 1085
Blumenau — Sta. Catarina
End. telegr.: "Slewert"

GRAFICA 43 S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

FILIAL

Rua João Pinto 9-A
Fone 1407-Caixa postal, 309
Florianópolis-Sta. Catarina
End. telegr.: "Slewert"

IMPRESSOS EM TIPOGRAFIA E OFFSETT — LIVRARIA — PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITÓRIO E ESCOLAR

etimologias análogas, estando também abaladas as várias que lhes sucederam, tais como a adotada por Gesenius, em que *Maria* é traduzido por "Contumacia eorum" "Conmácia, rebeldia deles" (*Lexicon Hebraicum et Chaldaicum*), e a em que é *Maria* considerado nome egípcio, com a significação de "Amada do Senhor", "Amada do deus Amon".

Etimologia que satisfaz plenamente, porque não encontra obstáculos de ordem lingüística e porque se harmoniza com as leis da onomástica hebraica, é a que foi pela primeira vez indicada na edição poliglótica da Bíblia chamada "Complutense", terminada em 1514: *Maria* significa "Exaltada".

Maryam, segundo essa interpretação, que é desenvolvidamente sustentada pelo sábio filólogo padre Ernesto Vogt, da Companhia de Jesus, não é nome composto e sim nome simples, sendo palavra idêntica a *marôm*, do vocabulário comum, que significa "altura".

Maria pode, pois, entender-se como "Altura", isto é, "Excelsa, Sublime, Eminente" (Padre Ernesto Vogt S. J. O nome de *Maria* à luz de recentes descobertas arqueológicas, na Revista Eclesiástica Brasileira, vol. I, setembro de 1941, págs. 473 a 481).

3. *Maria*, velho nome hebraico, pois que o tinha a profetisa irmã de Moisés, era vulgar no alvorecer do Cristianismo, sendo, além da Santíssima Virgem, mencionadas outras quatro *Marias* em livros do Novo Testamento: a Madalena, a mãe de S. João Marcos, a mulher de Cléofas e mãe de S. Tiago o Menor, e *Maria*, de Roma, a quem S. Paulo envia saudações na epístola aos Romanos (16,6). Haverá ainda outra *Maria*, se se admitir que a Madalena e *Maria* de Betânia, a irmã de Lázaro e de *Maria*, são pessoas diferentes.

4. O nome de *Maria* gozou sempre, em Portugal e no Brasil, de especial estima para o batismo de pessoas. Consagra e santifica.

De sua genitora diz Ademar Tavares:

"Era *Maria*, minha mãe, e tinha

A santidade que esse nome encerra..."

(Poesias escolhidas, Minha Mãe, pág. 87)

Do número incontável de *Marias* — há famílias em que tôdas as filhas têm esse nome — nasceu a necessidade de se lhe ajuntar um segundo nome, seja outro prenome, como é o caso das magistrandas *Maria Alcina*, *Maria Antônia*, *Maria Leonor*, *Maria Teresa* e também *Maria* de Jesus; seja outra palavra que lembre algo ligado à devoção de Nossa Senhora, como é o caso das diplomandas *Maria das Dores* e *Maria de Lourdes*. Assim, a cada passo, se nos deparam *Maria do Carmo*, *Maria da Conceição*, *Maria do Rosário*, *Maria da Graça*, *Maria da Glória*, *Maria das Mercês*, *Maria Aparecida*, etc. E esses compostos às vezes simplifi-

cam-se, reduzindo-se ao segundo elemento: *Conceição*, *Aparecida*, *Lourdes*, etc., dando igualmente origem a prenomes derivados: *Carmosina*, *Carmosino*, *Lourdette*, etc.

Maria é também abundantemente empregado como segundo elemento de prenomes múltiplos, conforme exemplificam as magistrandas *Alba Maria* e *Marilda Maria*, aparecendo, nessa posição, também em nomes de homens: *Antônio Maria*, *João Maria*, *José Maria*, etc.

5. De *Maria* há o diminutivo *Marieta*, que se tornou nome autônomo. Há também o anagrama *Armia*. Há ainda muitos hipocorísticos: *Marica*, *Mariquinha*, *Mariquita*, *Quita*; *Maricota*, *Maricotinha*, *Cota*, *Cotinha*; *Maroca*, *Maroquinha*, *Bilica* e outros mais. Em Portugal, alguns desses tratamentos familiares terminam em *s*: *Mariquinhas*, *Mariquitas*, etc.

6. Em italiano, usam-se, como em português, prenomes compostos em que o primeiro elemento é *Maria*; mas, com freqüência, é ele omitido, aparecendo, assim, *Maria Annunziata* e *Annunziata*, *Maria Assunta* e *Assunta*, *Maria Concetta* e *Concetta*, *Maria Grazia* e *Grazia* e seu diminutivo *Graziella*, *Consolata*, *Immacolata*, *Addolorata*, *Rosario*, *Carmela* com o masculino *Carmelo*, *Carmine*, etc.

7. Em espanhol ocorre fato curioso: o nome de *Maria* passou a ser interdito, sendo substituído por outro que lembre o culto da Mãe de Jesus. Assim, em lugar de *Maria de los Dolores*, aparece *Dolores* e surgem *Concepción*, de que saiu o hipocorístico *Conchita*; *Carmen*, que corresponde a *Maria do Carmo*; *Consuelo*, *Amparo*, *Patrocinio*, *Pilar*, *Puridad*, *Rosaria* e *Rosario*, etc. De Guadalupe, cidade do México, onde há um famoso santuário mariano, procede *Guadalupe* como nome de mulher, que também se abrevia em *Lupe*.

8. Em francês, há o diminutivo *Mariette*, os hipocorísticos *Marion* e *Manon* e o composto *Marianne*, de *Marie* e *Anne*, de uso corrente e que, humoristicamente, designa a República Francesa.

9. Em inglês, há *Maria* e *Mary*, com os hipocorísticos *May*, *Moll*, *Molly*, *Poll*, *Polly*, etc.

10. Em alemão, há *Maria* e *Marie*, com um rosário de hipocorísticos: *Mari*, *Marei*, *Meigl*, *Meili*, *Mia*, *Mieke*, *Mietje*, *Mieze*, *Miri*, *Miri*, *Mize*, *Mizi*, *Mizzi*...

11. *Maria* é também base para a formação de novos nomes, seja pela fusão com outro que nêle continue aparente, como em *Mariana*, de *Maria* e *Ana*, e no italiano *Marigrazia*, de *Maria Grazia* ou *Maria delle Grazie*; seja pela troca da terminação por elementos sônicos de outros nomes, como no caso de *Marilena*, *Marilene*, *Marlene*, que podem provir de *Maria* e de *Madalena* ou de *Helena*; de *Marisa*, que pode ter saído de *Maria* e *Luísa*; de *Marília*, em cuja parte final podem ressoar *Emília* ou *Virgília*, etc.

Marilza possivelmente foi influenciado por *Alzira*, pois nêle estão contidas as letras dêste nome, precedidas da

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

Distribuidor dos aparelhos de rádio "Olympic".

"Airmec" e RCA Radiola

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO

FLORIANÓPOLIS

Restaurante Estrêla

Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a la "carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

inicial do nome de Maria, letra da qual o padre Antônio Vieira, no já citado sermão do Santíssimo Nome de Maria, conta maravilhas.

12. Do nome de Maria disse Santo Antônio de Lisboa que é "júbilo no coração, música nos ouvidos e mel na bôca": *Nomen Mariae jubilus in corde, melos in aure, mel in ore*. É elogio que repercute em versos de João de Deus:

"Maria! Maria!
Celeste harmonia!
Nos lábios doçura!
Na alma alegria!"

(Campo de Flores, vol. I, Loas à Senhora do Cabo, págs. 346 a 355)

E louvores do nome de Maria também ressoam no lirismo profano.

Confidencia Vicente de Carvalho:

"Maria!... Nome tão doce,
Nome de santa... Parece
Que o digo como se fôsse
O resumo de uma prece.

Tem tão mística doçura...
Abre asas à fantasia:

"Maria"! — o lábio murmura,
E a alma ecoa: "Ave, Maria!"

(Poemas e Canções, Cantigas pralanas, pág. 84)

Confessa João de Deus:

"Assim, nesta paixão que me devora,
Se aos lábios essas sílabas me assomam,
As negras sombras de minha alma tomam
Gradualmente o esplendor da aurora!"

(Campo de Flores, vol. I, O seu nome, pág. 171)

JOSÉ GIUSEPPINA

1. O mais antigo dos JOSÉS é o undécimo filho de Jacó e primeiro de sua mulher Raquel. Esta, ao dá-lo à luz após longo período de infecundidade, exclamou: "Deus tirou o meu opróbrio", e pôs-lhe o nome de José (Yôsef), dizendo: "O Senhor me dê ainda outro filho" (Gên. 30, 22 a 24).

Raquel, — diz um comentador, — pronuncia duas palavras, uma de reconhecimento e outra de súplica, com duplo trocadilho para justificar o nome por ela dado ao filho. Primeira palavra: 'asaf "tirou", "tirou o meu opróbrio", tirou a humilhação da esterilidade, sempre tão vivamente sentida no Oriente. Segunda palavra: "acrescente", "dê ainda outro filho", acrescente-me outro filho, desejo que será realizado, mas em meio de circunstâncias dolorosas. Yôsef significa, pois, simultaneamente "o que tira" e "o que aumenta" (L.-Cl. Fillion, La Sainte Bible, vol. I, págs. 118 e 119, nota).

2. A interpretação "o que acrescenta", "o que aumenta" com suas variantes é a tradicional e funda-se no

texto bíblico. Relativamente, porém, aos esclarecimentos etimológicos dados na Bíblia, é de ter presente a seguinte observação do padre Ernesto Vogt: "Já no Antigo Testamento há várias explicações de nomes; mas convém notar que lá não se trata de verdadeiras etimologias. O Antigo Testamento não quer explicar a significação real dos nomes, mas quer somente associar com um nome uma ou mais palavras semelhantes e, por meio destas, um ou mais pensamentos que o autor quer inculcar ao leitor. Para este fim lhe bastava alguma consonância ou semelhança externa desta palavra com o nome" (Interpretação de nomes próprios hebraicos, no Anuário de 1946 do Seminário Central da Imaculada Conceição, São Leopoldo, págs. 37 e 38).

Em José, dados os princípios da antroponomia hebraica, pode-se ver a forma reduzida de um nome teóforo, como Yosef-'El "Deus acrescentou" ou Yosif-Yah "Jeová acrescenta". Este último nome consta da Bíblia, sendo transcrito por Josfias (1 Esdr. 8, 10).

3. Caso análogo ao do nome de José é o de Jacó, porque pode interpretar-se como forma reduzida de um teóforo e também porque está explicado na Bíblia. A explicação consta da narrativa do nascimento dos gêmeos Esaú e Jacó, filhos de Isaque e Rebeca: "O que saiu primeiro era vermelho, e todo peludo como uma peliça; e foi-lhe pôsto o nome de Esaú (hebraico 'Esav "peludo"). Imediatamente saiu o outro e sustinha com a mão o pé do seu irmão; e por isso ela o chamou Jacó" (Gên. 25, 25). Jacó (Jacob), hebraico Ya'aqob, é aí relacionado com 'aqêb "calcanhar", que era a parte do pé pela qual Jacó seguava Esaú, donde interpretar-se como "o que segura o calcanhar, o que suplanta"; mas em outra passagem, quando Jacó, fraudulentamente, recebe a bênção da primogenitura, que deveria caber a Isaque, é o nome ligado a 'aqôb "enganador", donde a interpretação de "o que arma cilada" (Gên. 27, 35 e 36). Entretanto, sem embargo dessas duas referências, é Jacob considerado nome teóforo, como forma abreviada de Yaqob-el, que encerra a súplica "Deus proteja!" (ver Interpretação, págs. 38 e 41).

Lembre-se, de passagem, que o nome Jacó tem variantes em português: quando designa o patriarca pai de José e o pai de S. José (Mat. 1, 16), conserva essa forma; quando designa os dois apóstolos, é Tiago, forma resultante da locução Sant'Iago, que em espanhol se fundiu num só vocábulo — Santiago, e em que Iago se origina de Iacobus, com acentuação proparóxtona, que esclarece o Jacques francês, o James francês antigo e o Giacommo italiano, dificilmente explicáveis pela forma paróxtona Jacobus. Outras variantes são Diogo, que se prende a Tiago; Jaime, que há de ter relação com James; e os nomes de família Jacques e Jácome, que, respectivamente, se filiam no francês Jacques e no italiano Giacommo.

E, porque apareceram na exposição os nomes Isaque e Rebeca, dê-se-lhes também o significado: Isaque (Isaac) interpreta-se como "riso" e "êle ri", sendo o nome alusão ao riso de Abraão e Sara, ao ser-lhes anunciado o nascimento de um filho na sua velhice (Gên. 17, 17; 18, 10 a 15; e 21, 3 a 6); mas também pode entender-se como um teóforo abreviado: Yisshaq-el "queira Deus sorrir" (Interpretação, pág. 51). Rebeca significa "laço, rede", tendo sugere-

POMADA
MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

rido este comentário a Gesenius: "non male de puella viros pulchritudine irretiente" (*Lexicon Hebraicum*), isto é, nome que não fica mal a uma jovem que com a sua formosura enreda os homens.

E, como palavra puxa palavra, surgiram mais dois nomes, que pedem explicação: **Abraão** e **Sara**. O primeiro é alargamento de **Abrão** e significa "Pai é excelso" (*Interpretação*, págs. 38 e 45) e o segundo quer dizer "princesa".

4. Explicando as palavras de Raquel ao nascer-lhe José, para delas tirar a significação de "o que aumenta", disse o comentador acima citado que o desejo, por ela manifestado, de ver sua prole aumentada seria satisfeito, mas em meio de circunstâncias dolorosas. Estas ocorreram, quando Raquel deu à luz o segundo filho. "E estando prestes a render o espírito sob a violência da dor, e estando iminente a morte, pôs ao seu filho o nome de Benoni, isto é, filho da minha dor: o pai porém chamou-o Benjamim, isto é, filho da mão direita" (*Gen. 35, 18*).

Foi este episódio que, provavelmente, sugeriu a José de Alencar o nome de **Moacir** "filho do sofrimento", que Iracema dá ao filho: "Tu és Moacir, o nascido do meu sofrimento" (*Iracema*, Livraria Martins, pág. 167).

5. O Velho Testamento menciona nove israelitas com o nome de **José**; e o Novo, além do espôso de Maria Santíssima, traz notícia de mais quatro. É um dos nomes de homem mais espalhados entre os cristãos, tendo-o também em estima os muçulmanos. Em árabe tomou a forma **Yussuf**. Com a forma latina **Joseph**, que é adaptação da grega, passou para francês, inglês e alemão. Igual grafia tinha o nome em português; mas prevaleceu, ainda antes da reforma ortográfica, a escrita **José**, que se ajusta à pronúncia. Em italiano é **Giuseppe** e dêle saíram **Giuseppa** e **Giuseppina**, correspondendo êsses nomes femininos aos portugueses **Josefa** e **Josefina**.

6. A S. José, espôso de Nossa Senhora, dedicou Afonso Celso êstes sentenciosos versos:

"Eras da tribo de Judá! Provinhas
Da régia estirpe de Davi. No entanto,
Singelamente ias vivendo a um canto,
Nas de operário condições mesquinhas.

Mas tão egrégio o espírito mantinhas,
Que mereceste o encargo sacrossanto
De resguardar o virginal encanto
Da inefável Rainha das rainhas.

Primeiro Amor

Não morre nunca o amor no coração!

— E quando as agonias e as agruras

Da vida, amargurando as criaturas,

Lança-as no tédio e na desolação,

Como uma doce e piedosa unção

Que calma a dor e susta as desventuras,

Desponta e acorda — cheio de doçuras,

O amor saudade — o amor recordação!

Oh! tu que passas junto a mim, chorando,

E na estrada da vida — alma dorida —

As tuas ilusões vais desfolhando,

Espera, um dia, a tua redenção!

Porque o primeiro amor da nossa vida,

Não morre nunca em nosso coração!...

Carlos Corrêa

Salvaste o Salvador, quando, proscrito,
Foste um refúgio lhe buscar no Egito,
Contra os de Herodes infernais ardis.

Tens uma glória singular, divina:
Modesto carpinteiro, na oficina,
Serviu-te o próprio Deus, como aprendiz!"
(Cristóvão de Mauricéa, *Anthologia Mystica*, págs. 111 e 112)

(Continúa)

Torrefação e moagem de café

"MIMI"

Fabricante: **I. C. Pires**

Rua Cel. Pedro Demoro, 1352

ESTREITO

FLORIANÓPOLIS — S. CATARINA

"Tome Café MIMI"

Exija-o de seu fornecedor

COMERCIAL E INDUSTRIAL

FETT LTDA.

Indust. e Exportadores

Madeiras beneficiadas:

Forro, assoalhos, abas, caibros, reguas, e
demais madeiras para construções.
Caixarias pinho. — Resserrados.

ESCRITÓRIO E DEPOSITOS:

Rua 24 de Maio 246/258.

Tel. 23 — Estreito — Florianópolis.

End. Telegr. — "TELMO"

Caixa Postal 16

Fábrica: **CAMBIRÉLA**, mun. de Palhóça

Pequena Gramatica Latina

O Prof. Custódio de Campos, lente catedrático de latim do Instituto de Educação e do Ginásio Dias Velho, desta Capital, acaba de publicar e lançar em circulação uma obra de alto valor didático, que intitulou modestamente *Pequena Gramática Latina*.

Escrita em obediência aos programas oficiais para as primeiras e segundas séries secundárias, destina-se a facilitar a aprendizagem do latim, já bastante incompatibilizado com nossos estudantes. E' por isso, diferente da maioria dos compêndios editados até hoje, que servem de livros de texto em nossos estabelecimentos de ensino.

Muito mais concisa e sintética, porque nela se evitam explicações inúteis e minúcias desnecessárias, ela reduz o esforço do aluno a um mínimo possível, sem prejuízo, evidentemente, da assimilação da matéria.

Os compendiógrafos ortodoxos — a exemplo do que fizeram por ocasião do aparecimento da Gramática Descritiva de Maximino Maciel — não de julgar estranho o método instituído pelo Prof. Custódio de Campos, — revolucionário, em certo sentido, mas lógico e racional; e a experiência há de demonstrar que tal método é didático, e será eficiente, — susceptível de tornar o latim, não o espantoso da petizada, mas uma disciplina amena, e agradável de estudar-se.

Mas seja como fôr, aceite-se ou não as novas linhas indicadas pelo brilhante latinista, é, todavia, digno de incentivos seu desinteressado esforço; e nós o aplaudimos francamente, fazendo votos de completo êxito.

CIGANA POR AMOR...

Ela é qual uma corça
Suspirando por águas,
Na vida de males
De dôres e máguas
A quanto se esforça
Por montes e vales!...

Distante do lar
Tranzida em pesar
Já diz que é cigana
Sofrendo da gana
Sem conta de andar...
Coitada!

Só vive afastada
De mim tantos meses
Por sôbre revezes...

Cigana! a dor já te abraça!
Tão longe de casa
Que vais padecer
Sem quase eu te ver?

Diferes daquelas
Das ruas, vielas,
Lendo palmas abertas, sorte alheia!
Na vida de âmggor
Desprendes perfume
Que tanto me ateia
Um fogo de amor
No céu da existência sem lume!

* *

Coitada!
Só vive afastada
De mim tantos meses
Sofrendo revezes...
Entanto,
Eu morro no pranto
Por vê-la sofrer
Por vê-la cigana
Ardendo na gana
De andar... de correr...

MANOEL FELIX CARDOSO

MADEIRAS E FÉCULA

SERRARIAS

Madeiras

em bruto e beneficiadas

PASTA MECANICA

LUIZ OLSEN S. A.

RIO NEGRINHO

Santa Catarina — Brasil

End. telegr.: «LUIZINHO»

Códigos: «Ribeiro» e «Mascotte»

ESCRITÓRIO EM JOINVILLE

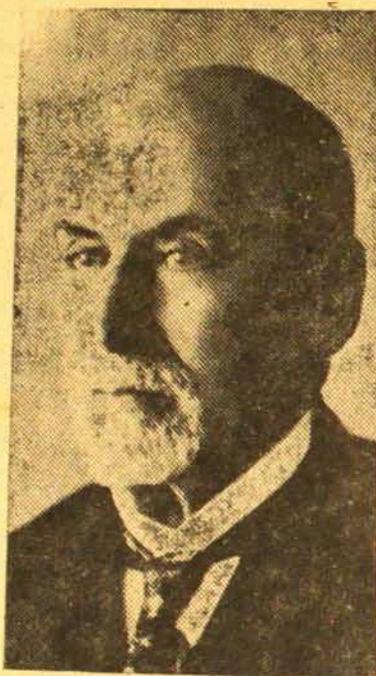
Caixa Postal, 190

Pereira e Oliveira, varão de Plutarco

A 18 de julho próximo passado, assinalaram as efemérides catarinenses o primeiro centenário do nascimento do saudoso patricio. Coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, cujo ilustre nome está ligado à nossa historia politica e social, como um dos seus elementos de valor incontestavel.

Nasceu o Coronel Pereira e Oliveira na histórica cidade de Lapa, do vizinho Estado do Paraná. Moço ainda, veio para o nosso Estado, passando a residir, primeiramente, na prospera cidade de Lajes, onde pessoa de sua familia se integrou oficialmente na familia lajeana. De Lajes mudou-se para São José, em cuja praça se estabeleceu com uma casa comercial, e daí, para a Capital da Provincia, onde montou bem organizado armazem, o qual muito se desenvolveu, dando-lhe relativa prosperidade. A sua comprovada operosidade comercial, a par do elevado critério com que sabia resolver os problemas da classe, que lhe eram propostos ou sobre os quais consultados, bem como a maneira elevada de proceder, levaram a ser solicitada a sua valiosa cooperação na politica provincial, ao que accedeu, nela ingressando animado de elevados propósitos, sendo logo eleito conselheiro municipal e daí em diante, Presidente do Conselho, Superintendente Municipal, deputado à Assembléa Constituinte, tendo sido um dos signatarios da Carta Constitucional de 1891, Presidente da Assembléa, Deputado, Senador Federal e Vice-Governador do Estado. Exerceu o governo por quatro vezes: a primeira e segunda, respectivamente, em 1904 e 1905, no impedimento do coronel Vidal Ramos, a terceira em 1916, em substituição temporaria ao general Felipe Schmidt, e a ultima em 1924,

pelo motivo do falecimento do saudoso e benemerito estadista Dr. Hercilio Luz, o dinâmico Governador que além dos grandes beneficios prestados a Santa



Coronel Pereira e Oliveira

Catarina, projetava dotar a nossa Capital de energia electrica necessaria ao seu desenvolvimento industrial e sufficiente iluminação pública, bem como fazer transitar sobre a majestosa ponte, — a grande realização do seu admiravel governo, — bondes electricos para os municipios vizinhos, sinão locomotivas, trazendo do interior do Estado, para embarque no futuro porto de Sambaquí, vagões abarrotados de mercadorias e artigos manufaturados pela importante industria catarinense.

Não era Pereira e Oliveira homem de vasta cultura; possuia entretanto capacidade bastante, e o necessario tino administrativo para bem exercer os cargos electivos, que lhe foram delegados pelo povo catarinense, como demonstrou sufficientemente.

Como Prefeito Municipal foi diligente administrador, introduzindo inumeros melhoramentos em a nossa Capital, e como Governador muito beneficiou o interior do Estado, com a construção em diversos municipios, de extensas rodovias; proporcionou grande desenvolvimento aos meios de produção agricola; não descurou tambem o importante problema da instrução publica; remodelou a Força Policial; auxiliou as instituições de benemerencia publica, entre estas a Maternidade de Florianópolis, cujo edificio foi, em o seu governo, grandemente ampliado.

Abolicionista e republicano sincero, acatado pelo exemplar procedimento como cidadão do novo regimen, valendo-se do elevado conceito em que era tido por legalistas e revolucionarios, tudo fez nos dias sombrios de 93, em beneficio de muitos patricios que, achando-se envolvidos pela revolução, expunham porisso, em grave perigo, a vida propria e a dos amigos e parentes. — ocultando a uns e ajudando outros a fugirem à ação dos chefes revolucionarios e legalistas, e anulando o proposito nefasto dos intrigantes, na sua funesta e ingloria preocupação delatadora dos seus coestaduanos.

O General José Candido da Silva Muricy, que fôra 1.º tenente legalista na revolução de 93, comandante do forte de Santa Ana, localizado à margem do Estreito que separa do continente a ilha de Santa Catarina, e chefe da artilharia da columna que combateu as tropas de Gumerindo Saraiva, nos relata em as suas MEMORIAS, enfeixadas no livro: «A Revolução de 93 nos Estados de Santa Catarina e Paraná», as generosas e patrioticas diligencias de Pereira e Oliveira, no sentido de sua proteção e consequente

Mate é a mais saudavel e a melhor bebida do Brasil, recomendada pelos mais notaveis cientistas do mundo.

Tomar MATE é garantir a saude!

fuga, atitude que tivera com muitos outros, quer de uma ou de outra facção.

Desejando manter-se fiel ao governo legal do Marechal Floriano, não aderindo à revolução como outros o fizeram, o tenente Muricy procurou conseguir por todos os meios legais, a sua saída para o Estado do Paraná, o que lhe fôra prometida e depois negada pelos chefes revolucionários. «Lembrou-se então de obter ajuda do acaitado negociante Antonio Pereira e Oliveira, que, sendo paranaense, seu amigo e amigo de sua família, comprometera-se a fornecer-lhe condução para fóra do Estado, embora pertencesse ao Partido de Lauro Mueller».

Não havia no Desterro garantias para quem não estivesse com a revolução, por isso, «sem perda de tempo, fui procurar Pereira e Oliveira, e mostrei-lhe a necessidade de desaparecer antes que outro perigo maior surgisse.»

— «Realmente, disse Pereira e Oliveira. O céu já está carregado e até eu estou sendo espiado. Soube, agora, que o Capitão Büchele e o Tenente Acastro Jorge de Campos, foram presos e recolhidos a bordo de um navio onde, dizem, estão fazendo serviço de marinheiro. Isso devido a uma denuncia de que se preparavam para fugir. O senhor fez bem em vir. Eu ia procura-lo. Está tudo arranjado. Consegui-lhe uma passagem até São Francisco, num palhote chamado «Patagonia». Foi adquirido ha alguns dias, por um padeiro italiano, Gentil Tripia, de São Francisco, e está de viagem para lá, sob a bandeira argentina, com um comandante da mesma nacionalidade».

«Pereira e Oliveira levou mais longe a sua magnanimidade: Sabendo que eu não havia recebido meus vencimentos, e que não iria recebê-los, apesar da minha relutancia, abriu sua *burra* e mandou que eu tirasse o que julgasse precisar, para uma viagem indeterminada, como essa em que eu poderia perder a vida e ele a quantia emprestada.

«Receando que me acontecesse qualquer cousa, não permitiu que eu voltasse à minha casa. Mandou levar toda a minha bagagem para o ponto de embarque, na Praia de Fóra, para onde me acompanhou, assistindo à partida em uma pequena embarcação, que ali estava para me conduzir a bordo do «Patagonia».

«Não fosse a pressa providencial do prudente Pereira e Oli-

veira, e eu não teria podido embarcar. Os sabujos da revolução procuraram-me em casa daquele amigo 15 minutos após a minha partida que, como eu disse e ficou verificado, apesar das circunstancias em que se deu, não foi percebida».

Pereira e Oliveira era um protetor da instrução e um verdadeiro amigo das letras. Ao idealizarmos e fundarmos o Centro Catarinense de Letras, que assinalou brilhante periodo das letras catarinenses, encontrou a referida associação cultural, por parte daquele digno patricio, então Governador do Estado, o necessário auxilio material e moral de que carecia.

Pereira e Oliveira, pelo seu carater, pela dignidade do seu proceder, pela grandeza da sua alma, pela bondade de seu coração, foi um verdadeiro varão de Plutarco. Porisso, cem anos decorridos do seu nascimento, a Terra Catarinense, que ele tanto amou e que foi berço de seus ilustres filhos, e o povo que ele tanto estimou e pelo bem do qual sempre se interessou, renderam justificadamente, sincero e eloquente preito de saudade pelo transcurso do centenario de seu natalicio.

A Assembléa Legislativa do Estado prestou significativa homenagem ao inolvidavel patricio, fazendo-se ouvir a palavra ponderada e fluente do sr. Deputado Cel. Lopes Vieira, seu dedicado amigo, o qual depois de recordar a data e a figura daquele estimado homem publico, operoso administrador e benemerito cidadão da Republica, solicitou e obteve a inclusão em ata de um voto de saudade, tendo sido secundado em o seu nobre gesto pelos Deputados Dr. Osvaldo Cabral e Braz Alves, os quais, respectivamente, em nome da União Democratica Nacional e do Partido Trabalhista

Pela Imprensa

DIÁRIO DA TARDE

A 30 de Julho o «Diário da Tarde» desta Capital completou 13 anos de existência.

Propriedade do ilustre catarinense dr. Adolfo Konder, tem como diretor-gerente nosso colega de imprensa jornalista Moacir Iguatemy da Silveira.

«Atualidades» que sempre tem encontrado por parte de todos do «Diário da Tarde» a melhor bõa vontade apresenta os votos de felicidades e longa existência.

«O ITAJAÍ»

A 23 de Julho o «Itajai», que se edita na cidade do mesmo nome, completou o seu 1º ano de existência, editando numero especial de 16 páginas.

«Atualidades», embóra tarde, envia sinceros parabens e votos de longa existência.

Brasileiro, se associaram a tão justa homenagem postuma.

— O Instituto Historico e Geografico de Santa Catarina, tambem homenageará a memória daquele saudoso e ilustre homem publico, realizando oportunamente uma sessão comemorativa do centenario do seu nascimento.

CORRIGENDA: — Aos que leram o ultimo numero de «Atualidades» e costumam colecionar os seus exemplares, pedimos, obsequiosamente, fazer à pena, a seguinte correção, em o nosso artigo: «Almeida Coelho, o nosso Heródoto», publicado em o numero correspondente ao mês de Julho: Intercalar no terceiro periodo a palavra *tambem*, entre as ditas *como* e *acontecêra*, devendo ler-se: «Tal como tambem *acontecêra*».

Substituir no ultimo periodo: *divino Platão*, por *sublime Catão*, devendo ler-se: «Almeida Coelho, como o sublime Catão, etc.»

D R S.

J. B. BONASSIS

A. G. DE ALMEIDA

F. MAY FILHO

— A D V O G A D O S —

Causas civeis, comerciais, criminaes, trabalhistas, contratos, naturalizações, consultas e pareceres

Escritórios:

Rua Felipe Schmidt 34 - sala 3 - Florianópolis
Rua Pedro Demoro 971 - Estreito

Uganda Maravilhosa

(para «Atualidades»)

JOSE GUSMÃO DE ANDRADE

Hospede de hotel numa dessas pequenas Capitais do Paiz, escutei um dia o seu proprietario dizer em conversa com outros hospedes: — «Os senhores reclamam o desconforto do meu hotel. Eu, porem, faço os maiores sacrificios para manter esta casa. Não sou responsavel por esta crise medonha. Sou obrigado a alimentar meus hospedes com carne de bóde porque não ha carne de boi. Pago Cr. 40,00 por um quilo de manteiga da peor qualidade. Há falta de leite, verduras e frutas. Até a agua é excessa. Vida miseravel a de hoteleiro nesta capital».

Aquele homem alto e magro, de vida boemia, queria atenuar o desmantelo do velho pardieiro que ostentava o pomposo nome de «GRANDE HOTEL».

Enquanto ele desfiava o rosario de lamentações eu recordava uma aula de Economia Politica, quando em 1932 iniciei meus estudos na Faculdade de Direito de Recife.

Alfredo Freire, pai desse discutivel sociologo Gilberto Freire, dissertava sobre um pedaço de terra lá na Africa, rico de ouro e melhor explorado pelo *pater-nal* John Bull. Referia-se à Uganda onde infelizes negros chicoteados e acorrentados cavavam riquezas que encheriam o Tesouro do maior Imperio Colonial — A Inglaterra —.

Durante quarenta minutos todos escutam o velho professor dizer da vida miseravel de milhares de seres humanos escravizados.

Naquela epoca, aqui no Brasil, estavamos no apogeu do tenentismo.

Todos confiavam numa redenção politica e economica após o golpismo de 1930. Pensavam que a felicidade da nossa Patria estava na substituição de homens, quando na realidade os que subiam eram iguais aos que foram corridos das altas posições administrativas.

Mais que isso, brasileiramente queriamos um milagre quando faltava coragem para lutar por melhores condições de vida.

Quando a vida se apresenta cor-de-rosa para uma parcela da humanidade, então, essa ilusão faz esquecer os que sofrem, realmente inferiorizados como os negros da Uganda.

Eu, porem, meditava profundamente nas palavras de Alfredo Freire.

Havia regressado da Baía aonde fôra como *revolucionario* sob o comando de Juarez Tavora.

Dali trouxera a certeza de que uma marcha batida através o interior de Alagoas, Sergipe, como tambem a data de 24 de Outubro de 1930, nada representavam aos anseios do povo brasileiro.

Enquanto fôra deflagrada uma quartelada ficara esquecida a unica solução para nossa libertação economica: — A questão agraria. Eu escutara dias seguidos o grito do homem do campo pedindo amparo, quasi mendigando aquilo a que ele tinha direito. A terra esquecida ali estava, pronta para produzir, para dar riquezas e valorisar o homem.

Dr.
A. DAMASCENO DA SILVA
ADVOGADO

Ações civis e comerciais
Esc.—Rua João Pinto, 5—Térreo
(Anexo ao jornal «O Estado»)
Florianópolis—Santa Catarina



Parabens!

Muitas felicidades pelo nascimento de seu filhinho!

Mas, não se esqueça, que o melhor presente para o seu PIMPOLHO é uma caderneta do CRÉDITO MUTUO PREDIAL.



Na Uganda era John Bull o escravocrata manhoso. No Brasil campeava a politica profissional de grupos que subiam e desciam sempre ambiciosos de poder.

Na Uganda os escravos se consumiam numa revolta surda. Um dia eles levantariam as cabeças. Quebrariam as correntes, insulariam o dominador, fincando os marcos da felicidade dos seus filhos. Ficariam com as riquezas que eles produziam.

Os anos foram se sucedendo após aquela aula de Economia Politica. Muitos homens maus desapareceram. Outros tentam substitui-los. Porem, a vida caminha sempre para frente. Por maiores que sejam as ameaças os homens dignos, que lutam decisivamente em defesa do povo, não permitirão que a humanidade regresse à treva das ambições. Escutarei outros hoteleiros falar de crise, assistirei outras aulas, nas quais se fala ainda de outras Ugandas, mas os povos alargarão a estrada da liberdade, do progresso e do bem estar. Pela firme decisão de lutar, pela negação do *quanto pior melhor*.

Fundição Rhein de Rudolfo Rhein

Fundada em 1913

FLORIANÓPOLIS — ESTREITO — Rua Cel. Pedro Demoro, 1170

Telefone 19

Recomenda-se para fundição de peças e construção de máquinas

O PICO

Oswaldo R. Cabral
Do Instituto Histórico

A Ilha do Pico é a mais característica das ilhas açorianas. Nela fica o ponto culminante de todo o arquipélago que a força do fogo das entranhas da terra jogou para o céu, fazendo emergir das águas do Atlântico: — o Pico, o pico que lhe dá o nome, o pico sem outro nome, com seus 2 600 metros de altura.

É verdade que o fogo tornou tudo caliginoso. O monte é negro, a terra é negra, o pó também é negro. O solo é poroso, calcinado. Si chove, num instante tudo seca. Mesmo assim, o picaroto ou picoense levanta uma pedra, joga no buraco um punhado de terra e planta a cepa. A videira deita raízes como póde (1) e cresce para que das suas uvas saia o melhor vinho do arquipélago, um vinho forte e capitoso como outro não ha. As videiras foram importadas de Chipre, em 1470 (2) e do seu vinho já dizia o Padre Cordeiro, na História Insulana, que «se emprega mais em gastar os maus humores, confortar o estomago, alegrar o coração e avivar — e não fazer perder — o juizo e uso da razão».

Em certas zonas da ilha, extensas, cresce um liquem que torna a terra cor de cinza. A paisagem passa do negro ao cinzento — e a estas zonas chama-as o ilhéu de «misterios»:

Por ser fragosa, diz o Padre Cordeiro, dá pouco trigo. Ha gado vacum e ovino. Mas, a atividade maxima do picoense é a ardua labuta do mar. E' a pesca da baleia, em que são exímios os filhos desta ilha, que faz a sua maior riqueza e que absorve as atividades do maior numero de seus habitantes.

Nas épocas da pesca do cetáceo, tudo cheira a baleia. O mamifero é retalhado na praia; a poucos passos, nas caldeiras, tudo é fervido para ser retirado o oleo. E o ar impregna-se do odor característico, dum fartum (3) que entontece os extranhos mas que dá alegria aos moradores.

Nos dias de pesca, os valentes do Pico atiram-se ao mar, nas suas barcas, os remadores nos bancos, o mestre na direção, o arpoador na prôa com o olho na baleia. O fato é emocionante — a pesca tem seus riscos e perigos. De terra, as mulheres acompanham o movimento todo, até que o desafogo chega, quando o grito ecôa:

— «Trancou a baleia!»

A ilha é saluberrima. Tem 18 leguas de compri-

mento, por quatro de largura e é a de maior área no arquipélago. Dista apenas uma legua da Ilha do Faial, cuja maior beleza... é o pico da sua vizinha, com o seu toucado de nuvens e com as tonalidades de luz que o sol lhe empresta.

A Joz de Ulra se atribue tambem o descobrimento da Ilha do Pico, ao mesmo tempo que realizou o do Faial.

Santa Barbara, Lageus, S. Mateos, São Roque, São Miguel Arcanjo, N. Sra. da Piedade, os seus nucleos principais de população.

Desta ilha, como da sua vizinha, numerosos povoadores emigraram para Santa Catarina e dentre eles citaremos:

José Francisco Medeiros e sua mulher Ana Francisca dos Anjos, com seus filhos: António Inácio Garcia, Gaspar Garcia, e Ana Francisca, mulher de Lourenço Rodrigues de Andrade;

Antonio Rorn e sua mulher Domingas da Ressurreição e um filho, tambem Antonio, que veio a ser o patrão do escaler do Governador;

Francisco Antonio de Bittencourt, filho de Manoel Rodrigues Albernaz e Brizida de São Mateos; Maria Tereza, mulher de André Gonçalves Machado, filha de João Pereira Albernaz e Izabel da Conceição; Joana Antonia, mulher de Aleixo Maria Caetano, que veio a ser um dos homens importantes do Desterro (Vide alguns apontamentos sobre os Açorianos e várias bisbilhotices); Lutza Bernarda da Conceição, esposa do alferes Alexandre José de Campos; Manoel Vieira Maciel; Pedro José, filho de Manoel Cardoso e Ana Silveira, que veio com seus pais, menor; Manoel Dutra Fjalho, que casou com a madeirense Joana Maria de Freitas, tronco de minha gente (Vide Troncos Açorianos); Francisco José Furtado, Manoel Antonio da Luz, tronco dos Luzes, quarto avô do Dr. Heitor Blum; Manoel da Silveira Goulart, Jacinto José Coelho, Miguel Antonio da Silveira, José Nunes da Silva — e um grande numero de outros, provenientes das freguezias de São Mateos, São Roque, S. Miguel e Santa Barbara.

Apezar das suas cores predominantes — negra e cinza — por Raul Brandão, «o Pico é a mais bela, a mais extraordinária ilha dos Açores, duma beleza que só a ela pertence, duma cor admiravel e com um estranho poder de atração. E' mais do que uma ilha — é uma estatua erguida até ao céu e amoldada pelo fogo — é outro Adamastor, como o do cabo das Tormentas.»

1) — Raul Brandão — As Ilhas Desconheoidas.

2) — Gervásio Lima — Patria Açoriana.

3) — Moraes — Ilhas do Infante.

A CAPITAL

Oscar Cardoso S. A.

Confecção DISTINTA - Marca registrada

Da Fábrica ao consumidor, distribuida pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

SOCIAIS

Embora tardiamente, registamos os aniversários de nossos prezados amigos e leitores, ocorridos durante o mês de julho próximo findo:

a 1: sras. Celia Laus e Carmen C. Françosi; srta. Rifa Nunes Pires; sr. Michael Daura; menina Lenita Maria Lima;

a 2: srta. Olga Albino; srs. Major Asteroide da Costa Arantes e Jurandyr Linhares;

a 3: S. Exa. Revda. D. Jaime Camara; sras. Irene Pereira, Alice Costa Lamarque; srta. Stela Maria Boiteu Piazza; srs. Rogerio Vieira e Campolino Alves; menina Eleonora Dulce S. Thiago;

a 4: srta. Anilda Damasceno; sra. Aracy Vaz Callado; sr. Narbal Vilela; meninos Edimar Leite da Silva e Ylmar Correa Filho;

a 5: sr. Walter Moritz; sra. Beatriz Bulcão Galotti;

a 6: srta. Helce Maria Richter; sr. Serafim Fornelli;

a 7: sra. Clarinda Goeldner;

a 8: sra. Maria Cardoso; srtas. Velma Richter e Ana Cecilia de Souza; srs. Alvaro Cardoso e dr. Procopio Ouriques;

a 9: sra. Nair Pereira; srtas. Maria Edith Arantes, Leoni Trouché, Normelia Aducci e Dilma Damiani;

a 10: sra. Maria Lopes Fernandes; srta. Dilma Moraes; sr. José Gasparino da Silva e menino Helio da Silva Hoeschl;

a 11: sras. professora Antonieta de Barros e Sidonia Mello; srs. Prof. Eduardo Pio da Luz e Julio Lange;

a 12: sras. Gualberta Born e Coseta d'Avila Fernandes, Carmen Coelho Bastos; sr. Dr. Julio Tietzmann e Jovem Maria Elisabeth Salum;

a 13: sr. Mario Couto;

a 14: sra. Irene Santos Souza e Estelita Neves Fernandes; srta. Daura da Costa Vaz; srs. deputado Heitor Liberato, Alvaro Soares de Oliveira e Gustavo Neves Filho;

a 15: sras. Diva Delaite Moritz e Zelia Medeiros Moritz; sr. deputado dr. José Maria Cardoso da Veiga, Paulo e Joel Lange, Pedro Xavier; jovens Ylmar Margarida e Valdelande Henrique Machado;

a 16: srs. Roberto Pedroso e João Felipe Zattar;

a 17: sra. Gisela Busch Wanderley; srta. Nazira Mansur; srs. Oscar Soares de Oliveira, dr. Altamiro Dias e cabo Henrique Francisco Bernardes;

a 18: srta. Catarina Cristakis; jovens Joceli Jaques e Icléa Vieira;

a 19: sras. Maria Flores Lino, Osvaldina Cabral Gomes e Amélia Oliveira;

a 21: sra. Ivone Brueggemann Leal; srs. Rivaldo Goulart e Ari Machado;

a 22: sr. Elmar Schaden;

a 23: sr. dr. José Nicolau Born; dr. Clarno Galletti e Francisco Berto da Silveira; menino Claudio Portinho de Moraes;

a 24: sr. Hipolito Pereira;

a 25: srta. Nice Faria; meninos Carlos Alberto Ganzo e Alfredinho Jorge;



O Rabi da Galilea

O' tu, meigo Jesus, doce sacario
De infinita bondade e de pureza,
Venceste no orbe a sanha e a cruel fereza
Do potentado monstro sanguinario!

Subiste, calmo, ao monte do calvario,
Resignado e com a maior frieza,
Certo de que cumprias com firmeza
O teu dever de justo ante o cenario.

Tu que foste entre os bons fiel amigo,
Mesmo nas horas de maior perigo,
Consolava-os de todo o coração.

E assim, sofreste o pezo do madeiro,
E num gesto mui nobre e sobranceiro
Deixaste para o mundo a redenção.

ERNESTO XAVIER DE SOUZA



a 26: srs. Dr. Jorge Renaux Bauer e Dr. Cesar Avila;

a 27: sra. Luci Callado; srs. Desembargador Alfredo von Trömpowisky, dr. Augusto de Paula e dr. Nereu Ramos Filho;

a 28: sra. Edite Vieira de Souza Gondim; srta. Cora Nunes; e Jeusa Boiteux; sr. Eduardo Vitor Cabral; jovem Adir Damasceno da Silva.

a 29: sr. Gustavo Konder.

a 30: sra. Celeste F. Pinto; srta. Maria de Lourdes Medeiros Vieira; sr. Jose Medeiros Vieira; Enéas Moreira.

a 31: dr. Manoel da Luz Fontes, Gustavo Zimmer; Lindolfo Souza.

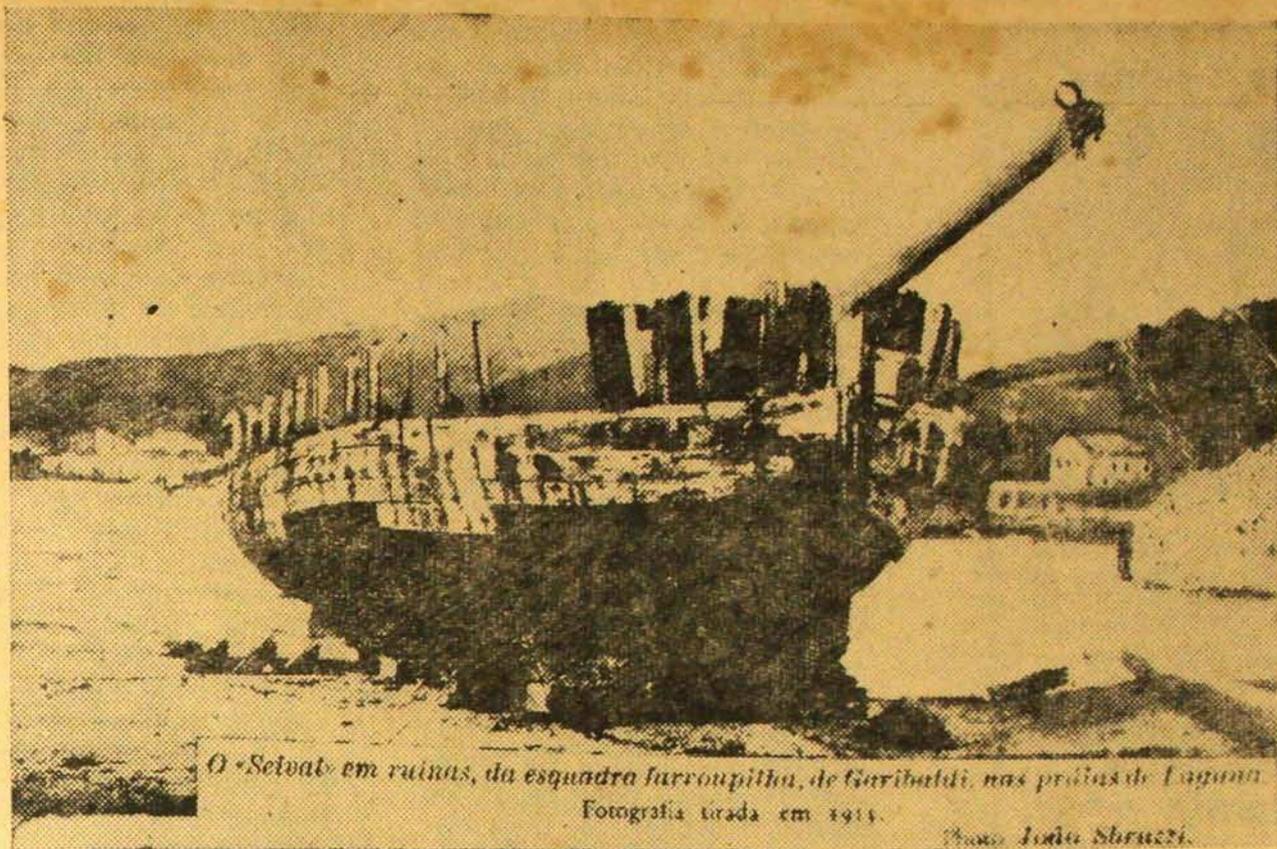
Restaurante Lira Tennis Clube de FRANCISCO PRAZERES

Diariamente

Atende serviços externos

Cozinha de 10,

Confôrto - Higiene = Ótima vista - Ambiente próprio para
homenagear uma familia ou amigos de fóra



O «Seival» em ruínas, da esquadra farrroupilha, de Garibaldi, nas praias de Laguna.
Fotografia tirada em 1915.

Photo João Struczi.

Existirão hoje, ainda alguns planchões do «Seival»?

Anita Garibaldi

JOÃO MELCHIADES DE SOUZA

É a 4 de agosto de 1949 que transcorrerá o primeiro centenário da morte de Anita Garibaldi, — a famosa «heroína de dois mundos».

Invade-nos, porém, a tristeza que sentimos em notar que, atingindo aquela efeméride a um século, apenas, já se tornou como que imprescindível rehabilitar, de certo modo, a grande catariense perante a opinião pública e, muito especialmente, essa mocidade, que futeis preocupações detêm em torno de falsos ídolos, heróis inexpressivos — modernos semi-deuses cercados dos tristes dias que passam...

Não há que cogitar-se, evidentemente, de uma reabilitação substancial, que venha afetar a proclamação de novas virtudes heróicas da notável mulher, porque Anita, ou melhor Ana de Jesus Ribeiro da Silva, já atingiu às culminâncias do heroísmo plasmado na coragem, no sangue frio, na afeição de esposa e mãe, no entusiasmo guerreiro, na abnegação e no sacrifício!

O que pretendemos é despertar esta mocidade da letargia a que inconscientemente se votou e sacudí-la, mostrando-lhe o caminho da reflexão; indicar-lhe a

senda dos torneios do pensamento, através das nossas letras mal lidas e da nossa história mal sabida...

Mocidade do século vinte, pa-



rece adormecida não à beira de um lago, na contemplação narcíseana dos seus próprios encantos, mas, certamente, alheada ao seu próprio valor mental, eternamente entretida com as dedicações futeis e preocupações banais que o modernismo, desastrosamente gerou para sufocá-la, logo ao verdor dos anos, roubando-lhe muito da esplendência, da beleza, quanto às conquistas do cérebro...

Mocidade, volta tuas vistas, demora o teu olhar um pouco

sobre o passado glorioso, medita e aprende!

Volta tua atenção para as páginas imortais do nosso passado histórico, mocidade que lê e relês esses folhetins em séries da chamada literatura policial, ou essas novelas escabrosas, ou esses quadrinhos réles na sua totalidade um estrangeirismo mal traduzido, balôfo, detestável...

Recorda, ó mocidade do Brasil, a data de 4 de agosto; relê as páginas que o Marechal Leite de Castro escreveu sobre aquela famosa brasileira, considerada a «mais valente mulher do mundo» — Anita!

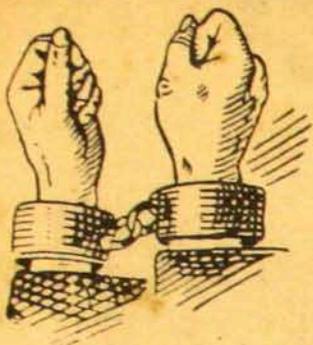
Lembra-te que, em Ravena, na Itália, nesse dia, se as circunstâncias o permitirem, as damas dos tradicional «Círculo Feminino Anita Garibaldi», mais uma vez, renderão à memória da nossa pátria as homenagens que todos os anos sempre ali se verificam, como perpétua glorificação da heroína...

No Brasil, porém, quais as homenagens que a data histórica motivará?

Invade-nos certa tristeza pela expectativa da resposta...

Quando, em Paris, foi editada a já mencionada obra de Leite

As algemas



da **IGNORÂNCIA**
podem ser destruídas

A leitura da Sabedoria

Desejando livros
sobre
quaisquer assuntos
peça-os a

LIVRARIA ROSA

Rua Deodoro, 33

FLORIANÓPOLIS

Atende pelo Serviço
de Reembolso Postal.

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do
Professor Brandão Filho — Rio

Consultório:

RUA VIDAL RAMOS, 28

Consultas:

Das 9,30 - 12 e das 16,30 - 18

Telefone 1009

O Laboratório Radio Técnico

executa conserto de vosso radio
com a máxima garantia e per-
feição, a preços razoáveis.

Técnicos: B. BOUSON
H. SALOLOMONI
ex-radio-técnico da
Cruzeiro do Sul

*Anexo oficina de conserto de
máquinas de escrever*

Rua Vitor Meireles, 18, - Salas 2 a 6

Oficina: Tiradentes, 22 A

de Castro, verdadeira consagração póstuma da incomparável «heroína dos dois mundos», já o seu próprio autor externava os mesmos sentimentos de comovida surpresa, que ainda aqui almejo renovar em face dessa letargia em que nos demoramos, não despertando ainda para que se promova um movimento no sentido de ser erigido em praça pública um monumento condigno, na Capital do País, enaltecendo perante as gerações atual e futura, o esplendor daquele heroísmo feminino de que não há exemplo igual na história de todos os povos do mundo.

Anita, em terras da Europa, já teve dois monumentos: o de Ravena e o de Nice. No Brasil ao que saibamos, só há um: o de Florianópolis.

A «heróica cidade do Rio de Janeiro», tão pródiga em sagrações de praças públicas, até de medíocres seresteiros e sambistas, não cometeria absurdo algum erigindo um monumento àquela a quem, certa vez «as balas inimigas se limitaram a tirar uma madeixa de cabelos e matar-lhe a montaria...»

Em 1920, a serviço de imprensa, quando militava na «Revista Ilustrada», estive em Laguna, a bela cidade sulina, que se envaidece da glória de haver sido o berço da imortal heroína.

Recordo-me ainda daqueles aspectos pitorescos. Nitidamente se desenham a uns olhos já cansados de sofrer, de lutar, de buscar tôdas as formas nobres da beleza, aqueles lindos e alvacentos cômodos de areia, ornando ou melhor, engrinaldando as suas vastas praias, dignas de grandiosos poemas...

Foi nessa ocasião, precisamente em 1920, que constatei ali, batido pelos ventos, que pareciam impulsionados por ardores guerreiros das plagas do sul e carinhosamente beijado pelas vagas, o triste abandono em que fazia a prôa do «Seival», a nau gloriosa da pequena frota republicana, que serpenteou audaciosa aqueles mares, no século passado...

O «Seival» também fizera parte daqueles poucos barcos, que haviam sido encalhados e incendiados, para escaparem ao aprisionamento inimigo, depois de terem servido de palco a tantos combates memoráveis...

Anita andou por êle e por todos os outros da frota: foi da prôa de um deles que proferiu aquele destemido brado, como uma apostofre aos três marujos poltrões, que em plena refrega

da luta se haviam escondido e então, se quedavam envergonhados, diante de tanta bravura de uma mulher!

Foi ali, naquele cenário magnífico, que eu contemplei a prôa de um dos barcos tão conhecidos de Anita, que altaneira sabia, nos combates guerreiros, manobrar com perícia a artilharia froante da frota garibaldina!

Foi assim que vi a prôa do «Seival»... Eu vi... E a mocidade patricia, também, ao menos espiritualmente, veja comigo, ainda, aquelas ruínas evocativas de um heroísmo sem par, que, Deus o permita, se algum dia necessário o fôr, encontre sempre continuadores na terra onde não há mistérios indomáveis à bravura humana.

Terra onde o mesmo mar, que beijava carinhosamente a prôa do «Seival», ainda existe e onde há também ainda, os mesmos cômodos brancos de areia, eternamente imponentes e um recanto bendito, onde uma velha fonte jorrava água pura, bem pura, cristalina...

A fonte secular, onde Anita colhia água, quando Garibaldi a viu pela primeira vez.

E Garibaldi tomou daquela água tão boa, tão pura... E viu Anita e sentiu que a ela se prendia seu coração...

E foi assim que começou aquele romance de amor, de aventuras e de glórias.

Abençoado amor, que fez nascer para a Itália um General valoroso e para o mundo uma heroína, que é brasileira, de Santa Catarina e nasceu em Morrinhos, em Laguna, a cidade dos lindos cômodos de areia e onde eu, embevecido, contemplei numa manhã festiva de sol, a prôa gloriosa do «Seival»...

Rio, 1948.

Bazar de Modas

Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755

Teleg.: MAFRA

FLORIANÓPOLIS

Confecções e alta costura administrada por competente profissional.

Apresenta sempre as ultimas novidades em cortes de sedas e lãs nacionais e estrangeiras, bolsas, luvas, etc.

Trajes sob medida

Guaspari

Sambaquís

Ao meu amigo João de Souza Medeiros

ANTENOR MORAES

Tito Carvalho, fazendo uma apreciação do meu livro «NA FAZENDA», diz que me conheceu como qualquer pescador, perlustrando as praias de Imbituba e adjacências, removendo sambaquís e procurando, assim, contacto com a gente e a terra catarinense. Disse uma verdade. Ali andei, de sambaquí em sambaquí, procurando estudá-los em todos os seus aspectos interessantes, ainda um tanto enigmáticos. Mais tarde, em companhia do Dr. Fróes de Abreu, representante do Museu Nacional, fizemos o levantamento de 17 sambaquís localizados entre Imbituba, Imaruí e Laguna. Por essa ocasião ofereci ao ilustre cientista todos os objetos que possuía, entre estes, duas belas igaçabas muito bem trabalhadas, colares, machados, braceletes, etc. Em Itaperubá, indicado por velho morador da localidade, encontramos um cemitério indígena onde achamos varios esqueletos com os crânios quase unidos e dispostos de leste a oeste, conseguindo armar dois deles visto que os outros, logo que expostos ao ar, pulverizaram-se imediatamente. Pelos aspectos dos sambaquís em questão, pode-se determinar que alguns deles são provenientes de aluvião, principalmente os localizados entre Laguna, propriamente dita, (Lagôa ou Mar Manso) e a costa oceanica.

Antes dessas pesquisas eu já tinha encontrado em Itaperubá um objeto, (bem raro nesta costa) um disco de sílex, furado, e que era exclusivamente usado pelos Charrúas ou Carijós-que em épocas muito remotas foram obrigados a abandonar a costa da Lagôa dos Patos e a serra dos Tapes, perseguidos pelos temíveis Minuanos. Este disco parece testemunhar o aldeamento dos Carijós nos arredores de Itaperubá.

E' digno de menção citarmos aqui os inumeros pilões traba-

lhados na rocha viva dos rochedos proximos e mesmo afastados, à margem esquerda da citada Lagôa, bem como uma oficina, mal percebida é verdade, a oeste de Imbituba. Encontram-se aí muitos fragmentos de igaçabas, admiravelmente desenhados e com pinturas muito bem perceptíveis, mostrando assim, o quanto já eram peritos os nossos aborigenes não somente na ceramica como na arte da pintura, sobressaindo nesta, o emprego de tintas indeleveis à destruidora ação do tempo.

No livro SAMBAQUÍS DE IMBITUBA E LAGUNA, que o meu distinto amigo Dr. Fróes de Abreu publicou, podemos encontrar interessantes detalhes a tal respeito, bem como a localização dos 17 sambaquís ao longo da já citada costa. Os croquis levantados in loco atestam a existencia, até à época em que os determinamos, embora muitos deles hoje, tenham sofrido rudemente, a demolição causada pelo homem no aproveitamento da cal que deles extrae com extrema facilidade.

Mas, em que época residiram nessas localidades os seus primitivos habitantes? Que espécie de florestas cobriram essas extensas regiões? Parece-nos que não seria muito difícil explicar esses problemas se estudiosos do assunto tiverem a persistencia e paciencia de confrontarem os objetos aí encontrados com os que ainda vegetam pelos vales do rio Tubarão, até ao rio do Rastro, e daí, para o norte, até aos contrafortes da serra do Mar, e ao sul até a serra de Imaruí. Isto, porém é um tema para a primeira sondagem e referente às pesquisas de vegetais que possam determinar as suas épocas, pois tivemos ocasião de observar pedaços de madeiras ainda bem conservados, em mistura com os detritos dos sambaquís. Outro

(Continúa na penúltima página)

Relojoaria GOMES

Rua Felipe Schmidt,
N.º 42
(ao lado da Auto-
Viação Catarinense)

Para as
suas
compras
de
preferência
à
**Relojoaria
GOMES**

a casa onde você
compra o que deseja,
pelo preço que póde
pagar!

Rua F. Schmidt, 42

*No campo do misticismo,
em tudo se deve crer.*

«Apita entre os cemiterios,
apita para o espanto dos que ficaram.
Apita de novo para a vida
o primeiro trem da madrugada».

ANIBAL MACHADO

P R O L O G O

Bonéco di lôça,
Capitão di barco.
Três irmãos no mar ...
— Não é oração; não é benzedura;
são falas do Norte. —

A campina é linda e branca.
Branca de nevoa que cai sobre o capim.
Toda a imensidão do campo
parece um alvo lençol de linho.

O gado, junto à cerca de arames,
vai ficando para trás.

E para a frente: — mais gado se avista
esperando o primeiro trem que vai passar.

Passou... e lá se vai: sumindo-se, enfiando-se
pela serra a dentro.

Envolto de fumaça sai do outro lado, correndo,
[correndo sempre
o «primeiro trem da madrugada».

AOR S. RIBEIRO

(Do livro «Negro»).

N O V E L A

E a barca partiu,
barquinha veloz;
vogai «Oceania!»

Na praia silente,
Corina rezava
um'outra oração...

Recifes, recifes e a barca partiu-se
agora de encontro
aos recifes brutais!

Não é benzedura, mas, forte oração,
salvando da morte
meus caros irmãos.

Findou a novela,
pirim pim pão.

SILVAS DO BRASIL

E P I L O G O

Os naufragos chegam.
Contamos: — São três.
Corina rezava:
— Bonéco di lôça.
Capitão di barco...

**COMPANHIA FLORESTAL
BRASILEIRA**

Indústria e Comércio de Madeiras

Matriz:

FLORIANÓPOLIS, S. C., Rua 14 de Julho
(Estreito)
Caixa Postal nº 225 — Telefone nº 1520
Telegramas: FLORESTAL

Filiais:

JOINVILE, S. C., Rua Jacob Richlin (Edifício
Colon)
Caixa Postal nº 155 — Telefone nº 51
Telegramas: FLORESTAL

S. PAULO, S. P., Rua B. Vista, 65, 4º, sala 4
Caixa Postal 4569 — Telefones 2-1633 — 2-5024
Telegramas: FLORESBRA

Agências:

ITAJAÍ, S. C., Rua Blumenau, nº 456
Telegramas: FLORESTAL

BOM RETIRO, S. C. — Telegramas:
FLORESTAL

SERRARIAS:

São Judas Tadeu — Espírito Santo — São José

A CLIPER

Rua Trajano, 4

Confecções finas**Tecidos em geral****Grande sortimento****de****Tapetes e Congoleuns**

Prosápia Catarinense

por

Lucas Alexandre Boiteux

II

TÍTULO...

PINTO DA LUZ, VALLE, DUARTE E SILVA

De MANUEL RODRIGUES DA LUZ, natural da ilha do Pico, arquipélago dos Açores, casado com MARIA VICENCIA, nascida na ilha Terceira, do mesmo grupo insulano, estabelecido na freguezia de Nossa Senhora das Necessidades da Praia Comprida, (conhecida por Santo Antônio), Ilha de Santa Catarina, nasceram, que descobrimos, os seguintes filhos:

I. — JOSÉ ANTÔNIO DA LUZ, que chegou a Major de Ordenanças, casado com Maria Joaquina dos Passos, filha de ? Ela faleceu com 90 anos a 8 de Março de 1860.

II. — MANUEL ANTÔNIO DA LUZ, nascido em Santo Antônio. Chegou também a Major de Ordenanças. Como Tenente casou, a 27 de Novembro de 1794 com Sebastiana Maria Joaquina de Amorim, filha de Inácio de Amorim Pereira e Angélica Maria. Esse Amorim descendia do Capm. Salvador de Souza Brito, que deu nome á conhecida Enseada.

FILHOS DE I. — Do casal José Antônio e Maria Joaquina nasceram:

A. — *José Maria da Luz*. — Tenente. Casou a 7 de Janeiro de 1829 com Clara Francisca da Costa, filha do Sargento-mór Francisco Antônio Cardoso e Ana Francisca da Costa. Casou segunda vez com Maria Carolina Duarte Silva, filha de Diogo Duarte e Silva e Josefa Fort. Maria Carolina faleceu a 15 de Janeiro de 1857.

B. — *Custodia Bernardina da Luz*. Casou a 26 de Novembro de 1825 com o Alferes Eduardo Duarte Silva, nascido em Montevideo, filho de Domingo Duarte e Silva e Josefa Fort. Custodia faleceu em Janeiro de 1852.

C. — *Jacinto José da Luz*. — Comendador. Casou a 20 de Junho de 1835 com Ana Joaquina, filha do Capm. Joaquim José de Sant'Ana e Cipriana Custodia. Casou segunda vez com Maria Josefa, filha de José Leonardo de Sant'Ana e Josefa Maria de Sant'Ana. Casou pela terceira vez com Joaquina Ananias Neves, filha do Coronel Joaquim Xavier Neves e Felicidade de Souza. Jacinto Luz faleceu em Abril de 1869.

D. — *João Pinto da Luz*. — Comendador. Casou a 4 de Janeiro de 1839 com Maria Analia de Matos, filha do Sargento-mór Estevam Brocardo de Matos, nat. de Pernambuco, e Felizarda Amalia da Costa. Casou segunda vez a 1 de Outubro de 1861 (dizem outros a 29 de Setembro) com Francisca Carolina de Siqueira, filha do então Capitão-tenente Felix Lourenço de Siqueira e Francisca Carolina de Siqueira.

E. — *Ovidia Candia da Luz*. — Casou com João José de Castro.

F. — *Rita Candida da Luz*. — Casou com Manuel Luiz do Livramento.

— x —

FILHOS DE II. — Do Casal Manuel Antônio e Sebastiana Maria, nasceram:

A. — *Justina Leopoldina da Luz*. — Casou a 12 de Julho de 1827 com o Alferes José Antônio da Cunha, filho de Manuel da Cunha Pereira e Maria Joaquina do Livramento.

B. — *Maria Tomazia Joaquina da Luz*. — Nascida em Santo Antônio. Casou a 14 de Dezembro de 1830 com José Maria do Valle, nat. do Porto, filho de Francisco do Valle e Luiza Maria de Souza. Tomazia faleceu a 2 de Março de 1876.

C. — *Carlota Joaquina da Luz*. — Casou a 26 de Outubro de 1831 com o Tenente d'Armada José da Silva Carneiro, nat. do Porto, filho de José Joaquim da Silva Carneiro e Tereza de Souza Azevedo. Carlota casou 2ª vez aos 10 de Janeiro de 1838 com o 1º Tenente d'Armada Henrique Isidoro Thompson, nat. do Rio de Janeiro, filho do Capitão de Mar e Guerra Daniel Thompson e Henriqueta Thompson.

D. — *Leopoldina Carolina da Luz*. — Casou a 29 de Abril de 1835 com José Custodio Rodrigues Silva, nat. do Rio de Janeiro, filho natural de Mauricia de Lemos.

— x —

FILHOS DE I — A (José Maria-Clara Francisca e Maria Carolina):

1. — *Francisco Carlos da Luz*. — Nascido em 1830 e falecido a 22 de Junho de 1906. Marechal do Exército.

2. — *José Candido da Luz*. — Faleceu em Paranaguá em Maio de 1851.

3. — *Augusto Fausto da Luz*. — Faleceu aos 34 anos em 23 de Março de 1875.

4. — *Jacinto José da Luz*.

5. — *Diogo Duarte Silva da Luz* (2º. leito)

— x —

FILHOS DE I — B. (Custodia e Eduardo):

1. — *Carlos Duarte Silva*.

2. — *José Candido Duarte Silva*.

3. — *Maria Fortunata Duarte Silva*. — Casou com Justino José

Abreu.

BERNAR SHAW EM EDIÇÕES BRASILEIRAS

Num significativo empreendimento editorial, «EDIÇÕES MELHORAMENTOS» acabam de adquirir os direitos, para a lingua portuguesa, das obras de Bernard Shaw, o eminente dramaturgo e sarcástico crítico, as quais aparecerão dentro em breve numa coleção destinada ao mais franco sucesso: «Seleções de Bernard Shaw». A tradução dessas obras, mundialmente famosas, serão confiadas aos mais autorizados tradutores.

Jornalista, crítico, romancista, novelista e dramaturgo, Shaw é um nome conhecido universalmente, tanto pelo originalíssimo estilo satírico, quanto pelo seu rebelde temperamento, as quais deram às suas obras um cunho excêntrico.

Nenhum autor dramático foi dotado da poderosa força intelectual desse gênio, que produz ainda, embora com a avançada idade de 91 anos. As interpretações que dá aos diferentes problemas da atualidade, são sempre revestidas da mais ferina ironia, aliadas àquele seu inconfundível e cínico bom humor. Nesse estilo, como humorista de méritos invulgares, mostra seu ponto de vista sobre os temas mais controversos, morais e sociais, dos nossos dias. Escritor da atualidade, Shaw já alcançou êxito considerável, tanto na Inglaterra, como no resto do mundo.

De sua vasta bagagem literária serão lançadas, nessa estupefa realização das «Edições Melhoramentos», para breve: «Pigmalião», «Saint Joan», «Candida», «Cesar e Cleopatra», «Man and Superman», «Androcles and the Lion», «The Man Destiny», «Mrs. Warren's Profession», «Major Barbara», etc., livros há muito consagrados pela critica mundial.

Em 1922 foi-lhe concedido o Prêmio Nobel de Literatura e entre as obras mais importantes sobre sua vida, cita-se a que lhe dedicou Chesterton em 1909, intitulada: «Bernard Shaw».

Chamaram-no o «Rei do sarcasmo» e é sarcasticamente que ele vai conquistando o mundo literário, em todos os setores, o que consagra a grandiosidade de seu gênio imorredouro.

Amigo, lê porque
desejo o teu
TRIUNFO

TUDO te será dado, se souberes imaginar com clareza e constancia aquilo que de-sejas. Se não obtens o que pedes é porque não sabes pedir e nem sabes o que pedes. Aprende a cultivar uma imaginação positiva, para beneficio teu e de tôdas as criaturas. Grava em tua memória que a imaginação é uma força poderosa!

RUINAS, fracassos, enfermidades e humilhações que te aborrecem foram atraídos por teus pensamentos negativos. Procura descobrir o lado bom de tôdas as coisas, em ti e em teus próprios inimigos! Segue, avante!

IRMÃO! O tèmor, o ódio, a vaidade, o orgulho, a inveja, o egoismo e a luxúria, são pensamentos negativos, culpados da tua derrota... Sê digno de ti mesmo e repele-os para sempre, a fim de venceres na vida.

UMA mente positiva só irradia Amor, confiança, paz, segurança, saúde, tolerância, caridade, agrado, serenidade e abundância. Só isto vence na vida. Aprende a ser positivo e a felicidade virá ao teu encontro.

NUNCA faças a outrem o que não de-sejas a ti próprio, porque se é verdade que podes pensar positiva e negativamente, também é certo que o que de-sejares ao teu próximo receberás em dôbro!

FORMASTE no passado imagens negativas, que se materializam e agora te perseguem. Pois bem, a arte de destrui-las está em cultivares unicamente bons pensamentos. Experimente e verás!

OS pensamentos bons modificam a tua saúde, o teu ambiente e a tua vida. Se queres melhorar de sorte, melhora também os teus pensamentos, pensando unicamente no Bem!

Esta é uma cooperação do Circulo Esotérico da Comunhão do Pensamento, para que você vença na vida.
— Sede: Praça Almeida Junior, 100
— São Paulo (Brasil).

— x —

FILHOS DE I — C. (Jacinto e suas três espôsas):

1. — *Leonel Heliodoro da Luz*. — Casado com Marcolina Berlinck, falecida aos 99 anos de idade em 1945.
2. — *Alfredo José da Luz*. — Nacido em 1838.
3. — *João Pinto da Luz, o Gordo*.
4. — *Jacinto Luz*. — Casado com Isaura Luz, filha de José Maria da Luz e Carolina Duarte Silva.
5. — *Hercilio Pedro da Luz*. (3º. leito). — Nacido a 29 de Maio de 1860 e falecido a 20 de Outubro de 1924. Engenheiro civil; senador; presidente do Estado por duas vezes. Casou com Etelvina Ferreira. (China) que faleceu a 18 de março de 1914. Casou segunda vez com sua cunhada Corália Ferreira.
6. — *Maria José da Luz*. — Casou com o seu primo Elesbão Pinto da Luz, fuzilado em 1894 na fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim. Ela faleceu a 28 de Julho de 1935.
8. — — Casada com o Capm., depois Marechal, Firmo Henrique de Abreu.
8. — — Casada com o Capm., depois Marechal, Firmo Lopes Rego, nat. de Minas Geraes.

— x —

FILHOS DE I — D. (João Pinto-Maria Amalia e Francisca Carolina):

1. — *Jacinto Pinto da Luz*. — Nacido em 1841. Casou com Adelaide Vinhas, falecida a 15 de Novembro de 1931.
2. — *José Pinto da Luz*. — Nacido a 8 de Setembro de 1843. Almirante, Ministro da Marinha. Faleceu a 27 de Novembro de 1903. Casou com filha do Chefe de Divisão Felix Lourenço de Siqueira.
3. — *Estevam Pinto da Luz*. — Nacido em 1845. Casou com Ana Adelaide Silveira de Souza.
4. — *Elesbão Pinto da Luz*. — Nacido em 1850. Casado com sua prima Maria José da Luz (Vide: I-C-6).

— x —

FILHOS DE I — (Ovidia Candida-João de Castro). — Nada tenho sobre este casal.

FILHOS de I-F. — (Rita Candida e Manuel Luiz):

1. — *Domingos Lydio do Livramento*. — Casou com Maria Julia Capéla.
2. — *Maria Lydia Livramento*. — Casou com seu primo Antônio Luiz do Livramento.
3. — *Dorval Modestino do Livramento*. — Casado com Ana Nicolich.

— x —

FILHOS de II-A. (Justina e José Antônio) — Nada alcancei desta geração.

FILHOS de II-B. (Maria Tomazia — J. M. Valle):

1. — *José Maria do Valle*. — Nacido a 25 de Maio de 1835. Bacharel em direito. Presidente de provincia. Casou em 1871 com Maria da Gloria Bandeira de Gouveia, filha do dr. Joaquim Bandeira de Gouveia. Faleceu em S. Paulo a 29 de Março de 1914.
2. — *Maria José*. — Casada com o dr. Sergio Lopes Falcão.
3. — *Tomazia*. — Casada com José Tertuliano da Silva Fragoso.
4. — *Amélia*. — Casou com Candido Tupy Caldas.
5. — *Adelaide*. — Casada com o Capm. Tte. José de Melo e Alvim.
6. — *Maria Candida*. — Casou com Firmino Duarte.
7. — *Delminda*. — Casou com o Coronel Tupy Caldas, morto em Canudos.
8. — *Carolina*. — Casada com o dr. Joaquim da Silva Ramalho.
9. — *Constancia*. — Faleceu solteira. Era apaixonada de Jovita Duarte Silva que, em seu romance *Eulalia*, descreve essa paixão.

FILHOS de II-C (Carlota-José Carneiro). — Nada conheço desta geração.

FILHOS de II-D. Leopoldina e José Custodio). — O mesmo se dá com este casal.

FRAQUEZA

ANEMIA

ABATIMENTO

MAGREZA

CONVALESCENÇA

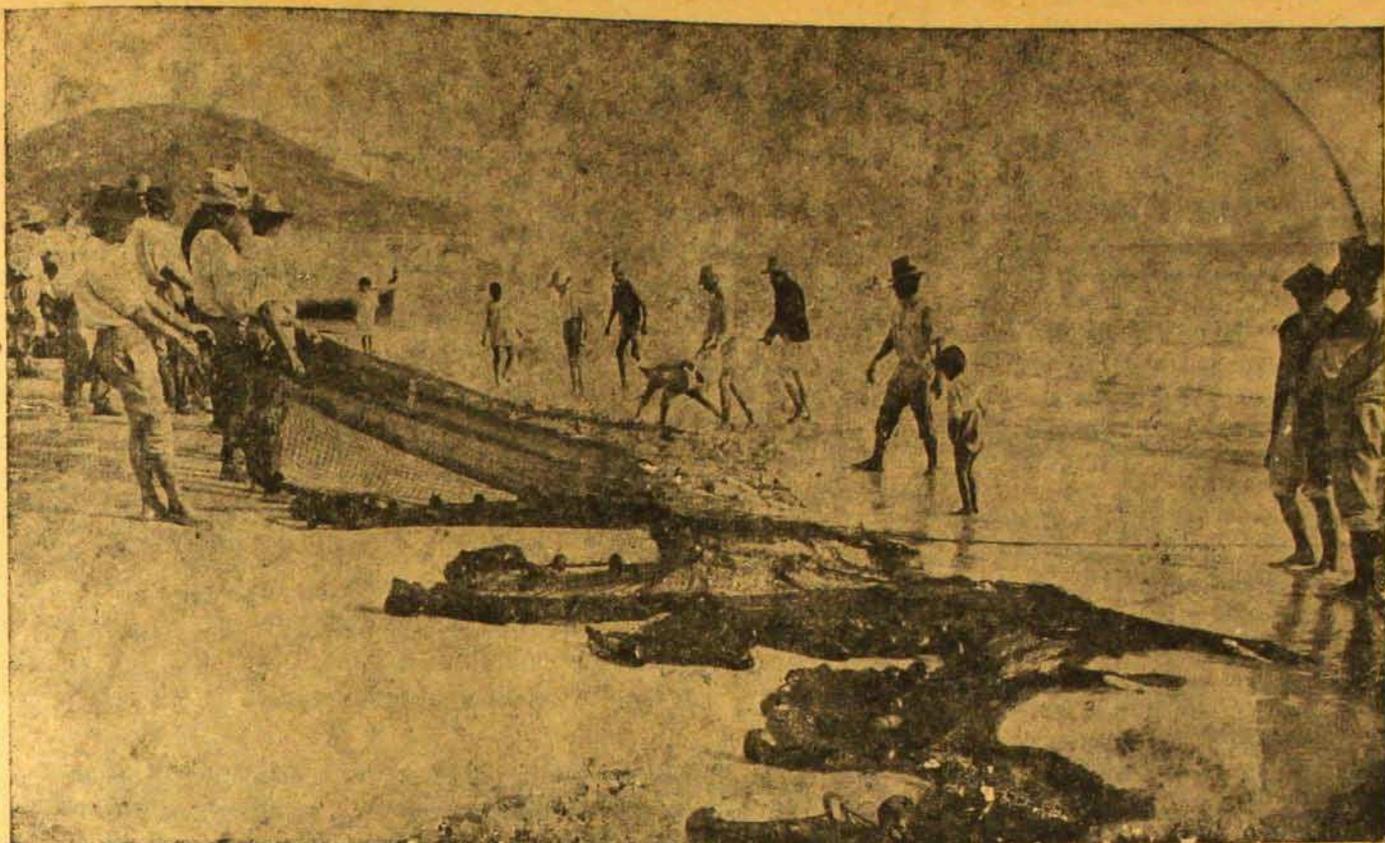
FALTA de APETITE



O

TÔNICO

IDEAL



PESCADORES DE MINHA TERRA

JULIA CASCAIS PEREIRA

Poucos são os que nunca tiveram o prazer de admirar a beleza de nossas praias numa calma noite de luar, quando o chocalhar das ondas prateadas se torna um cântico místico de louvor à natureza. A alma da gente procura o imensurável, e fica embevecida ante a grandiosidade do infinito. Deitado na areia, fresca e macia, o corpo repousa do labutar diurno, enquanto o pensamento, filtrando-se pelos espaços, esvoaça, sereno, buscando causas, e resolvendo casos. O majestoso oceano, em sua admirável grandeza, obriga-nos a pensar, a prever e calcular. O céu, de infinita quietude, pintalgado de estrelas, convida-nos a sonhar, viver e amar...

Rumores vagos, porém, nos perturbam o espírito, e os olhos se voltam em busca de alguém. Luzinhas esparsas, aqui e acolá, indicam que também há criaturas que não descansam a essa hora convidativa, mas que catam ilusões na tarefa noturna. O dia lhe fôra ingrato; mais esperança existe na beleza da noite e clarão do luar. Os peixes, quem sabe, virão brincar com as espumas branquinhas que se escondem na terra? E, aqui e ali,

as rêdes são lançadas para a captura desses habitantes do mar.

Um grupo de pescadores vem se aproximando, e estaca a alguns passos do preguiçoso, que parece dormir o sono dos justos. No entanto, êste encontra campo de estudos para suas idéias irrequietas e, sem que o percebam, analisa-os um a um, física e moralmente. A conversa entre o grupo torna-se mais acesa e as piadas de um de seus componentes provocam gargalhadas. A rêde é atirada, perturbando a serenidade das águas, e os homens, rudes no trajar, no andar e falar, continuam as risadas e palavras improprias, que aos poucos se transformam em comentários e mexericos. E a Martinha, que já vai para os doze filhos, o Zéca que morreu da picada de jararaca, ou o Manéca que chegou do Rio Grande com a mala socada de «ficha». O piór é que já não tem centavo de tôda aquela dinheirama! Botou fóra, Deus sabe como!

O homem deitado escuta e reflete: Ali, à sua frente, como bela página de romance real, surgia-lhe, fiel e revoltante, tôda a vida de nossos praianos. Sim-

ples e primitivos os homens observados deixavam verificar que a civilização local retrocedera muitos séculos, completamente indiferente à onda de movimento que de varios lustros vem abalando o universo inteiro, num frenesí de apogeu nas ciências, comercio e industria. Parece mesmo que de tantos ramos industriais somente a pecuária se conserva alheia aos modernos métodos de trabalho que em outros paizes a elevaram a rendoso e produtivo negócio, para o bem da humanidade. Não há que negar que tem seu valor econômico, e pésa grandemente nas finanças de nossa terra. Por que, então, despresa-la tão estupidamente? Não vê a Patria que seus filhos mais legítimos estão morrendo à mingua de cuidados? Que é feito do rijo caboclo, que em tempos passados desbravava o sertão, em busca de aventuras? Seu corpo agora é fraco e jaz tombado de picada de jararaca. Os casarões dos velhos tempos já não se enchem da algazarra franca e sadia das crianças de então. Hoje, velhos e embolorados, são quasi escombros que ameaçam a vida de quantos infelizes os

habitam. Para substituí-los, plantam-se, de quando em quando, a choupana de estuque, com um ou dois compartimentos, que abrigam a família inteira, e ali vive a Martinha, a espera do 12º filho... Crianças debeis, raquiticas, o ventre estourando da farinha e do amarelão. Pobres anjinhos que a lei não ampara! Sois o que resta do bravo caboclo de épocas passadas! De vós nascerão os futuros defensores de nossa querida Pátria. Cabe-lhe, pois, curar vosso corpo e fortificar vosso espirito! De que valem os grandes collegios e lindos hospitais, a dez leguas de distância? Não tendo sequer um remédio de emergencia, um enfermeiro que socorra quando feris os pés nos espinhos do caminho. Que é de vosso pai em terras estranhas? Já não sabe o valor do dinheiro, e perde-o atôa enquanto vos afundais na ignorância.

Pobre gente! Nossa gente! Não mais sabe viver, não mais sabe sentir! A doença e a preguiça tolheram-lhe o desejo de progresso e condenaram-na a um futuro de miséria e sofrimentos.

E a nação agita-se num desejo incontido de crescer, de incentivar a lavoura e a indústria. Reconhece suas armas mais seguras, e já não faltam sementes e maquinas agricolas. Só resta ensinar o colono a plantar e a maneja-las, dando-lhe constante vigilância e amparando-o em suas dificuldades. Já não é tanto o problema financeiro; mas sim a moral que está baixando, e urge eleva-la salvando-a do declive em que róla...

E o nosso esquecido pescador? Haverá esperanças de melhoria em sua situação econômica? Multiplicar se-ão ao longo das praias os despresiveis casebres, ou se transformarão em bonitos bangalôs de jardins bem cuidados e quintais asseados?

A Pátria que o responda, pensa o observador, levantando-se mal humorado. E conclui: — Talvez haja uma solução: amanhã pensarei no assunto...

Canção de Esperança

Serás em minha vida essa luz de esperança,
Que vem iluminar os desvãos mais escuros,
De uma alma atribulada e triste que se cansa
Na luta contra o mal, entre infieis e perjuros...

Virás suavisar, — estrêla de bonança —,
O quadro acidentado e cheio de altos muros,
Da vida de um poeta, ao trazer-lhe a confiança
Capaz de reanimar os espiritos puros...

Sim, representarás com arte e inteligencia,
O papel divinal de animar a existencia,
De quem, desiludido, estáva a sossobrar...

E serás, finalmente, em meio ao mar da vida,
Para um naufrago, — a luz salvadora e querida,
Para o poeta, — um clarão argenteo de luar...

PETRARCA MARANHÃO

REGENERAÇÃO

Cruzei caminhos longos, triste e vagamente...
Sofri dôres amargas nesta luta insana.
Olhava para o mundo cético, descrente,
Zombando, horrivelmente, da miséria humana!

A vida para mim, vasia, indiferente,
Não via além de nós Justiça Soberana.
A morte era um sofisma e a minha Fé profana
Fazia-me arrastar qual mísera serpente!

Fisgado pela dôr, na mais triste penúria,
Meu corpo a divagar na estrada da luxúria
Trilhou, por muito tempo, ao lado dos atêus...

Hoje, porém, diviso uma outra luz brilhando.
E aquele meu sofrer amargo e miserando
Me transformou num crente fervoroso em Deus!...

ALBERTO ISAIAS RAMIRES

(Da Academia Capixaba dos Novos)

VITÓRIA — Espírito Santo

COMERCIO E INDÚSTRIA

K. RAMTOUR

Florianópolis - S. Catarina

FA'BRICA DE BANHA

Produtos suinos - Conservas - Comestiveis - Salsicharia - Laticínios - Aves frigorificadas - Ovos etc.

MERCADO PUBLICO MUNICIPAL

LÁGRIMAS

MARILÚ

Lágrima triste, cristalina e pura,
Que enche a nossa alma de emoção.
Traduzindo, também, a desventura
Da dôr que causa uma separação...

Repessada de fé, ou de ventura,
De saudade, de dôr ou de ilusão,
Ou, ainda, de paz ou de tortura,
Comove sempre e fere o coração!

No entanto, a mais cruel e que entristece,
A que mais dóe, maltrata e enternece,
É a que corre dos olhos, já sem brilho,

Da velha mãe — humilde e desgraçada —
Que, no auge da dôr, desventurada,
Lamenta e chora a morte de seu filho!

CARTAS DE AMÔR!

CLÉLIA LOPES DE MENDONÇA
(Da Associação Paraibana de Imprensa)

Cartas de amor um dia me mandaste!
Tantas promessas, sonhos, fantasias...
— Páginas bonitas em que revelaste
As nossas iluzões fã fugidãs!

Estas cartas de amor tú as acabaste!
Levaste-as no tufão das ironias!
As cartas que escreveste — Desprezaste!
Pois só representavam hipocrisias...

Eram pedaços d'uma falsidade!...
Eram tu'alma sem exprimir verdade,
Privando-me, talvez, de maior dôr...!

Cartas de amor, aquelas que esqueci!
Aqueles que um dia eu devolvi
Afim de minorar meu dissabôr!

Alvaro Sant'Helena Borba

Escreveu especialmente para «Atualidades»

UM SONETO PARA VOCÊ

Um coração formemos nós, perfeito,
Eu e Tú, nossos nomes n'um só nome;
A vida de um, a vida que a outro tome
Com mútua liberdade em bom conceito...

Um coração formemos bem de jeito
Que sofram dois a dôr que a um consome
E gozem ambos o prazer que assume
Para um deles, na vez de cada peito.

Na aliança feliz de um monograma,
Amemos na paixão que nos inflama
Que, sem pensar no que há de vir depois,

Verás, em realidade, o ideal sonho
Por nós concretizado vir, risonho,
Florir o mundo imenso de nós dois!

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

*
* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.
FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, Praça Ge-
neroso Marques, 138.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200,
7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º
andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Louças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MAQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicicletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de
Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas
em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco
do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gêlo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEM-
BRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras
em geral

Forro paulista

Encantoneiras de qualquer
espécie

Alinhamentos, etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

Nas horas de Deus

(Da Ilha das Flores à do Corvo) Ex-
pressões lingüísticas e notícia de lugares,
das ilhas mais ocidentais do arquipélago
dos Açores.

Ao Senhor Doutor Oswaldo R. Cabral
Eminente historiador e publicista Catarinense

O mar está calmo e a brisa é branda

A «Leta» é uma lancha de grande estabilidade e ha que ter *fiuza* (1) no official do leme, que sabe *mut* (2) bem repartir a vaga e içar a giba, quando o vento é de *feiçao* (3).

Demais, o barômetro está subindo e, no céu, não se percebe qualquer *baleate* (4) indício de ventanias fortes, tão comuns nestas paragens.

Ainda estão a *trapear*, (5) nos aprestos desta viagem ao visinho «Corvo», que o vento, a lancha e a disposição, tudo favorecem.

Nas horas de Deus (6) vamos singrar esta baía das Lages, o primeiro porto, para o tráfico marítimo da linda Ilha das Flores.

x x x

A Ilha das Flores é uma das da Província Ocidental adjacentes a Portugal, compreendida no número das nove que formam o arquipélago, denominado Açores. E' situado, este, no Oceano Atlântico, entre 1° 57m a 21° 60m de longitude ocidental; 36° 58m a 40° 32m de latitude setentrional e 39 léguas ao Oeste da Europa, 360 ao Noroeste da África — quasi 400 a Leste dos Estados Unidos da América do Norte e 800 ao Norte dos Estados Unidos do Brasil. No extremo ocidental do arquipélago, a Ilha das Flores está situada em 21° 5m 15s de longitude ocidental e 39° 25m de latitude setentrional; 30 léguas ao Noroeste da Ilha do Faial, capital do Distrito da Horta, 3 ao sul do Corvo; tem o comprimento de 18 quilometros de norte a sul e a largura de 3 com 24 leguas quadradas.

x x x

As rochas aprumo, em talhe de falesia, como que se dividem nos sulcos das águas que escorrem das grandes chuvadas e ha precipícios de grande altitude em quasi todo o litoral que, no assombro da inesperada visão, deleitam pela suavidade das cores e amedrontam pelo arrojo dos recortes — simultâneamente.

Já atraz deixamos a «ponta do capitão» — saliência isolada da rocha — e divisamos as freguesias da «Fazenda» e da «Lomba»; nesta meia viagem entre as duas sedes de concelho das duas vilas, — penhasco da «Senhora Dona» — a «Leta» fez um bom percurso de 30 minutos.

Louvando a Deus (7) tanta mansidade do mar no mês de novembro !!

A «Leta» prossegue célere, saindo *para a rua* (8) ao aproximar da «ponta da Caveira». Marroços de espuma, à distância, semelham baleias a *brichar*. (9): — são os *caitados* (10) *uei síml* (11) — naqueles mesmos iterativos saltos das *toninhas* (12) irrequietas.

x x x

No *boqueirão* (13) do Corvo, a «Leta» scostou. *Grandeza* (14) de gente que affluu a ver a lancha e os que vieram. O Padre Eugenio; o Delegado de Saude Dr. Faria; o Secretário de Finanças Pires, o professor Alfredo Lopes e o aspirante de Finanças Paulo Marques — os maiores do burgo, acorrem ao ancoradouro a receber, dispondo com cordealidade efusiva, os seus lares hospitaleiros — numa amizade franca e leal.

Engraçado (15) Corvo.

Tudo é aconchegado e diminuto.

Ao parapeito da janela da moradia de dois pi-

sos, do compadre Paulo Marques, estendo o braço e, o visinho defronte, se me imitasse, estou que apertaríamos a dextra sem dificuldade.

São ruelas estreitas à guisa de Alfama em Lisboa, mas onde o distúrbio jamais se registra, naquela patriarcal vida de gente sã e escorreita.

A Casa das Finanças — baixa e duma só divisão — tem numa das traves, pintada, a palavra: — Tesouraria.

Não vá o contribuinte desavisado dirigir-se ao Secretário de Finanças, para obter estampilhas fiscais, tão próximas estão as mesas de trabalho do Chefe do fisco da do Tesoureiro da Fazenda Pública, chefes de repartições distintas, ali, num só pavimento.

O Rossio, centro de cavaco da ilha pequenina, acolhe junto à casa do Divino Espírito Santo, os idosos Corvinos, de carapuças azuis com borlas, fabricadas nos teares e com lã da Ilha. São figuras venerandas que sabem ler as estrelas e o mar para os prognósticos do tempo e que, na sua simplicidade comovente, nada desejam, nada mais querem, que a doce tranquilidade do lugar, onde a paixão e o egoísmo feroz dos homens, jamais teve guarida e entendimento.

Corvo é uma miniatura de vida. Está-se ali mais próximo de Deus. E' o pacífico reduto de homens de boa vontade.

x x x

Na cratera extinta da maior altitude da ilha do Corvo, após uma ingrime subida de algumas horas, depara-se com um espetáculo surpreendente: é o decantado «Caldeirão do Corvo» — uma pequena lagoa que, no centro, tal como carta geográfica, se divide em nove pedras de configurações diferentes, ali postas pela natureza, as quais se aproximam em distância e proporções e se igualam no número, à posição geográfica das 9 ilhas do arquipélago.

No Canal entre Flores e Corvo, sulcam, nos meses de verão, as quilhas da navegação americana; passam fugidios os cardumes dos cachalotes que, vindos do Spitzberg, buscam águas mais temperadas, e é onde é pescado o mais saboroso cherne de todas as costas de Portugal.

Os Corvinos são gente sem aspirações, simples e atinada.

O Presidente da República Portuguesa, Sr. Oscar de Carmona, ao visitar o Corvo, em visita de soberania, perguntou ao ancião que presidia à vida administrativa, o que desejavam obter do governo. A resposta rápida, patriótica e sóbria, foi esta: — Uma bandeira nacional a renovar a existente, para o mastro da Câmara Municipal.

E logo, de bordo da unidade de guerra, onde viajava o 1.º magistrado da Nação, veio a flâmula da Pátria para o acêno cordial de soberania portuguesa, naquelas latitudes.

Benditos esses calhaus açoreanos!
Que vivam em paz, nas Horas de Deus.
São Paulo, 16/7/48.

Alexandre Amaral

(Do Instituto Histórico da Ilha Terceira)

- (1) Fiuza — confiança
- (2) Mui — forma do adv. comumente usada
- (3) Feição — propósito
- (4) Baleate — nuvens em cumulus
- (5) Trapear — bater contra o mastro, a vela (enganar)
- (6) Nas horas de Deus) — Expressões de fé muito usadas
- (7) Louvando a Deus)
- (8) Para a rua — para o mar alto
- (9) Bricar — bufar, deturpação da palavra americana
- (10) Caiado — peixe dos Açores, família das Toninhas
- (11) Uei! sim . . . — Interjeição usada na linguagem
- (12) Toninhas — cetáceo do género Oroinus
- (13) Boqueirão — o melhor ancoradouro do Corvo
- (14) Grandeza — s/muito aplicado: — grandeza do sol. . .
- (15) Engraçado — modo de classificar o que agrada.

CASA

FOTO-AMADOR

G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010

BLUMENAU

Sociedade Anonima Comercial

CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em
Blumenau.

FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

**Secção de Artigos para
Presentes :**

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião -
Geladeiras - Utensilios Domesticos -
Cristais - Objetos de Arte - Valises e
Bolsas - Aparelhos de Porcelana para
Chá e Jantar - Jogos de Cristal para
Mesa e uma infinidade de outros Ar-
tigos para Uso Domesticos e Ornamento
do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2

Ferragens - Tintas - Oleos - Material
para Construções - Cimento - Louça
Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega
oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.

Acessorios para Automoveis.

Cervejaria Catarinense S. A.

'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de
preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Caridade

Datado de 5 de Julho, recebemos gentil officio, subscripto pelo sr. prof. Luis Sanches Bezerra da Trindade, comunicando ter sido empossada a 1º do corrente a Mesa Administrativa eleita para o bienio de 1948-50, constituída dos seguintes senhores: Provedor, Des. João da Silva Medeiros Filho; Vice-provedor, Des. José Rocha Ferreira Bastos; Secretário, Professor Luiz Sanches Bezerra da Trindade; Adjunto do Secretário, José Tolentino de Souza; Tesoureiro, Rogério Gustavo da Costa Pereira; Procurador Geral, Cel. João Cândido Alves Marinho; Mordomo do Culto, Júlio Pereira Vieira; Mordomo dos Orfãos, Alvaro Soares de Oliveira; Mordomo dos Expostos, Nabuco Duarte e Silva.

*
**

Associação Irmão Joaquim

Dessa Associação de Caridade, que mantém nesta Capital o Asilo de Mendicidade e a Maternidade dr. Carlos Corrêa, recebemos comunicação de haver sido eleita e empossada a nova diretoria, que regerá, seus destinos durante o ano social de 1948-49, composta dos seguintes senhores: Presidente, Clementino Fausto Barcellos de Britto (reeleito); Vice-Presidente, Osny Ortiga; Procurador Geral, Roberto Moritz (reeleito); 1º Secretário, José Livramento de Abreu; 2º Secretário, Silvio Machado (reeleito); Tesoureiro, Rodolfo Manoel Vieira (reeleito); Sub-Tesoureiro, Nestor Luiz Teixeira (reeleito).

Agradecendo a gentileza das comunicações, «Atualidades» faz votos pelo crescente progresso dessas tradicionais Associações.

De acôrdo com os ATOS assinados pelo Brasil no Congresso Postal de Paris e que entram em vigor a 1º de Julho deste ano, é recomendado ao público a indicação, em LETRAS MAIÚSCULAS, dos nomes da localidade e do país de destino em cada objeto de correspondência remetido.

A "Gulf-Stream" e seus mistérios

Os compendios de Geografia talvez tenham que ser retificados para apresentar uma descrição inteiramente nova da «Gulf Stream» — a corrente oceanica de aguas quentes que vai do Golfo do Mexico a Murmansk, na costa setentrional da Russia, influindo profundamente nas variações de temperatura do norte da Europa. Inumeras concepções previamente aceitas sobre a «Gulf Stream» caíram por terra agora em face das descobertas do navio de exploração «Atlantis», do Instituto Oceanografico de Woods Hole em Massachusetts.

Estas descobertas, relatadas pelo Serviço Hidrografico da Marinha dos Estados Unidos foram feitas com o auxilio de «Loren». A posição do «Atlantis» foi fixada com precisão de duas em duas horas pelo radar, em cooperação com estações de terra. As explorações anteriores da «Gulf Stream» eram feitas por navios que assinalavam sua posição com a ajuda de visões de estrelas. A largura da corrente era determinada por sondagem de temperatura.

Eis o que peritos do «Atlantis» descobriram: a «Gulf Stream» não é perfeitamente reta e nem possui cerca de 160 quilometros de largura, conforme se supunha; é extremamente tortuosa e tem apenas 24 quilometros de largu-

ra. Forma zigue-zagues com intervalos de poucos quilometros a uma velocidade de nove quilometros, isto é tres vezes mais do que se supunha...

As aguas quentes estendem-se em forma de leque, da estreita «Gulf Stream» com uma margem relativamente ampla no lado americano, e por assim dizer indefinida no lado europeu. Existem grandes redemoinhos ao longo de ambos os lados da corrente, nos quais um navio à deriva poderia ser arrastado durante dias seguidos. O curso da «Gulf Stream» varia de dia para dia, sendo impossivel cartografá-la de maneira adequada. Para fins de navegação ainda cumpre levar em conta uma corrente media.

A «Gulf Stream» é considerada um dos grandes rios oceanicos — os outros são a Corrente Japonesa, a Corrente Agulhas ao redor da Africa e as correntes australiana e brasileira — que flue do equador ao longo dos litorais continentais. Todas elas exercem grande influencia sobre as condições de temperatura no mundo.

Segundo o dr. Henry Stommel do Instituto Woods Hole as correntes devem-se aos ventos causados pela rotação da terra, bem como às condições locais nos oceanos.

Livraria Moderna de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Belo gesto da senhora Darcy Vargas



Rio, — A senhora Darcy Vargas, consultada sobre o local em que desejava fosse colocado seu busto em bronze, homenagem para que foram coletados os necessários recursos, respondeu que em nenhum sitio pois desde já se opunha fosse o trabalho executado. E se a obra fosse realizada contra a sua anuência; mandaria derreter o material e vendê-lo em benefício dos pobres.

A vista disso, ficou decidido que as contribuições arrecadadas serão aplicadas em benefício a Casa do Pequeno Jornaleiro, onde a senhora Darcy Vargas, diariamente comparece, costurando, das sete às dezoito horas. E foi a propria homenagem que lembrou que a Casa

do Pequeno Jornaleiro necessita de obras, como conserto da piscina, aumento dos dormitórios, capela, maquina de secar roupas, etc.

Enaltecendo este gesto, o vespertino "O Globo", que patrocinou a subscrição faz esta observação: "As mudanças de ordem politica, as resurreições constitucionais, os tumultos das cenas partidarias e o brilho das armas ou da inteligencia, ainda quando tudo levem de roldão em beneficio do Brasil, não impedem que nos transportemos á contemplação de um coração bondoso e puro, como a da antiga primeira dama do pais".



Monumento ao pequeno jornaleiro,
no Rio de Janeiro

Apanha a Cartilha!

CIRO VIEIRA DA CUNHA

Por descuido ou por destino,
Enquanto foste menino
Não buscaste o *abc* . . .
E, chegando à mocidade,
Sentiste a infelicidade
De quem olha, mas não vê . . .

II

Percebes a maravilha
Que mora, canta e rebrilha
Em um livro ou num cartaz . . .
Mas, em cruciantes anseios,
Que os leiam olhos alheios
Numa espera ficarás . . .

III

Amigo, vamos! coragem!
Põe de lado essa bobagem
De vergonha. Aprenda a ler!
E's velho? Mas que tolice!
Pois não existe a velhice
P'ra quem deseja aprender . . .

IV

O que, agora, aqui, te digo,
Bem o sei, meu pobre amigo,
Que teus olhos não verão . . .
Não sabes ler, que tristeza!
Não conheces a beleza
Que nos entrega a instrução!

V

Apanha o livro, o caderno,
E vai p'ra escola aprender.
Pois a vida é negro inferno
Para quem não sabe ler!

Festival em homenagem à Imprensa Catarinense

Sob o patrocínio de «Leia-me», revista mensal editada nesta Capital, o Teatro do Estudante levou a efeito homenagem à Imprensa Catarinense, na pessoa de Batista Pereira, Presidente da A. C. I., nos elegantes salões do Democrata Clube.

Foi encenada a comédia em 3 atos, «A defensora dos namorados», que teve excelente desempenho por todos os participantes.

Usaram da palavra, ainda, o sr. João Frainer, diretor da «Leia-me» que disse das finalidades do Teatro do Estudante, seguindo-lhe com a palavra o deputado dr. Raul Schaefer, orador oficial, que proferiu eloquente discurso, sendo muito aplaudidos pela seleta assistencia.

EMPRESA COMERCIAL
R. GROSSENBACHER S. A.

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

:- Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO :- EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro, 857 - C. Postal, 15

BLUMENAU

Um pouco de HUMORISMO



O CONTO HUMORISTICO

A ONÇA

O pequeno destacamento do 46º Batalhão de Caçadores, comandado pelo cabo Juventino do Espirito Santo, acabava de acampar à sombra de uma oiticica, nas proximidades do correço Dois de Julho, a vinte leguas de Corumbá, quando se ouviu, na estrada, o tropel de um cavalo.

— E' um paisano! — Informou com desprezo um soldado, sentando-se à beira de um barranco.

Um minuto depois estacava diante da tropa, saudando-a, o «capitão» Silva, sertanejo dos quatro costados, dono da fazenda «El-Dorado» e que montava um dos melhores animais daquelas varzeas criadoras.

Chegou e foi logo dizendo:

— «Seu» cabo, eu vim pedir a ajuda da força, p'ra matar uma onça pintada que está, desde ontem, acuada no Sumidouro, a meia legua daqui. E' um serviço que o governo prestará aos moradores destas paragens, se der cabo daquele bicho danado que vem dizimando a criação.

Farda desabotoada, deixando aparecer a camisa de zefir barato, toda suada, o cabo ouviu o pedido do «capitão» Silva e continuou por algum tempo calado, picando o fuminho para o cigarro de palha.

Guardando o fumo no bolso e metendo a faca na cinta, o cabo Juventino disse, enrolando o cigarro:

— Ainda que «már le pergunte», essa onça é estadoá ou federá?

— Por que? — pergunta, sem compreender, o «capitão».

TELEPATIA

O telepata - Eu adivinho tudo o que está pensando de mim a pessoa com quem estou conversando.

A corista - Ah, sim? Então eu lhe peço mil perdões...

INCORRUPTIVEL

Alexandre mandou, certa vez, uma grande soma de dinheiro a Focio. Ao recebê-la, o filósofo perguntou:

— «Por que o rei manda-me presentes e a ninguém mais?»

O mensageiro respondeu:

— «Porque ele te considera o unico homem digno em Atenas».

— «Se ele assim pensa, diga-lhe que me permita continuar a sê-lo».

E restituiu o presente.

PRAZER RELATIVO

Um hospedeiro que havia alojado um cavalheiro num quarto muito ruim foi interpelado por este de modo rude.

— O senhor há de ver que retirará dele prazer quando o deixar respondeu o hoteleiro.

GOLPE ERRADO

Temistocles, antes de ter atingido à celebridade, tinha amizade a um rapaz que, entretanto, escarnecia e fazia pouco dele. Quando Temistocles se tornou poderoso, foi procurado pelo moço. Mas o grande general disse-lhe:

— Ambos nos tornamos mais sensatos... demasiado tarde, porém.

— Porque se é «federá» a tropa vai. Agora se é «estadoá» vancê chame a policia, qui nois nada tem cum isso...

(D' «O GOVERNADOR»)

CAUTELA E CALDO DE GALINHA

Houve um filósofo que discutia com o imperador Adriano, uma vez por semana. Um de seus amigos que assistiu a um destes torneios disse-lhe depois:

— Desta vez estiveste abaixo de ti mesmo ao argumentar com o imperador; eu mesmo teria respondido melhor.

— O que? — disse o filósofo. — Querias que entrasse em contenda com quem comanda trinta legiões?

GENTIL MANEIRA

Um rapaz muito rico escreveu a uma rapariga, convidando-a para uma ceia, escrevendo o convite numa nota de quinhentos cruzeiros.

— Que hei de responder? — perguntou a moça a uma amiga a quem contou o caso.

— Dize-lhe que não tens papel para lhe responder e que te mande algumas folhas iguais à amostra que te remeteu...

BONDE ERRADO

Condutor: — P'ra onde vai você?

O ébrio: — Para Santo... Santo Amaro.

Condutor: — Então tomou o bonde errado.

O ébrio: — Eu... espero... hip! espero outro.

Minutos após chega o bonde. Ao entrar no veículo, o páudagua se encontra com um padre que lhe diz gravemente:

— Meu caro. Não sabe que esse caminho conduz ao inferno?

O ébrio dá meia volta e resmunga:

— Ráios! Peguei... outra vez.. bonde errado!

J. Melchiades

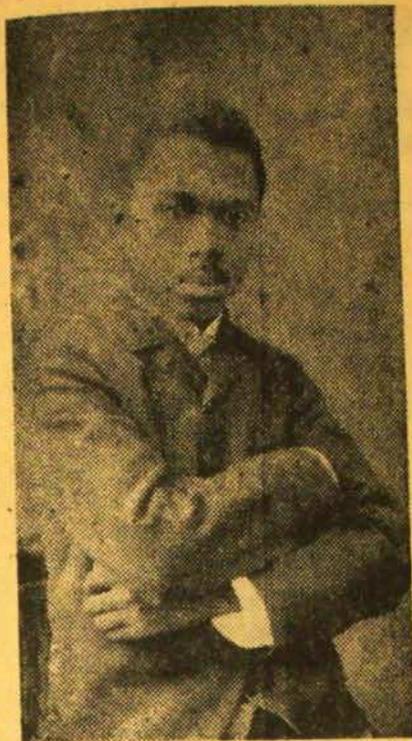
REPRESENTAÇÕES

Rua João Pinto, 5 — End. Tel. «JOTTA»

— FLORIANÓPOLIS

— Caixa Postal 379

Distribuidor dos Produtos KNOT



Imutavel

Belos versos quasi desconhecidos, de autoria do imortal poeta catarinense:

Morrem as virgens n[ost]ros seus leitos castos
entre a mole e finissima cambraia...
E a lua fria nos espa[ç]os vastos
serenamente d'entre nuvens raia.

O acaso da velhice a fronte enturva
e faz entristecer como um outono...
E o sol na doce e fulgurante curva
surge acordando os vegetais do sono.

A D[eu] lanceia os peitos lutadores
e rasga fundo a carne nas entranhas...
Pelas campinas v[ã]o brotando flores,
brotam flores pelo alto das montanhas.

Brilha o sorriso candido da infancia
na pequenina boca perfumada...
O espinho, o cardo, as urzes sem fragrancia
brilham tambem aos cantos da alvorada.

As lagrimas rebentam-nos dos olhos
em turvos rios de atro sentimento...
O mar bravo ruge nos escolhos
e estoura sob as convuls[õ]es do vento:

As m[ã]es, no ber[ço], embalam docemente
os filhos, com os mais intimos carinhos...
Nas arvores do campo rescendente
v[ã]o as serpentes devorando os ninhos.

Passa na estrada um limpido noivado
cheiroso à rosa e à flor de laranjeira...
O coveiro j[á] velho, encarquilhado
abre uma cova à sombra da nogueira.

O' profundo contraste incomparavel,
eterna lei, cicl[ó]pica ironia...
Como tu és estranha e formidavel
Força impassivel! Natureza fria!

ILSE KREILING
CIRURGIÃ-DENTISTA

Consultas das 8 às 12 e 2 às 6 = sábados das 8 às 12
RUA ESTEVES JUNIOR, 6

Cantico Negro

JOSÉ RÉGIO

«Vem por aqui» — dizem-me alguns com olhos doces,
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: «Vem por aqui!»
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos meus olhos, ironias e cansaços)
E cruzo os braços
E nunca vou por ali . . .

A minha glória é essa:
Criar desumanidade,
Não acompanhar ninguém.
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre a minha mãe.

Não! não vou por ali! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos . . .
Se às coisas que eu pergunto (em vão) ninguém responde,
Porque me dizeis vós «Vem por aqui?»

Prefiro o escorregar nos bécos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí . . .

Se eu vim ao mundo foi
Só para desflorar florestas virgens,
E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada
O mais que eu faço não vale nada.

Como, pois sereis vós
Que me dareis machados, ferramentas, e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos? . . .

Corre nas vossas veias sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil . . .
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos . . .

Ide! tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátrias, tendes tetos,
E tendes livros, e tratados, e filósofos, e sábios.
Eu tenho a minha Loucura
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue e cânticos nos lábios!

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah! que ninguém me dê piedosas intenções.
Ninguém me peça definições.
Ninguém me diga: «Vem por aqui!»
A minha vida é um vendaval que se soltou
E' uma onda que se levantou.
E' um átomo a mais que se animou . . .
Não sei por onde vou.
Não sei para onde vou.
— Sei que não vou por aí!

JOSÉ REGIO — um dos maiores poetas portugueses dos nossos dias. Algumas obras: «Jogo da cegueira», «Biografia», «Nas encruzilhadas de Deus», etc.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas cores

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.

Banco de Crédito Popular e Agrícola de S. Catarina

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 1.640.000,00

RUA TRAJANO 16 — SÉDE PRÓPRIA

Registado no Ministério da Agricultura pelo Certificado n. 1, em 20 de Setembro de 1939

Endereço telegraf.: BANCREPOLA — Códigos usados: MASCOTE 1ª e 2ª edição

FLORIANÓPOLIS

Empréstimos especiais a agricultores

EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — COBRANÇAS E

ORDENS DE PAGAMENTO

Tem correspondentes em todos os municípios do Estado, repartições Públicas, Federais, Estaduais e Municipais

Mantém carteira especial para administração de prédios

Recebe dinheiro em depósito pelas melhores taxas

C/C à disposição (retirada livre)	2%
C/C Limitada	5%
C/C Aviso Prévio	6%
C/C Prazo Fixo	7%

Aceita procuração para receber vencimentos em tôdas as

LIVROS NOVOS

«O SANTUARIO», de William Faulkner. — Com a publicação de «O SANTUARIO», William Faulkner consagrou-se definitivamente na literatura norte-americana como escritor vigoroso, crú e sinistro — ele próprio definiu-se como escritor «truculento». Mas à violência das imagens e à hediondez dos fatos narrados, Faulkner soube comunicar uma vibração emocional que faz de sua obra um modelo no genero.

Popeye, o impotente depravado e sadico, Temple, a jovem universitária arrebatada pela violência do vicio, Horacio Benlow, o advogado lóbregamente desonesto, a comovente figura da mãe e da criança, e tantos outros, formam uma galeria de personagens inolvidáveis.

A violência das paixões a que são arrastadas as personagens, foi retratada com tal intensidade de cores, movimentos e feitos, que o leitor se sente arrebatado para um mundo de sensações, onde até mesmo o tato parece concretizar-se e viver.

Malraux ao referir-se a este romance, disse tratar-se de um incesto de tragedia grega com romance policial. A opinião é discutível, mas o que é inegável é que o choque entre a relativa inocencia da mocidade burguesa (Temple) e a brutalidade selvagem dos depravados (a casa

de Coodwin, santuario de iniquidade e perversão) não podia criar um climax de maior efeito.

«Santuario» é um poema de anarquia em que a depravação despida de qualquer aureola de comiserção esmaga o leitor sob uma impressão de morbida fatalidade.

É uma edição IPE, e se encontra à venda na Livraria Atlas, desta Capital, à Rua Felipe Schmidt n. 52.

«ENTRE O AMOR E A HONRA», célebre romance de Alphonse Daudet, que a Academia Francesa premiou, traduzido para todas as linguas cultas, tem como principal figura feminina Sidônia, moça bonita, presumida, nada expansiva, pois não deixa traduzir a ambição que a devora. Somente sorria, empolgada, palpitante o busto formoso, reluzentes as pupilas, quando, como em êxtase, contemplava demoradamente as deslumbrantes vitrinas das joalherias da Rue de la Paix.

Para não continuar sendo uma triste operária, Sidônia, sem amá-lo, casou-se com um homem duas vezes mais idoso que ela, Risler que ambicionava deixar de ser solteirão e converter-se em dono legal de uma criatura, tão linda como aquela.

Graças a essa boda, Sidônia, a ex-aprendiz, poderia sentar-se à mesa de seus antigos patrões, considerar-se sua igual. Mas... isto não era bastante; quis mais: as jóias caríssimas e tão admiradas, o carro com que exhibir-se... E sua ambição sempre insatisfeita suscita o drama, êsse drama intimo, tão pungente, de «ENTRE O AMOR E A HONRA»,

Concerto da Sociedade de Cultura Musical

Teve lugar a 9 de julho, em comemoração ao 4º. aniversario da Sociedade, mais um grandioso concerto, sob a regência do professor Emanuel Paulo Peluso, e participação do Còro Orfeônico do Instituto de Educação Dias Velho, com um programa organizado a capricho e que foi aplaudidissimo pela grande assistencia.

descrito com tanta emoção e verdade que não é possível lê-lo de olhos enxutos.

Disse o glorioso Daudet que o assunto e as personagens d'esse famoso romance foram tirados da própria realidade parisiense de seu tempo. De carne e osso são o velho e egoísta Gardinois, que está contente porque, à sua morte, nenhum de seus filhos será suficientemente rico para manter seu castelo senhorial; Frantz, irmão de Risler, o ingênuo ingrato, que serve de joguete a u'a mulher sem coração; Planus, o guarda-livros que faz juízos temerários, dos quais não tarda em arrepender-se amargamente; Désirée, a bela parálitica que trabalha dia e noite com sua pobre mãe para sustentar a lustrosa ociosidade do fracado cabotino Delobelle; a Sra. Gardinois, perenemente ocupada em fazer reluzir mais e mais o ouro e a platina de suas jóias...

«ENTRE O AMOR E A HONRA», o romance admirável que todos podem ler e que tantas lições de vida encerra, foi fielmente traduzido por Gama e Silva e publicado pela Editora Vecchi, na sua notável coleção «As Obras Eternas», em elegante volume, enriquecido com artistica sobrecapa em cores, de Jan Zach.



CASTULIO DO AMARAL
Engenheiro Civil
Casas prefabricadas — casas econômicas — casas populares
Loteamento — Arruamento
Engenharia Sanitária
Rua Raymundo Correia, 81
ESTREITO
Caixa Postal 9 — Florianópolis



MASSAS
ALIMENTÍCIAS

Stein

SEMPRE
AS MELHORES

Novidades

MICROSCOPIO

APERFEIÇOADO

Já é possível graças ao aperfeiçoamento do microscópio, a observação nitida das particularidades dos pequenos organismos. Tão clara é a visão que oferece o novo microscópio que se podem ver os organismos vivos em movimento sem necessidade de se recorrer às tintas, que geralmente, matam os seres insignificantes, que se procura estudar.

O aparelho aperfeiçoado está de posse do laboratório técnico das Forças Aéreas Americanas, que, entretanto, dará todas as informações precisas sobre o novo aparelho.

HOMEM ESCAFANDRO

Eugene Frechette, jovem estudante da Universidade de Wesleylan, conseguiu ficar submerso durante 20,5 ms., numa prova rigorosamente controlada pelo professor Ross Gartner, docente da aludida instituição e de grande número de cientistas, professores e estudantes.

Frechette foi submetido a vários exames com auxílio dos Raios X, verificando os seus examinadores *in loco* e por meio de chapas radioscópicas que o jovem não sofreu dano algum, apesar de conter a respiração por mais de 20 minutos.

NOVOS «CICLOTRONS»

Na Universidade de Chicago está sendo construído um edifício especialmente para conter tres instrumentos poderosíssimos, os quais serão utilizados na investigação nuclear e no tratamento do cancer.

A estrutura do aparelho denominado «acelerador do ion» encerrará dois «ciclotrons» e um «belatron» de 100 milhões de «volts». Os «ciclotrons» serão os maiores que existem e estarão equipados com eletro-ímãs em que foram empregados na sua fabricação, 2.500 toneladas de ferro. Os homens de ciência se propõem projetar os potentes raios dos «ciclotrons» sobre os tecidos cancerosos, a fim de tentar a cura dos portadores de cancer.

O aparelho está instalado num fosso de seis metros de profundidade, revestido de cimento numa espessura de dois metros. O edifício dispõe de um guindaste capaz de levantar 70 toneladas.

Escritório Imobiliário

A. L. Alves

Rua Deodoro n° 35

-: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papeis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

CINEMA ÀS CLARAS

Baseado no princípio da reflexão das imagens, um cientista russo inventou películas cinematográficas perfeitamente visíveis à luz do dia. Os filmes são projetados numa pequena tela branca, oculta sob um dossel de tecido escuro. Dirigidas da tela por um condutor especial, as películas se refletem num espelho de grande tamanho. Embora a sala esteja iluminada por luz artificial ou natural, as fitas são perfeitamente visíveis, dada a sua nitidez.

A venda avulsa de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.



E todos, a seu turno, pedirão

«Saturno»

Fabrica de Chocolate Saturno
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:

JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

Distribuidores no Estado de Santa Catarina dos Produtos de Ferro e Aço da Cia. Siderúrgica Nacional (Volta Redonda).

— Equipamentos completos para construção de estrada de rodagem.

— Motores à óleo cru, gasolina e querosene.

— Material de rádio-recepção.

— Material de garage: Macacos, Ferramentas, Carregador de Baterias.

— Máquina para soldar-Eletrodos. Máquina para gravar.

— Grupos Eletrogeneos, para fornecer luz para sítios.

— Talhas elétricas. Guinchos.

— Máquinas para olarias.

— Porcelana técnica.

— Produtos veterinários.

— Arados, cultivadores, grades de discos e de dentes. Pás, enxadas.

— Insecticidas. Carrapatecidas.

— Cimento. Arame farpado.

— Válvulas Iguassú.

— Folha de fibra de madeira comprimida.

— Móveis Rio Negrinho.

— Cereais.

OSNY GAMA & CIA.

Representações — Conta Própria — Importação — Exportação

Rua Conselheiro Mafra, 84 — C. Postal, 239
Telefone 1.607

FLORIANÓPOLIS

1.º DE AGOSTO

A grande Data Nacional da Suíça

Ernesto Riggenbach

Bem no coração da Europa — no meio dos países destruídos e enfraquecidos por várias guerras — encontra-se a Suíça, a mais velha república do mundo! Até parece um milagre como este pequeno Estado perdurou, resistiu, e afrontou com valor e dignidade as profundas modificações e alterações nas estruturas constitucionais dos países ao seu redor, sem ter sido impelido e devorado pelas tempestades.

No entanto, a Suíça sobreviveu! Até ficou mais forte, mais rica, independente e fortemente unida como sempre. Manteve-se inacessível e inflexível à absorção das idéias dos seus muitas vezes mais poderosos vizinhos: a França, a Itália e a Alemanha, de cujas culturas a Suíça participa pelo idioma! As culturas destes países atravessam, pelo idioma, a fronteira e toda a Suíça e se encontram no São Gotardo. É por isso que a Suíça é internamente dividida em cidadãos que falam o alemão, outros o francês, outros o italiano, e no cantão de Grison ainda se conserva o reto-romano.

Onde a Suíça extrema com a Alemanha, o suíço aprende a falar o alemão, onde extrema com a França, aprende o francês, onde extrema com a Itália, o italiano. Quando nasce, quando começa a falar, o suíço aprende o idioma da mãe, um dialeto regional, e continua falando este dialeto como criança, no lar, nos folguêdos, na conversação simples da rua, durante toda a vida; só aprende a falar e a escrever o alemão, o francês ou o italiano corretamente — o idioma da literatura — na escola, justamente para poder participar das culturas mais vastas dos seus grandes vizinhos. Tudo isto é natural, uma vez que esta cultura seja salutar para o povo, sempre em função de algum valor para a Nação.

No verão do ano 1940 a Suíça poderia ter sido atacada de todos os lados. Estava completamente bloqueada pelos países totalitários. Porém, o totalitarismo é a morte da diversidade. Apesar de falarem o mesmo idioma, pouco a pouco o suíço não compreendeu mais o alemão. O eixo Berlim-Roma devia, por lei natural, atravessar a Suíça. O caminho mais fácil e mais rápido para transportar as tropas alemãs para a Itália era pelos túneis de São Gotardo e Simplon.

A Suíça não consentiu nisto e sustentou a sua neutralidade imutável. O alemão ficou furioso, chamou o suíço de "porco espinho" e só esperava o momento em que pudesse castigar este atrevimento do governo helvético. Então a Suíça tomou a assim chamada "posição de ouriço", fez um refúgio chamado "réduit", fortificou as montanhas no centro do País, fazendo no interior das mesmas grandes depósitos de víveres, de munição, hospitais e elevadores que subiam pelo seu interior até os cumes mais altos, para de lá defender-se contra qualquer invasor. O "réduit" não tinha futuro, porque não garantia a vida, com o tempo a Suíça teria que morrer de fome. Mesmo assim foi feito: todos estavam dispostos para lutar e morrer, se necessário fosse, pela Pátria, embora salvando unicamente a existência moral! A Tchecoslováquia não procedeu assim, entregou-se, e com isto, perdeu a liberdade, a honra e a história! A grandeza de uma Nação está no valor moral, na atitude de ficar fiel à sua História, à sua Tradição!

Isto é uma verdade, desde o princípio da História! Os países totalitários menosprezaram o ensino secular da História, desviaram-se do caminho! Certamente os alemães de hoje se lembram, e com pesar, do tempo em que também participaram — como contribuintes de grande valor — na civilização e no progresso do mundo, certamente se lembram do tempo passado, quando a Alemanha era maior do que este estado perigoso dos últimos dez anos, hoje desaparecido, sem glória!

A diferença dos idiomas nunca foi um problema para a Suíça, nunca trouxe como consequência a divisão de sentimento entre o povo, pelo contrário: os suíços se entendem muito bem entre si pelo idioma materno, pelo dialeto que se fala em casa, na família, o qual liga e não divide: UNE! A diversidade dos idiomas nunca deu motivo para a Suíça mudar a política, nem tão pouco se deixou influenciar ou seduzir pela propaganda e aparente magnificência da época dos estados totalitários. A Suíça seguiu sempre o caminho tradicional da História, manteve-se fiel ao passado, vivendo

e trabalhando para o progresso, sem esquecer o dever para com os feitos das gerações passadas!

A Suíça conquistou a liberdade e adquiriu a independência muito antes dos outros: os países vizinhos ainda eram monarquias, quando na Suíça o povo já dirigia por própria vontade os destinos da Nação! Lutou por ser livre, com a espada, e conservou a liberdade, mantendo sempre a mesma conduta, defendendo sempre o ideal da vida coletiva, que os rudes homens da primeira aliança helvética juraram em 1291. Simples, como os homens que o fizeram, o pacto também o é. Não se quer nada dos outros, só se quer viver livre na própria terra e, para melhor garantir isto, prometeram socorro mútuo na injustiça e na desgraça. E isto se fez, através de séculos e gerações!

Um fio de ouro liga os corações da geração presente às gerações passadas: os fundadores da Pátria estão sempre presentes e ressurgem na consciência do povo! Pelo menos uma vez no ano, no primeiro de Agosto, no dia da Pátria, o povo se encontra espiritualmente na fonte viva do nascimento da Nação Suíça, no Lago dos Quatro Cantões!

A Suíça completa, hoje, 657 anos de sua existência como República, e festeja, ao mesmo tempo, o centenário da transformação da antiga Confederação Helvética numa Confederação formada por 25 cantões ou estados autônomos. Isto se deu em 1848 e foi o mais importante passo para o Estado moderno. Mudou-se a Constituição, mas nunca se mudou a essência do pacto de 1291!

A Suíça tem a sua força na comuna, na família, na consciência de cada cidadão. Cada um pode dar a sua opinião e esta opinião é respeitada! Temos aí a verdadeira democracia!

Em 1874 foi a Constituição de 1848 transformada em Estado Federal, com o fim de melhor assegurar a Independência e a Paz!

A organização da Suíça é, portanto, federativa e democrática! A Constituição garante os direitos dos cidadãos e estes elegem os seus representantes. Para o bem da comunidade, os cantões cederam alguns dos seus legítimos direitos ao Estado Federal: o que abrange os interesses de todos é confiado ao Estado Federal e o que concerne apenas a um cantão é deixado às autoridades cantonais, sendo que os cantões elaboram, como sempre, as suas próprias leis sobre assuntos regionais.

O sentimento de solidariedade do povo suíço é o elemento de coesão, é a força que une, se bem que, devido às três culturas rivais, não possui unidade linguística, nem confessional! A solidariedade é uma força de carácter, uma força moral, que tem suas raízes no coração de cada um!

Feliz o povo que tem para alimentar o sentimento patriótico da juventude um passado ilibado e imortal! Feliz o povo que leva no peito um pensamento superior, que orienta e guia a atitude das novas gerações!

O dia primeiro de Agosto não é só um dia de festa; é, sobretudo, um dia de recordações, um dia de gratidão à memória dos antepassados, dos heróis das guerras e, não menos, dos heróis pacíficos — os construtores das coisas que permanecem, das grandes obras da Humanidade!

A Suíça não tem saída para o mar, é dona de um território escasso e pouco fértil, não pode sustentar o seu povo com o que a terra dá. Em recursos naturais, só pode contar com a beleza das paisagens, com o ar puro que cura, com os rios e os lagos — reserva inesgotável do carvão branco, que é a força hidráulica!

O povo suíço tem o raro sentimento de sentir-se feliz com o pouco que tem. A escassez de recursos materiais é mais do que compensada por dons superiores: a Paz interna e externa, a estima que lhe dedicam as outras nações, pela sua contribuição para a civilização e pelas obras de caridade: a Suíça é útil à Humanidade, enriquece o mundo com a sua existência! Com a crença e a fé nas forças do Bem e da Justiça Eterna, que um Deus dirige, a Suíça se liga à Eternidade! E pelas suas obras humanitárias se vê que tem sempre presente Aquêle que se não vê, mas que testemunhou o nascimento da Suíça, em 1291: "IN NOMINE DOMINI AMEN".

Florianópolis, 1º de Agosto de 1948.

Os primeiros jogos internacionais disputados no Brasil

Nelson Maia Machado

Em 16 de agosto de 1911, no campo do glorioso Clube Atlético Paulistano, na capital bandeirante, foi efetuado o primeiro jogo entre brasileiros e uruguaios.

Rezam as crônicas do tempo que a peleja foi brilhante. A maravilhosa técnica uruguaia travou um duelo sensacional com a técnica aprimorada dos paulistas, criadores do padrão nacional.

Nesse cotejo, ambos os adversários exibiram qualidades de escól: bõa técnica, cavalheirismo, entusiasmo e combatividade. Uma legítima luta esportiva, portanto. O final foi o mais justo possível e diz bem do valor do conjunto do Paulistano, integrado por jovens amadores que cultivam com carinho as tradições bonitas do gremio alvi-rubro da Paulicéa. A contagem final foi de 3 tentos para cada bando.

Os dois quadros atuaram assim constituídos: PAULISTANO — Brito, Leite e Prado, Célio, Aquino e Aulo, Minguito, Raul, Fachini, Mariano e Dudú. URUGUAIOS: — Angel, Crockert I e Crockert II, Bertone I, Bertone II e Marques I, Rebagliart, Zumaran I, Zumaran II, Altamirano e Marques II.

Dirigiu a partida, a contento geral, o árbitro paulista Otavio Bicudo. E' oportuno assinalar

que o quadro bandeirante, que tão alto elevava, então, o futebol do nosso país, não era o campeão paulista, pois o título em questão nesse ano memorável, foi conquistado pelo São Paulo Atlético, de saudosa memória.

Foi essa a primeira vez que mediram forças turmas representativas do «association» nacional e uruguaio.

O primeiro selecionado Rio — São Paulo, que se organizou no Brasil, mediu forças, em 1914, com o poderoso conjunto de profissionais ingleses do Exceter City. A vitória sorriu aos brasileiros por 2 a 0, tentos de Friedenreich e Abelardo. O «onze» vencedor jogou assim constituído Marcos (Fluminense), Pindaro (Flamengo) e Neri (Flamengo), Lagreca (Palmeiras), Rubens Sales (Paulistano) e Rolando (Paisandú), Osvaldo Gomes (Fluminense), Abelardo (Botafogo), Friedenreich (Ipiranga), Osman (Botafogo) e Formiga (Ipiranga).

Depois desse jogo, em virtude da formidável atuação de Rubens Sales, que diga-se de passagem, foi o maior centro-médio que o futebol brasileiro já produziu, foi ele convidado para integrar o quadro de Exceter City, tendo recebido excelente proposta para trabalhar num ban-

co da Inglaterra. O grande centro-medio declinou do convite, pois não desejava ser profissional da pelota.

O primeiro jogo da seleção brasileira verificou-se em 1908, no dia 7 de julho, na capital paulista. Nesse encontro os argentinos venceram os nossos patrios por 4 a 0. No embate anterior os argentinos haviam derrotado a seleção paulista por 6 a 0. O terceiro prélio dos portenhos, nessa temporada, verificou-se no Rio, contra a seleção carioca, e perdemos outra vez, por 7 a 1. O último jogo dos argentinos em 1908, foi contra o Internacional, de Santos. A peleja foi disputada em Santos e os argentinos triunfaram por 6 a 1.

Em 1910 tivemos outra temporada internacional no Brasil. A seleção brasileira enfrentou o conjunto do Corinthians, da Inglaterra e perdeu por 5 a 2. O Fluminense, do Rio, foi abatido pelos corintianos ingleses por 10 a 1. Foi essa a maior derrota sofrida até hoje, por um «onze» brasileiro contra clubes estrangeiros. A seguir, o selecionado carioca perdeu por 8 a 1. O São Paulo Atlético, que nessa época era o melhor quadro de futebol do Brasil, foi superado pelos ingleses por 8 a 2. Tam-

Dr. Ivo Mosimann
Cirurgião-Dentista

Praça 15 de Novembro, N.º 12
Florianópolis

bem o Paulistano perdeu por 5 a 0. O antigo Palmeiras foi o clube brasileiro que melhor figura fez contra os corintianos, pois que perdeu sómente por 2 a 0.

Após o término da temporada do Corinthians no Brasil, um grupo de esportistas resolveram fundar o Esporte Clube Corinthians Paulista, em homenagem ao famoso clube inglês.

O selecionado brasileiro jogou também em 1912. Foi contra os argentinos, em S. Paulo e no Rio. Na capital paulista os argentinos venceram por 6 a 3 e no Rio voltaram a triunfar, desta vez por 4 a 0.

Antes do prélio de 1914, contra o Exceter City, o selecionado brasileiro disputou mais dois jogos. Um no dia 24 de agosto de 1913, no Rio, contra o Corinthians da Inglaterra, na sua segunda temporada. Perdemos por 2 a 1. O Paulistano e o Mackenzie também foram abatidos pelas contagens de 2 a 1 e 8 a 2, respectivamente. O antigo Palmeiras foi o único clube brasileiro que conseguiu evitar a derrota, empatando por um tento.

O outro jogo dos brasileiros foi contra os chilenos na capital paulista. Os chilenos foram derrotados por 2 a 1 e na revanche triunfaram por igual contagem.

Se ricos quereis ficar

De modo facil e legal,

Fazei hoje uma inscrição,

no CRÉDITO MUTUO PREDIAL

Escritores e editores firmam uma convenção

VARSOVIA (BIP) — A Associação de Escritores Poloneses firmou uma convenção com a Associação de Editores. Numa alocução pronunciada por ocasião do ato de assinatura, o presidente da Associação de Escritores Poloneses, snr. Jaroslaw Iwaszkiewicz, salientou que essa convenção não encontra precedentes na Polónia e, pelas suas proporções, é a primeira na Europa. A convenção testemunha a boa vontade de ambas as partes — escritores e editores — em velar, antes de tudo, pelos interesses da cultura nacional.

A convenção estabelece que os honorários dos autores de obras literárias originais devem em principio importar em 15% do preço catalogado do livro editado em brochura. O honorários dos tradutores, calculados pelos mesmos principios, não podem ser, para a primeira edição, inferiores a 5% do preço do catálogo do exemplar em brochura. Os honorários do tradutor são pagos independentemente da venda pelo menos pelos 3.000 primeiros exemplares.

A convenção exclue os livros ricamente ilustrados para crianças, manuais escolares, edições de grande luxo, obras científicas, e edições de grande tiragem, superior a 30.000 exemplares. Um acôrdo especial será assinado a respeito de tais publicações.

Uma comissão mixta foi nomeada para resolver as eventuais discordias entre ambas as partes, que assinaram o acôrdo.

«Cine Gazeta»

Entrou em seu terceiro ano de existencia «Cine Gazeta», o órgão dominical de Antônio Sbissa, que circula nos cines «Ritz» e «Roxy».

Repositório seleto de noticiário cinematografico, de leitura amena e agradável, «Cine Gazeta» insere também em suas páginas trabalhos literários, cuidadosamente selecionados por seu diretor, e por isso é tão bem aceita dos frequentadores daquelas casas de diversões.

A «Cine Gazeta» os nossos votos de prosperidade e longa vida.

SUL

Está em circulação mais um número de «Sul», a revista do Circulo de Arte Moderna.

Como os anteriores, êste, que é o de número 4, correspondente ao primeiro ano de publicação, — apresenta-se fartamente ilustrado, bem impresso, e com matéria escolhida e variada.

Dr. Remigio

Molestias Internas em Geral — Doenças das Senhoras e Crianças

CONSULTÓRIO:

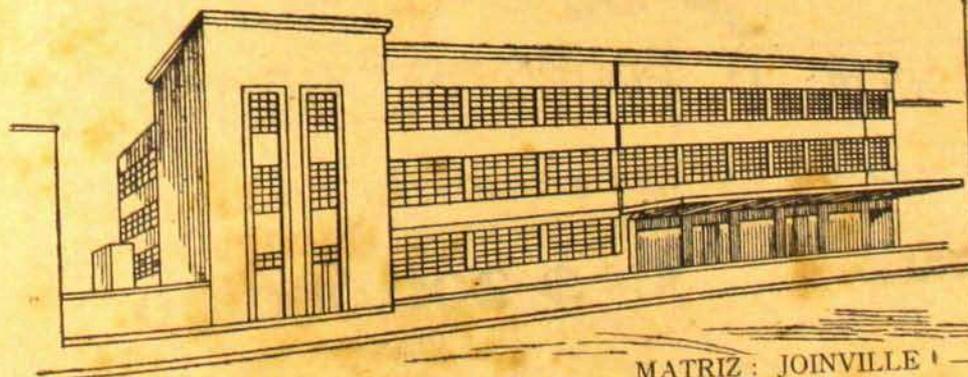
Rua Felipe Schmidt
Edif. Amélia Neto — Fone: 1392
Consultas: 9 às 11 — 14 às 16 horas

RESIDENCIA:

Lgo. Benjamin Constant, 6
Fone: 1392

Drogaria e Farmacia "Catarinense" S. A.

A maior organização farmacêutica do sul do Brasil



SÊDE DA MATRIZ, em construção

MATRIZ: JOINVILLE

FILIAIS: FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508

JOAÇABA, Rua Paraná, 58

Distribuidores para o Estado de S. Catarina dos produtos dos laboratórios:

S. A. de Perfumarias Roger Chéramy
Ely Lilly & Co. of Brasil, Inc.
Laboratório Xavier
Química Baruel Ltda.
E. C. de Witt & Cia. Ltda. (Fixbrill)
Johnson & Johnson do Brasil, Prod. Cirúrgicos
Laboratórios Andrômaco S. A.
A. J. Ferreira & C. Lt. (Urodonal etc.)
Bernard Bruggemann (Perl-It)
Perfumaria Anhangá Ltda.
Laboratório Vitex Ltda.
Renato Guimarães (Safrol etc.)

STA. CATARINA - C. Postal 95

AGÊNCIA LUX

Realizou-se a 1º de Junho último o 20º aniversário da "Agência Lux", empresa de recortes de jornais, com sede no Rio de Janeiro, à rua Buenos Aires 176.

Fundada pelos jornalistas Mario Domingos e Vicente Lima, em 1928, a "Agência Lux" tem, hoje, ramificações em quase todo o Continente Americano. Surgida sem grandes perspectivas, num modesto sobradinho à Rua do Rosário, mas crescendo sempre, e prestando grandes e bons serviços àqueles que dela se valem, ela constitui atualmente, uma das ótimas organizações especializadas da Imprensa Brasileira.

A seus fundadores e diretores, portanto, as felicitações de "Atualidades".

NÃO É TÃO SUAVE ASSIM

A Ciência vem destruir, uma vez mais, o caráter axiomático, do conceito popular «tão suave

PROFISSÕES CURIOSAS

Ha uma série de profissões curiosíssimas, mas a de que vamos tratar, supera, naturalmente, a todas. É o caso de Rafael Lewis, que foi aposentado após 35 anos de serviço, pela Companhia dos Subterrâneos de Nova York.

A profissão de Ralph era a de apagar, com borracha, ou com uma camada de tinta, os bigodes e cavanhaques que desenhistas improvisados costumam pintar nas caras das figurantes dos cartazes de propaganda nos trens e nas estações daquelas ferrovias.

como uma seda», locução com a qual se quer exprimir um grau ideal de maciez. Utilizando instrumentos de grande precisão, os engenheiros da General Electric comprovaram que o vidro comum é 475 vezes mais suave que a seda e que as calosas mãos de uma criada de casa estão tres graus de suavidade acima da seda.

ALFAIATARIA FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

Elegância de seu corpo!

Procedência da Escrita Moderna

As letras de que nos servimos para as nossas idéias no papel, derivam do alfabeto latino o qual por sua vez, procede do alfabeto grego. Este provém do egípcio, que mantinham a escrita hieroglífica, em que cada sinal representava uma idéia. A da coragem por exemplo, era personificada por um leão; a de velocidade por um passaro ou uma flexa. A escrita primitiva foi, incontestavelmente, o desenho e as primeiras frases completas escritas por um ser humano deviam ser semelhantes às nossas modernas charadas ou cartas enigmáticas.



O MAIOR E O MAIS ANTIGO CLUBE DE SORTEIOS DO ESTADO.

Sob autorização e fiscalização do Govêno Federal, de acôrdo com o Decreto 7.930, de 3 de Setembro 1945

Capital Fixo . . . Cr\$ 200.000,00

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 22 - 2º andar

FLORIANÓPOLIS - S. CATARINA

End. Tel.: «Cretomútu»

Telefones: 1324 - 1388

Caixa Postal n° 5

Distribuição de prêmios em mercadorias nos seguintes valores . . .

1º Prêmio: Cr\$ 6.000,00

5 prêmios de Cr\$ 1.000,00 cada um (aprox. superiores)

5 prêmios de Cr\$ 500,00 (apr. inferiores)



Menino Júlio Cesar, filho do sr. Euripedes Rodrigues Lopes e de dona Júlia Dutra Lopes, que fez seu primeiro aniversário natalício no dia 15 de agosto corrente.



A 13 de julho próximo findo, completou o seu 1º aniversário a interessante Elida-Lúcia, filhinha do casal Idalgídio Félix e exma. esposa Da. Doraci Félix.



INFANTILIDADE

JOSÉ CORDEIRO

— Papá, pergunta o rapaz, você não disse que é a cegonha quem nos traz e nos põe na chaminé?

De noite sim, é capaz. Não há fogo. Há frio até... De dia? Como ela faz pra não queimar o bebê?

O pái, meio atrapalhado, num sorriso disfarçado, dá esta resposta singela:

— A cegonha é esperta... Gira, vôa, depois desce e atira a criança pela janela...



PREFIRO A QUIMICA...

Um dos primeiros atos do marechal Phimbon, ao se empossar no palacio de Bangkor, foi exigir a volta ao trono ao herdeiro. Este o pequeno Phimifhon, entre os seus livros de quimica, na Suíça, tem a avivar-lhe as recordações, as palavras de sua mãe. E lhe conta como seu irmão, o jovem rei Amanda Maludol, escutou um chamado semelhante, como partiu, no ardor dos 18 anos, com fervorosas ideias democraticas decantadas na Universidade de Genebra, e como um dia, foram encontra-lo morto tendo perto um revolver...

E o pequeno rei Phumiphon, ainda escutou sua mãe dizer:

«... A todas essas combinações politicas, prefiro a quimica».

Memórias do Visconde de Taunay

O «IPÊ» Instituto Progresso Editorial acaba de publicar a auto-biografia do Visconde de Taunay, uma das consciências brasileiras forjadas dentro do mais lídimo espírito monárquico e um dos expoentes mais destacados no mundo político, militar e intelectual da sua época.

Quando a 15 de novembro de 1889, deu-se a queda do regime realista, o eminente homem de letras e integro batalhador, retirando-se da vida pública, iniciou a compilação de suas memórias, que ora se publica. Cinquenta anos de atividade como homem de gabinete e de ação deram ao Visconde de Taunay um acervo de conhecimentos, experiências e impressões só comparável ao dos maiores vultos da história pátria.

As «Memórias» do Visconde de Taunay, por determinação expressa do autor, ficaram guardadas na Arca do Sigilo do Instituto Histórico Brasileiro até o dia 22 da fevereiro de 1943, data em que se completou o centenário do nascimento do ilustre memorialista e o cinquentenário da deposição das «Memórias» na Arca mencionada. Por motivos diversos, somente agora, a 18 de dezembro de 1946, procedeu-se a cerimônia de levantamento do depósito e ruptura dos lacres do envólucro, com a presença de numerosas autoridades e altas patentes do Exército. O filho do memorialista, dr. Affonso de S. Taunay, procedeu à revisão dos originais e confiou ao Instituto Progresso Editorial a honrosa incumbência de divulgar esse interessante depoimento auto-biográfico, espelho duma grande alma brasileira.

Fabrica de Artefatos de Cimento

Rua Mato Grosso
BLUMENAU

Telefone 1248
Caixa Postal, 121



GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS

Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duraveis

LADRILH. ESPECIAIS
«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES

VIBRALITE CERAMITE

para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

O único
F L O R I S B E L O
Alfaiate

Rua João Pinto. 21

A alegria e júbilo com que o Clube 12 de Agosto comemora hoje a passagem de mais um ano de fundação, não pode ficar restrita às paredes da veterana sociedade da Rua João Pinto e nem aos integrantes do quadro social, porque a significação da efeméride vai muito além de uma página por assim dizer íntima. Ela se projeta na própria história da capital catarinense, que vem não só acompanhando mas escrevendo em admiráveis capítulos de elegância e de falos sociais em longa jornada de 76 anos.

Fundado com o objetivo de cultivar a cordialidade e honrar a família da metropole barriga-verde, não se desviou jamais das suas nobres finalidades e foi durante estes três quartos de século, o Clube 12 de Agosto, o interprete autentico dos nossos usos e costumes, da fidalguia do nosso povo, enfim, do coração, da inteligencia e da cultura da nossa terra.

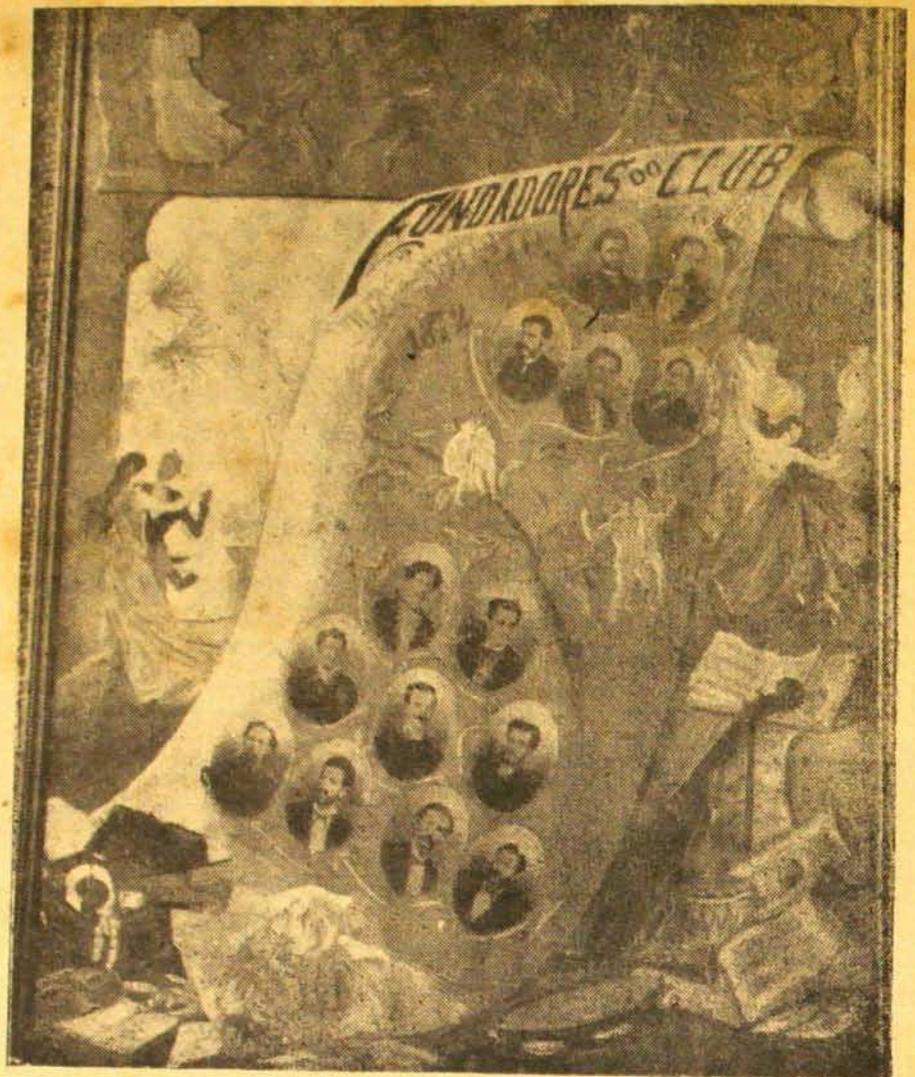
O longinquo 12 de Agosto de 1872 lançou, assim, as bases de um edificio que seria, como é, o orgulho de três gerações.

Em torno de seus fundadores cerraram fileiras os valores mais positivos das classes econômico-sociais de Florianópolis, a começo para um justo desejo de se recrearem em atraentes reuniões de alegria e logo a seguir para um programa espontaneo e grandioso de realizações de alto mundanismo, de bom gosto, de arte e de movimentos civicos, sempre na vanguarda do progresso local, de que os salões do Clube 12 se tornaram autentico reflexo pela maneira vigorosa como o souberam assimilar e definir, dia por dia, mês por mês, ano por ano.

Com efeito, se quisermos levantar a cortina do passado para lembrar os nomes de evidencia na vida cidadina, não há mister senão irmos ao quadro social da gloriosa entidade recreativa e acompanhar-lhe o desenvolvimento através destes 76 anos de vida.

Facil será, então, compreender como a iniciativa que congregou um punhado de idealistas, em sede talvez modesta e mediante uma mensalidade de 3 cruzeiros, pode vingar e se transformar no que hoje é, empolgando pela suntuosidade de suas instalações.

É que à frente de seus destinos sempre estiveram capacidades realizadoras, inteligencias esclarecidas e figuras da mais forte envergadura moral.



Os fundadores do Clube 12 de Agosto, homenageados no Salão de Honra da aristocrática sociedade

A PRIMEIRA DIRETORIA

É interessante registrar aqui o nome dos distintos fundadores do Clube 12 de Agosto.

São eles: os srs. Estevão Pinto da Luz, Ildelfonso Marques Linhares, Raymundo Antônio de Faria, Antônio Venancio da Costa, Boaventura da Costa Vinhas, Artur Alvim, Leonel H. da Luz, Juvencio Martins da Costa, Diógo de Mendonça Barbalho Picanço, João Marques Linhares, Severo Francisco Pereira, J. H. Teixeira Bastos e João Augusto Fagundes de Melo.

A primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente — Estevão Pinto da Luz; Vice — Antônio Venancio da Costa; secretário — Ildelfonso Marques Linhares; tesoureiro — Diogo de Mendonça Barbalho Picanço; procurador e orador — Juvencio Martins da Costa.

15 ANOS NA PRESIDENCIA

O sr. Lauro Linhares foi presidente do Clube 12 de Agosto, durante quinze anos seguidos.

Do quadro social da veterana sociedade constam os nomes dos srs.

Alfredo Juvenal da Silva, João

DIRETORIA ATUAL

Francisco Glavam e Virgilio José Garcia como socios mais antigos, cada um com mais de 50 anos de constante cooperação ao desenvolvimento do Clube.

Atualmente o Clube 12 de Agosto está sob a seguinte administração:

Presidente de Honra — Dr. Aderbal Ramos da Silva; Presidente — Solon Vieira; vice-presidentes — Tte. Cel. Antônio Lara Ribas, Nelson Maynoldi Nunes; Miguel Daux; Dr. Rubens de Arruda Ramos. Secretário Geral — Elpidio Fragozo; 1º Secretário — Enclides Simões de Almeida; 2º dito — Lauro Linhares; Tesoureiro Geral — Dr. Joaquim Madeira Neves; 1º tesoureiro — Elias Mansur Elias; 2º dito — Waller Mussi; Orador — Jau Guedes da Fonseca.

Em nosso próximo número publicaremos reportagem detalhada dos grandes festejos levados à efeito em comemoração à data.

NOSSA CAPA

Luiz Alves de Lima e Silva, Marechal do Exército e Duque de Caxias, é o Patrono do Exército Brasileiro e o dia de seu nascimento, 25 de Agosto (1803) é consagrado como "Dia do Soldado".

É nesta efeméride que a gratidão nacional rememora os feitos brilhantes da História Militar através os episódios magníficos de seus soldados que lutaram e morreram pela defesa de nossa Pátria!

Caxias representou o mais brilhante papel nas lutas civis dos primeiros tempos do Império conseguindo pacificar as províncias do Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Se foi o soldado máximo do Brasil nos campos de batalha, comandando e dirigindo a famosa "marcha de flanco" que conduziu, após formidável combate, as nossas forças a Humaitá, e, forçando esta sua passagem, perseguiu as tropas paraguaias, através o Chaco, batendo-as em Itororó, Avaí, Lomas Valentinas e Augustura até sua entrada vitoriosa em Assunção; se foi o Condutor inigualável que sempre conduziu à vitória os Exércitos que comandou, também acudiu, devotadamente, aos apelos da Pátria para guiá-la como cidadão.

Chamado foi muitas vezes, em momentos de calamidades, para estacionar as dificuldades, aplacar as paixões e impor a ordem, o que sempre fez com energia e equilíbrio, com a sua autoridade moral e com o seu intransigente patriotismo.

Mais de uma vez governou províncias e a Pátria dispôs do General como do Estadista e este não desmereceu aquele pois, ao contrário, foram muitos e admiráveis os serviços que prestou nesse terreno.

Caxias retratou soberanamente, no passado, todas as virtudes e glórias do Exército, pelas qualidades humanas de seu caráter e pelo esplendor irradiante de sua espada nunca vencida.

Rendamos pois, no "Dia do Soldado", as nossas mais significativas homenagens ao Exército Brasileiro, certos de que, pelos tempos afóra, será sempre o mesmo baluarte, a mesma sentinela de nossa nacionalidade, a guarda avançada de nosso patrimônio histórico, sempre pronto na defesa de nossa mais cara aspiração:

— O Brasil dos brasileiros, a Pátria de um povo livre e soberano!

O desenho de nossa capa, é de autoria de Acary Margarida.

Sociais

DORA HILDEBRAND
CORDEIRO



Fez anos a 9 de Julho próximo passado a sra. Dora Hildebrand Cordeiro, esposa do poeta, escritor e jornalista José Cordeiro, brilhante colaborador desta revista

À distinta aniversariante, que às qualidades morais que lhe ornaram a personalidade, alia raras dotes de espírito, cultura e fina educação, «Atualidades», às muitas que ela recebeu, junta suas felicitações.

DR. OTHON D'EÇA

Transcorreu a 3 do corrente a data natalícia do sr. dr. Othon da Gama Lobo d'Eça, professor da Faculdade de Direito, escritor brilhante, e que atualmente ocupa o elevado cargo de Secretário de Estado dos Negócios da Segurança Pública do Estado.

As inúmeras felicitações recebidas, «Atualidades», embora tardiamente, junta as suas, muito cordiais e muito sinceras.

DR. JOÃO JOSÉ DE SOUZA
CABRAL

Transcorreu em data de 11 do corrente a data natalícia do sr. dr. João José de Souza Cabral, advogado e deputado à Assembléia Legislativa do Estado, sendo o líder da bancada da U. D. N.

«Atualidades», embora tardiamente, envia a S. S. sinceros parabéns e votos de felicidades.

NOSSOS AMIGUINHOS



A interessante Heloisa-Helena, filhinha do casal Higino Francisco das Neves e exma. esposa Da. Paula Rupp Neves, cujo aniversário transcorreu a 30 de julho próximo passado.



Aldaney-Catarina, filhinha querida do casal Aldolino Felix e exma. esposa Da. Enedina Felix, cujo primeiro aniversário transcorreu a 9 do corrente.

«Dia do Motorista»

Com um brilho extraordinário foram levadas a efeito este ano, nesta Capital, os festejos comemorativos do «Dia do Motorista», sobressaindo a grande proclamação, da mesma participando mais de uma centena de automóveis, inúmeros onibus, caminhonetes, etc., tendo sido «São Cristovão» e os sacerdotes conduzidos em «jeep» aberto.

MAIS UM PRÊMIO

Temos tido oportunidade, por várias vezes, de noticiar o sorteio de prêmios da Construtora Universal, para nosso Estado.

Florianópolis, P. União, Joaçaba e Lajes já haviam sido beneficiados. Agora foi a vez de Laguna, sendo premiado no sorteio de 28 de julho último o título pertencente ao conceituado cidadão sr. Silvio Moreira Filho.



Sr. Alberico Talarico

Inspetor da Construtora Universal,
nesta Capital

A distribuição dessa quantidade de prêmios para nosso Estado, de uma organização com sede em São Paulo, evidencia a solidez da Empresa Construtora Universal e a capacidade administrativa do sr. Alberico Talarico, seu inspetor neste Estado, o qual, residente nesta Capital, não tem poupado esforços, no sentido de trabalhar em proveito da empresa e dos prestamistas.

«Atualidades» apresenta ao feliz premiado e à Construtora seus sinceros parabens.



Sambaquís

(Conclusão)

problema a ser decifrado é a existencia de grandes conchas misturadas com aqueles detritos, sem que se conheça uma sequer, atualmente em toda a costa catarinense. Que teriam sido estas grandes carcassas, é fato provado. Mas, provado está também que desapareceram da região em prova. Mais outro enigma é o da perfeição em que se encontram quantidades fantásticas de conchas bivalves, perfeitamente intactas e outra aluvião de mariscos e crustaceos também em suas formas primitivas. Nota-se claramente que as tribos que aí se fixaram faziam grandes suprimentos de comestíveis, na previsão certamente de escassez dos mesmos em determinadas épocas. Assim providenciavam também para elevarem o solo, juntando à armazenagem cautelosa, os detritos de seus repastos. Essa comistão aumentava igualmente a solidez e altura dos sambaquís que assim ficavam ao resguardo da preamar.

Essa maneira de alteamento foi muito vulgar na ilha Marajó, nos pantanais de Mato Grosso e Paraguai. Os Casqueiros de Marajó são notáveis pela pertinácia das tribos que lá existiram, atulhando charcos, elevando-os a determinadas alturas num esforço inaudito para deles se aproveitarem como defezas ás inundações, terrenos mais ou menos

secos, onde criavam os seus rebanhos.

Em alguns sambaquís por nós examinados não houve essa preocupação porque foram construídos em terrenos elevados. Alguns deles, porém, mostram visivelmente a ação das correntes, como em os localizados entre a Lagoa e o Oceano. Certamente esse alastramento foi produzido por grandes enchentes dos rios Tubarão, Una e outros tributarios, devido á obstrução da barra de Laguna procedida pelo grande atulhamento de compactas massas de madeiras que desceram das serras, grande parte abatida pela erosão, desnivelamento e consequente submersão das florestas que aí existiam. Esse desnivelamento e subsequente afundamento da crosta terrestre dessa zona, estendeu-se para o sul e norte da costa, segundo podemos tirar conclusões da existencia das suas jazidas carboníferas, muito nossas conhecidas.

O objetivo do assunto é tão remoto que procurar encontrá-lo é bastante difícil para os que como eu vieram das coxilhas taladas pelos *Minuanos* para divagar, sem conhecimentos mais profundos do assunto, por estas lindas praias, onde Tito me encontrou pescando e procurando decifrar as palavras cruzadas dos sambaquís...

Que melhores pescadores e charadistas apareçam...

Dr. Rafael G. Cruz Lima

— E —

Dr. Carlos Loureiro da Luz

ADVOGADOS

Escritório: — RUA JOÃO PINTO N. 18

Organização Comercial Catarinense

Linhos Para Terno de Cavalheiros

da fabrica diretamente ao consumidor
pelo Serviço Reembolso Postal

FABRICA DE TECIDOS DE LINHO

Acéita-se agentes em todas as cidades

ITAJAÍ - Santa Catarina - Caixa postal 2

José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco

POB EDMUNDO DA LUZ PINTO

A Nação acabara de vencer uma grave e dolorosa etapa de sua história. A guerra do Paraguai não só abriu no seu corpo marcas profundas, como fora uma longa síncope em tudo quanto dissesse respeito às medidas de caráter político e material, de que carecia o Império para prosseguir no ritmo normal de seu desenvolvimento.

Quer internamente, quer nas relações com o exterior, era preciso trabalhar muito e bem para recuperar o tempo perdido.

Outra vez, como em 1853, um momento excepcional clamava por um homem excepcional.

Excluída a exegese facciosa que lhe dá Marx, na sua teoria dos grandes homens, seria o caso de repetir-se aqui a afirmação de Helvetius: "Cada época tem necessidade dos seus grandes homens e, se não os encontra, inventa-os". (1)

O Brasil de 1871 não precisou inventar o homem de que necessitava. Encontrou-o. A Nação já o conhecia. Já o admirava. Já lhe devia serviços grandiosos. Ele vinha de longe. E trazia consigo os sinais de uma singular predestinação política, que não foi desmentida, antes luminosamente confirmada, pela obra de governo que ia empreender no Gabinete de 7 de março. O menino pobre da Bahia, que viajou de favor num navio de guerra para o Rio de Janeiro, onde queria estudar, chegou a ser o "primeiro dos nossos políticos". Sagrou-se "o Olímpico".

Já em 1845 era Deputado à Assembléa do Rio de Janeiro, Província que representou na Assembléa Geral Legislativa em 1847.

Começa, assim, a sua carreira política, como parlamentar, sabido que, antes, como jornalista, aparecendo no *Novo Tempo* e depois no *Jornal do Comércio*, não tardara que pelo seu talento e brilho, conquistasse grande nome.

Conta-se que Honório Hermeto, nomeado, em 1851, plenipotenciário para ir a Montevideu, se dirigiu à redação do *Jornal do Comércio*, em cujas páginas Paranhos debatera com rara clarividência problemas relacionados com a ditadura de Rosas, convidando-o para seu secretário, na importante missão que lhe fora confiada.

A circunstância de Honório Hermeto o haver escolhido, em condições assim especiais, revela o alto

grau de acerto e o sentido de descoberta com que Paraná elegia os seus auxiliares, ao mesmo tempo que podia ser interpretada como um prenúncio da gloriosa carreira de Paranhos. Essa escolha, vindo de quem vinha, valia por um sinal.

Travavam, assim, contacto as duas figuras. E não mais se separariam elas, senão pela morte de Paraná, cuja enfermidade seria assistida, minuto a minuto, até o último suspiro, pelo companheiro que, mais tarde, no plano histórico, haveria de impedir, pela própria estatura, se atribuisse ao outro, sem riscos de desacertar, a glória de ser o maior dos nossos estadistas, no Segundo Reinado.

E que, sem Rio Branco, Paraná, entre os maiores, teria sido único.

E é curioso assinalar que Honório Hermeto, desde logo, percebeu todo o valor do auxiliar que levaria ao Prata, pois havendo-lhe perguntado o Ministro de Estrangeiros qual a missão diplomática que Paranhos melhor poderia desempenhar, se a de Montevideu, se a de Buenos Aires, prontamente respondeu: "Aquela a que v. Exa. ligar maior importância". (2)

E Paranhos, ao lado de Honório Hermeto, iria realmente contribuir para o êxito dessa difícil missão, que foi, como se sabe, das mais notáveis, por ter logrado a união de Urquiza, dos uruguaios e do Império, passo importante para exterminar com o poderio de Rosas.

Assim, correspondeu não só à confiança do chefe da missão, mas ainda à que revelara Eusébio de Queiroz, quando, ao despedir-se dele, dissera: "Vai o senhor servir com um cidadão que reúne altas qualidades; se porém, lhe faltarem algumas das necessárias ao diplomata, essas encontrará no senhor". (3)

No Gabinete da Conciliação atuaria, primeiro, como Ministro da Marinha, pasta em que realizou serviços da maior importância, ocupando depois a de Estrangeiros, e, mais tarde, morto Paraná, as duas conjuntamente, onde revelaria à Nação toda a sua notável capacidade de diplomata e administrador.

É de 1856 o tratado de amizade, navegação e comércio que celebrou com Berges, Ministro paraguaio no Rio de Janeiro. Dois anos depois, mais uma vez volta ao Prata, por

solicitação do Gabinete do Marquês de Olinda, para negociar com o Paraguai a livre navegação de nossos navios, inclusive os de guerra, no rio Paraguai.

Voltando ao Brasil, presidiu, em 1858, por pouco tempo, a Província do Rio de Janeiro, porque, logo depois, o Visconde de Abaeté fê-lo Ministro no Gabinete de 12 de dezembro.

Em 1861, Sergipe elegeu-o deputado. No Gabinete de 2 de março, do Marquês de Caxias, foi escolhido Ministro da Fazenda. "Era para êle pasta nova; pois bem, não tardou que nela desse mostras de mestria do talento — diz-nos o Visconde de Taunay. (4)

Como representante do Mato Grosso ingressou em 1862 no Senado. Aproximava-se um momento da maior importância e gravidade para a vida política do diplomata: a sua terceira missão ao Prata, que tantos dissabores lhe traria, tanto sofrimento e tanta injustiça, mas também tanto aplauso e tanta glória.

O Convênio de 20 de fevereiro, "seu Calvário na ocasião, seu Tabor depois", segundo Batista Pereira, foi celebrado, por obra de Rio Branco, entre o Brasil, Flores e o Uruguai.

A inveja e a inimizade política envenenaram a opinião pública nacional a ponto de se atribuir a Paranhos, com a solução pacífica que advogara, uma deshonra, senão verdadeira traição. Atingiram-no ao extremo, com o ato de demissão que o surpreendeu no Prata.

A sua defesa, porém, não tardaria. Tão logo se abrisse a sessão parlamentar, a tribuna do Senado iria agigantar-se na eloquência de um homem que fora injustamente ferido e queria fazer perante o país a justificação plena do acôrdo de 20 de fevereiro.

Machado de Assis refere a sessão memorável em que Paranhos se defendeu como uma das mais vivas sensações que lhe proporcionou o velho Senado:

"Era uma hora da tarde quando o presidente deu a palavra ao Senador por Mato Grosso; começava a discussão do voto de graças... Eram nove horas da noite, quando êle acabou; estava como no princípio, nenhum sinal de fadiga nele nem no auditório,

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

que o aplaudiu. Foi uma das mais fundas impressões que me deixou a eloquência parlamentar. A agitação passara com os sucessos, a defesa estava feita". (5)

Na verdade, os acontecimentos posteriores, que terminaram na guerra com o Paraguai, deram razão a Rio Branco; foram a sua intuição e o seu arguto lançar de olhos sobre o futuro, nessa ocasião, que iriam, mais tarde, facilitar a formação da Triplíce Aliança.

Em 1866 foi nomeado para o Conselho de Estado e em 68 voltava ao governo, como Ministro do Gabinete Itaborai.

Havendo por parte do Império o maior interesse em criar um governo nacional no Paraguai, cuja derrota definitiva estava próxima, foi conferida essa difícil tarefa ao herói que tantas batalhas diplomáticas já travara e vencera.

A 1º de fevereiro de 1869, deixando, interinamente, Vanderlei na pasta de Estrangeiros, parte Paranhos, o qual não só participará das conferências que vão regular o acôrdo prévio da paz de 20 de junho de 70, como conseguirá organizar um governo provisório paraguaio, conforme era desejo do governo imperial.

Em 1870 é agraciado com o título de Visconde de Rio Branco, e a 13 de outubro desse ano volta ao Prata em nova missão, que estava por ultimar-se com a consecução dos resultados que objetivava, quando teve de a interromper para retornar ao Brasil a chamado do Imperador, que lhe queria confiar a organização do novo Gabinete.

Rio Branco não precisava crescer mais nos serviços prestados à Pátria, na fama de diplomata, nas vitórias parlamentares, nas realizações de administrador, para figurar, com honra e altura, ao lado dos nossos principais estadistas.

Mas o destino lhe ofereceria ainda alvo mais alto para projetar-se na direção dos privilegiados, que por um momento confundem com a sua a história dos seus povos.

Rio Branco reunia, em grau elevado, quase todas, senão todas, as qualidades do estadista.

Nele, o diplomata comunicava ao político amenidade de gestos, cordialidade, paciência, e o político servia ao diplomata penetração sagaz, astúcia, senso da oportunidade, poder; o jornalista informava e dava ductilidade ao parlamentar e ao orador, como a veia de orador emprestava eloquência, substância e beleza à prosa do jornalista. Tinha a sensibilidade despertada para todas as manifestações da causa pública. Com uma sólida formação humanística, versado em ciências matemáticas, era um espírito afeito ao raciocínio e ao cálculo.

Objetivo, pesava os problemas políticos e sociais sem se deixar impressionar ou arrastar pelo sonho, mas sabia medir o exato momento em que a idéia feita ação podia aspirar à forma da realidade.

Ao apêlo do Monarca, que nele soube descobrir o homem próprio para as contingências daquele momento histórico, correspondeu o Visconde Rio Branco.

Ele daria ao governo autoridade,

impulso criador, movimento. O país, de há muito anos, não acusava na sua evolução progressos assinaláveis. Crises sucessivas, a guerra, a ausência de uma figura polarizadora dos anseios de reforma e capaz de susperar as forças partidárias, na divisão clássica em que elas agiam, tudo determinava a cessação daquele rumor de atividades, que tornara tão notável a década de 1850. O ritmo perdido ia ser restabelecido. O ânimo do governo Paraná ressurgiria, com a mesma força, no govêno Rio Branco. E não tardou que assim fôsse. "O Imperador" — informa Rocha Pombo — "estava satisfeitíssimo, declarando que havia um sopro novo de vida no govêno, e que desde muitos anos não se trabalhava assim". (6)

Paraná, como Rio Branco, só podia compreender o govêno como um meio de criar grandeza para a Nação.

Uma e outra, estas figuras dominaram o seu tempo, dirigiram os acontecimentos e os homens.

Não eram duas naturezas irmãs, porque se um era impetuoso, o outro era calmo se um era áspero, o outro era calculadamente manso; se um procurava impor e dominar, o outro preferia dissuadir e convencer; se um transpunha obstáculos, o outro fazia por evitá-los; se um mandava, o outro dirigia. Dissimelhanças de temperamento e de métodos, de formação e de processos.

Mas, tornaram-se idênticos pela ação, pela obra imensa que realizaram, pela altura a que ascenderam no amor e na soma de serviços à Pátria.

Vários pormenores aproximam, por sua vez, as duas personagens. Os seus govênos foram os de maior duração em todo o Segundo Reinado, havendo o de Rio Branco superado a todos. Paraná organizou Gabinete com homens novos, descobriu valores, propiciou revelações. Cotegipe chamou-os "uns meninos".

Rio Branco adotou o mesmo critério na escolha dos seus colegas de govêno. Joaquim Nabuco designou-os "seus alunos".

Ao surto progressista de 53 nada ficou a dever o de 71. (7)

Joaquim Nabuco acentua que "o seu govêno abre uma era nova na história administrativa do país, porque alia ao espirito de impulso, de desenvolvimento material do Gabinete de 1853, o espirito político francamente liberal, como nenhuma administração anterior tinha podido manifestar". (8)

Saliente-se, por sua vez, que se com Paraná se tornou possível um trabalho tão intenso e produtivo, isso se deveu, em grande parte, à trégua partidária que caracterizou a época.

Pois, curiosamente, a verdade é que também Rio Branco, embora não tenha feito um govêno de conciliação, "não representava realmente nenhum dos dois partidos monárquicos".

"Demonstra-o" — observa Euclides da Cunha — "o caráter antinômico, mas expressivo, de uma situação conservadora esgotando quase todo o programa liberal — e apelando, indistintamente, para a dissidência do seu próprio partido e para a boa-vontade dos adver-

sários, liberais ou republicanos". (9)

Nabuco de Araújo, que fora, em 53, um dos defensores da Conciliação, em 71 chefe liberal, não deixou de acompanhar o pensamento de Rio Branco, que colocava a Nação acima dos partidos, pronunciando em célebre discurso estas palavras bem expressivas na ocasião: "Desde que as idéias apresentadas são nossas, havemos de prestar-lhes todo o apôio, de empenhar todos os esforços para que elas triunfem; o mais seria faltar ao nosso dever". (10)

Dir-se-ia que Rio Branco suscitou em 71 um fenômeno conciliatório, como o de 53. Na verdade, sobram na cena malizes semelhantes. Nem faltou desta vez, também, a dissidência de um grande, um poderoso vulto. O Ferraz do Gabinete de 7 de março seria Paulino de Sousa.

Todavia, não se poderá emprestar a êsses movimentos uma mesma índole, até porque a diferença das épocas e dos problemas inerentes a cada uma delas não comportaria uma iniciativa idêntica. Com Paraná, a Conciliação era um programa que visava primordialmente a atitude dos partidos, se dirigia a êles, apelava para o seu comportamento. O resto — o trabalho administrativo, as reformas criadoras — decorreria da paz estabelecida.

Com Rio Branco não se objetivou amortecer o ardor partidário, lançar pontes que unissem as facções. O programa era trabalhar, inovar, produzir, libertar, sobretudo libertar... E assim, desse programa é que surgiu, em face de mais de um problema e especialmente nos debates da Lei do Ventre Livre, a fusão de forças liberais e conservadoras. Não foram os partidos tradicionais os que então terçaram armas. A disposição partidária tomou um sentido novo: abolicionistas e escravocratas. Aqui e ali, confundiam-se liberais e conservadores.

Rio Branco, como Paraná, esqueceu os partidos e trabalhou para a Nação.

Ao assumir o govêno trazia à frente dos assuntos que o preocupavam a questão do elemento servil. (11)

E o ardor, a força, a sabedoria, a eloquência, com que se bateu pela grande lei, assumiram proporções verdadeiramente espantosas.

É conhecida a luta que se travou no Parlamento, talvez a mais encarnçada de todo o Império. A oposição, violenta, obedecia a Paulino, conservador dissidente, e a Martinho Campos, liberal.

"Sentia-se bem" — comenta Tobias Monteiro — "que havia ali uma causa, tocando um valor que iria desaparecer, causa de interesse sobre a própria terra e que ia ferir fundo a fortuna pública e privada. Passava um vento de paixão, que vinha dos cafezais ameaçados. (12)

O Visconde não descansava. Compelia-lhe conter a oposição, quebrar-lhe as investidas, amortecer-lhe os golpes e as manobras. O orador parlamentar atingiu aí a sua máxima altura. Pronunciou no

(Conclue na penultima página)

MONTE DAS TABOCAS

(3 DE AGOSTO DE 1645)

Ha 304 anos, a 3 de agosto, travou-se no Monte das Tabocas, a grande batalha que deu início a insurreição pernambucana e extinguiu a do nordeste, a dominação holandesa.

Ja haviam os holandeses, em 9 de Maio de 1625 (como consequência da organização da Companhia das Índias Ocidentais, permitida para operar nas possessões espanholas da América, a semelhança do que era feito, com sucesso, na África e Ásia), sob o comando em chefe do Almirante Jacob Willekens e com tropa de desembarque ao mando de João Van Dorth, invadido a Bahia, de onde foram expulsos pela expedição luso-espanhola de D. Fradique de Toledo Osório, em 1º de Maio de 1625, quando Pieter Heyn atacou e tomou em 1627, a cidade prendendo a "frota de prata" que se dirigia para a Espanha.

Com o sucesso da segunda invasão, na Bahia, projetaram a conquista de Pernambuco e durante o ano de 1629 se aprestaram.

Estava a expedição sob a chefia do General Hendrik Corneliszoon Lonck que tinha, sob suas ordens, Diederick Van Waerdenburch com tropas de desembarque, e Pieter Adriaanzoon Ita almirante da armada, quando, desembarcando na enseada "Pau Amarelo" iniciaram uma ação combinada, apesar da resistência de Matias de Albuquerque, tomaram Recife a 15 e Olinda a 16 do mesmo mês de Fevereiro de 1630, sendo estabelecido o governo holandês em Pernambuco.

Matias de Albuquerque fundou a praça de guerra chamada "Arraial do Bom Jesus" em ponto estratégico, entre os rios Beberibe e Capiberibe, repelindo aí inúmeros ataques dos holandeses, que se foram desanimando e passaram a atacar outros pontos do litoral, como a Paraíba a 5 de de Dezembro e Rio Grande do Norte a 27 do mesmo mês.

Domingos Fernandes Calabar desertou em 20 de Abril de 1632 e se foi juntar aos holandeses, que passaram, com a sua orientação, a obter vitórias sucessivas, inclusi-

ve a tomada do Arraial do Bom Jesus em 8 de Julho de 1636.

Matias de Albuquerque encetou então a sua famosa retirada, protegido por Felipe Camarão e Henrique Dias, para Alagôas, passando por Pôrto Calvo, em poder dos holandeses, que foram vencidos e sendo aí capturado o traidor Calabar, que foi enforcado a 22 de Julho.

O governo holandês tinha sua sede em Pernambuco e estava entregue ao conde Nassau-Siegen, João Maurício, que ali chegara em 23 de Janeiro de 1637, iniciando uma nova fase de administração, com a maior liberdade religiosa e política, realizando um trabalho e uma tarefa civilizadora muito superiores, por todos os títulos, ao tempo em que vivia, pois que, além de guerreiro era excelente homem de Estado, pois quando verificou não contar com elementos capazes de colimar seus intentos, exonerou-se do cargo, regressando a Europa em 1644, a 6 de Maio.

Um tumultuoso e violento Conselho Supremo o substituiu acarretando a sublevação geral, sendo o prosseguimento da advertência do Maranhão, em 1642.

Os valorosos pernambucanos, humilhados e espoliados, entre si e com os habitantes de outras Capitâneas, marcaram o dia 24 de Junho de 1645 para início do movimento.

Um conflito em Ipojuca, entre um português e um flamengo, que foi morto, precipitou o movimento, havendo os soldados de Amadeu Araújo, senhor de engenho de Tabatinga, sido os primeiros a soltarem o grito de liberdade, pois que verdadeiro tumulto havia se originado com o conflito, porque os soldados holandeses procuravam vingar o patricio e a população acudiu o lusitano agredido.

O Exército Libertador, ao mando de João Fernandes Vieira dirigiu-se para o Monte das Tabocas, posição excelente, com a vantagem de dominar grande parte da campina, até as imediações do Recife, nas proximidades da atual cidade de Vitória de Santo Antão.

Aí, nesse celebre Monte das Tabocas, travou-se renhido combate, no dia 3 de Agosto, iniciando-se, a partir de então, uma série formidável de vitórias brasileiras, pois que o Exército Libertador levanta acampamento a 10 de Agosto, no dia seguinte faz junção com os índios de Camarão e os pretos de Henrique Dias, toma a fortaleza de Santo Antônio, encontra-se com André Vidal de Negreiros e Soares Moreno, batem o inimigo em Casa Forte a 17 e tomam Nazaré a 3 de Setembro, retomam Pôrto Calvo a 17 e acampa perto de Recife, fundando o Arraial Novo de Bom Jesus, em 1º de Janeiro de 1646.

A luta durou ainda até 26 de Janeiro de 1654, quando foi assinada a paz entre os brasileiros e holandeses.

Nenhum evento, talvez, da História Pátria, encerra tanto sentimento nacional, quanto o episódio do Monte das Tabocas, que hoje comemoramos com todo respeito, lastimando tão somente não possuírem nossos concidadãos os mesmos anseios de liberdade, e a mesma convicção de um ideal nacional, como os nossos heroicos pernambucanos.

No Monte das Tabocas foi firmado o espirito refulgente de nossa nacionalidade, quando os brancos de Vidal de Negreiros, Matias de Albuquerque e João Fernandes Vieira, os nossos irmãos índios de Felipe Camarão e os negros de Henrique Dias se ligaram, no auge do combate, na mistura do sangue, em prol da mesma causa, a libertação do sólo sagrado da grande e imperecível Pátria Brasileira!

Em 3 de Agosto de 1645, quando no Monte das Tabocas, os brancos, negros e índios do nordeste, venceram os holandeses, firmaram a nacionalidade brasileira, criada pela unidade espiritual dos que aqui nasceram, com a declaração dos direitos da língua, da história e da tradição, passando aos nossos dias sobre as outras linguas, histórias e tradições que pretenderam implantar na terra que é nossa, tão somente nossa, no decurso dos tempos, e que haveremos de legar aos nossos descendentes, como a terra de um povo livre, a Pátria de um Povo soberano!

André Nilo Tadasco

JAPY FERNANDES

comunica a sua distinta freguezia e amigos que mudou seu escritório de Representações da Rua Trajano n. 33, para a mesma Rua n. 19 — sobrado.

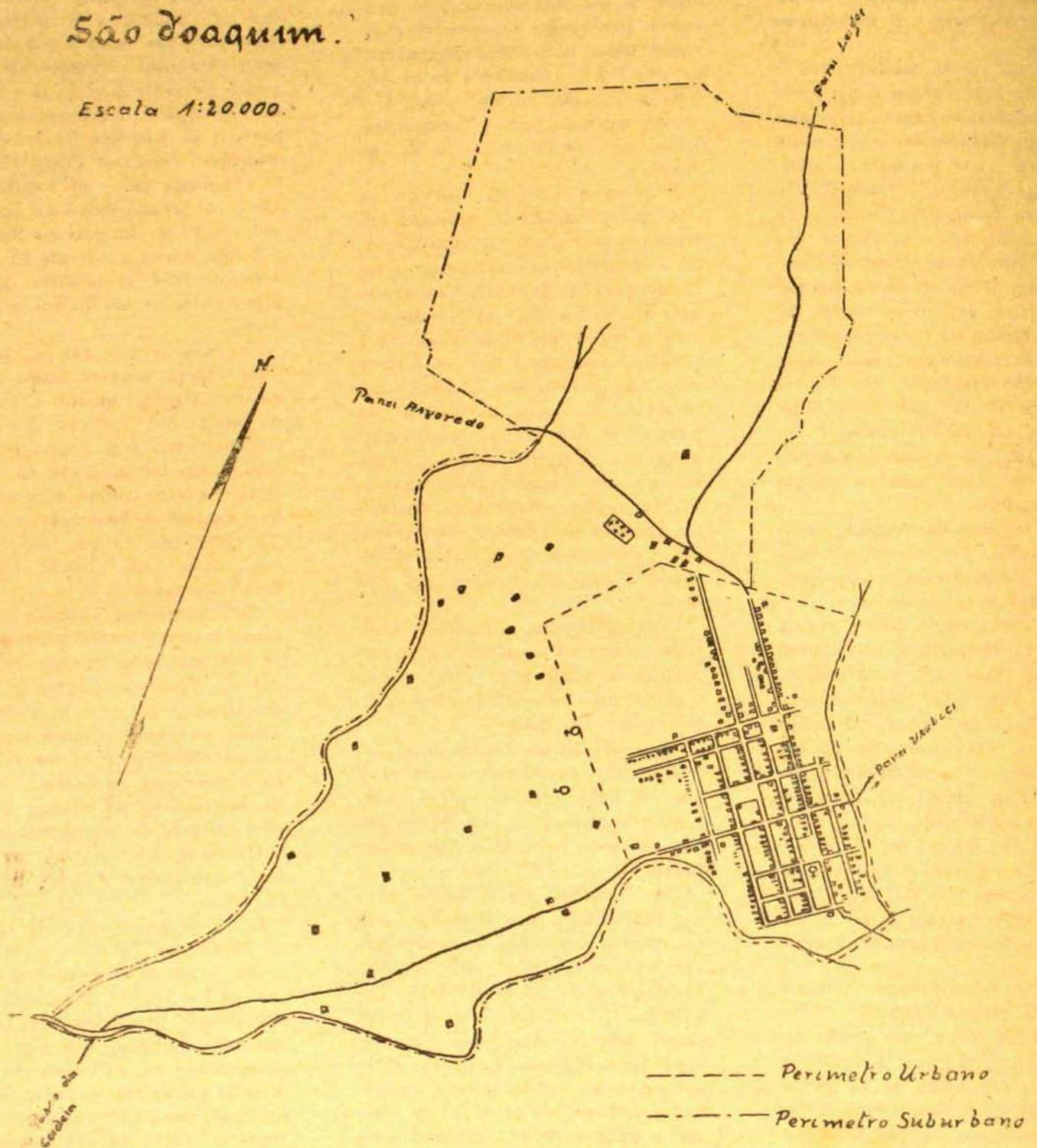
RUAS E CIDADES

DR. CASTÚLIO DO AMARAL

Engenheiro Civil. Diretor da Secção de Engenharia do D. M.

São Joaquim.

Escala 1:20.000.



O homem normal, procurando orientar seus sentimentos pela razão, retêm seus instintos em benefício da finalidade visada.

Sua inteligência estabelece normas provenientes da experiência, nascida do trabalho, trabalhando o homem para não sucumbir.

Para não sucumbir é preciso produzir.

Para produzir é necessário firmeza de ação, segundo as normas da experiência conseguida pelo trabalho, é necessário uma visão mais larga em um horizonte amplo, é necessário saber prevêr.

Necessitando transportar o produto de seu trabalho encontrou-se a utilidade dos muares, os quais já carregados, em sua marcha, len-

ta, para vencer uma rampa, para evitar um obstáculo, para procurar uma sombra, seguem em zig-zag obedecendo à lei do menor esforço.

O homem ao contrário, desejando atingir sua méta dentro do menor tempo, segue segundo a linha réta, encontrando nisto o menor trajeto, prevendo os obstáculos a encontrar e sabendo, com sua experiência, como transpô-los.

O luar não pensa em nada senão em nada fazer.

Encontrando vantagem em localizar sua residência próxima ao caminho dos muares, próxima às margens dos rios, foram surgindo os edificios residenciais e estava assim traçada a primeira rua.

Mais tarde foi preciso levantar defesas em redor dêsse agrupamento de residências, surgindo a necessidade da casa do comando no centro.

O crescimento da população assim defendida, bem como a necessidade de defesas mais resistentes, obrigam a construção de novas muralhas fortificadas mais afastadas.

Séculos mais tarde é a própria população que força estas muralhas, já inúteis de dentro para fóra, em procura de mais espaço.

O primitivo caminho dos muares é hoje a rua principal.

O vaso capilar da cidade é forçado a trabalhar como grande arteria para dar escoamento ao sur-

to de vida do interior da cidade, justamente em seu coração, a qual doente, procura logo o clínico ou o cirurgião ou ambos ao mesmo tempo.

Esta é a história da maioria das cidades, sempre às voltas com problemas de melhoramentos e urbanismos.

Nos dias de hoje exigimos ainda de uma rua que ela proporcione aos edifícios uma insolação e uma aeração amplas, sem prejuízo do rápido e fácil escoamento das águas servidas e resíduos de habitação.

Deve ainda proporcionar pelas suas disposições um aspecto agradável aos olhos do transeunte. Existem, é certo, nas cidades de importância, lindas ruas tôdas elas com suntuosos edifícios, o que entretanto não poderemos exigir em tôdas, pois nem todos os proprietários possuem os recursos para edificarem suntuosos prédios.

O sentido da visão dos habitantes da cidade proporcionando tranquilidade quando encontra descanso, força-nos portanto procurar com que a rua seja mantida sempre limpa, e com aspecto agradável, o que se consegue mediante uma harmonia de conjunto, com fachadas de proporções felizes e racionais, simples, onde o contraste entre sol e sombra faça destacar linhas simétricas.

Uma arborização ou plantio de arbustos constitui, sem dúvida, uma das melhores ornamentações para uma rua e também para uma cidade.

Segundo sua natureza e sua importância poderemos ter Avenidas,

Alamedas, Ruas Principais, Ruas Secundárias, Travessas, Becos e Ruas Particulares e quanto ao seu traçado poderão as ruas ser em alinhamento reto, curvo ou poligonal.

O traçado em alinhamento reto é sem dúvida o mais procurado por ser mais fácil e por encurtar as distancias, porém ao atingir uma rua grande comprimento torna-se monotona.

Para as grandes Avenidas de grande largura e de caráter monumental, seu grande comprimento ao contrário, traz-lhe um cunho de magestade impressionante.

As ruas traçadas segundo uma poligonal ou curva são usadas quer para vencer as asperezas do terreno facilitando o trafego, quer para unir duas outras ruas.

Nas ruas dispostas em curva, o lado da concavidade, aquele que vai se descortinando aos olhos do transeunte à medida que este avança, é sem dúvida mais agradável que o lado oposto.

Existem, nos dias de hoje, quatro maneiras diferentes de serem dispostas as ruas, mediante traçados em:

- 1 Xadrez
- 2 Radial
- 3 Linear
- 4 Sanitário

Traçado em Xadrez — É o mais antigo e por isso o mais difundido de todos, sendo grande o número de cidades que o adotaram. Estabelecido pelos romanos, os grandes condutores de homens do passado, tem por base o esquadro

e a regua, procurando-se a maior precisão na medida e no ângulo. O primitivo traçado só admite o ângulo de 90 graus tendo sido mais tarde com a abertura das diagonais, tolerado o ângulo de 45 graus.

Consta de uma série de quadros que cobrem toda a superfície podendo se estender indefinidamente, prolongando-se tão somente seus alinhamentos retos e secos.

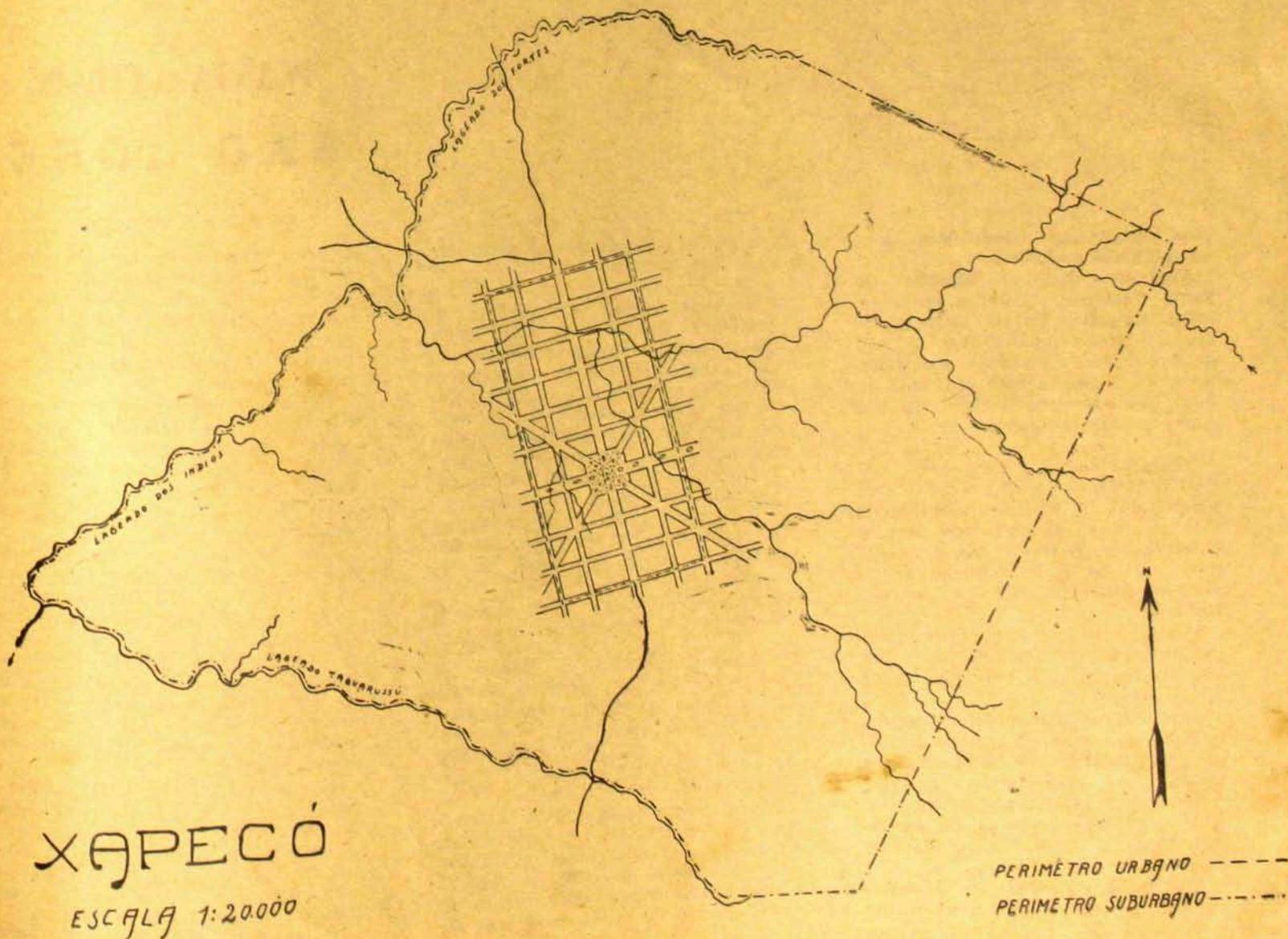
A cidade de Turim é uma das mais antigas onde encontramos este traçado, o qual trazido em 1792 para os Estados Unidos de Norte América foi adotado em sua capital Washington e também em inúmeras outras cidades com maior ou menor precisão de medidas.

No sul do Brasil citaremos entre outras as cidades de Santa Vitória do Palmar, Uruguaiana, Sant'Ana do Livramento, Alegrete, São Borja, Itaquy, Bagé, Pelotas, Rio Grande, Santa Maria, Cruz-Alta, Passo-Fundo, Caxias, Araranguá, Caçador, Campos Novos, Canoinhas, Curitiba, Imarui, Laguna, Porto-União e São Joaquim.

Tem a desvantagem de não tolerar rampas maiores de 6% razão pela qual torna-se impraticável em muitos casos, obrigando também a ser percorrida distância excessiva quando se necessita ligar pontos diagonalmente opostos.

Buenos-Aires para resolver este problema não hesitou em traçar as "diagonais", tendo de demolir para isso suntuosos prédios modernos da zona central da cidade.

Este traçado encontra aplicação unicamente em terrenos planos,





PLANTA DA CIDADE DE SÃO JOSÉ

Escala - 1:20.000 -

pois para locais acidentados torna-se inadequado.

Algumas cidades do interior de Santa Catarina, embora recentes, como Caçador, devem seus dissabores e suas rampas fortes, ao fato de terem sido projetadas nos "bons tempos" segundo este traçado, no qual não encontra lugar a rua em curva ou em poligonal.

Traçado Radial — De um núcleo central, onde se procura localizar todos os edifícios públicos e estabelecimentos essenciais para a coletividade, partem ruas e avenidas em todos os sentidos, como verdadeiros raios de uma circunferência.

Possue este traçado muito maior flexibilidade que o anterior, havendo lugar para a rua réta, curva ou poligonal.

Teve sua origem na idade média, quando os senhores feudais localizavam as casas de seus vassallos tendo como referência o castelo.

As muralhas defensivas da cidade, com o decorrer do tempo deram lugar a amplas avenidas circulares de contorno.

Em Santa Catarina, na moderna cidade de Xapacó encontramos um

traçado mixto, de radial com traçado em xadrez.

Traçado Linear — Tendo as necessidades humanas em certos pontos forçado o agrupamento de residências ao longo de uma única via pública, estrada ou rio, a cidade não podendo devido aos acidentes de local, estender-se segundo outra direção, acompanha indefinidamente esta via de comunicação em todos seus contornos.

Em Santa Catarina encontramos algumas cidades que tiveram seu início e que mesmo ainda se desenvolvem desta forma, e, entre elas citaremos Palhoça, Tijucas, Blumenau e São José.

Traçado Sanitário — Todos os conceitos básicos sobre o traçado de cidades foram completamente modificados quando a técnica sanitária veio em auxílio das cidades que se encontravam assoladas pelas epidemias.

Feito de acordo com a topografia do terreno, tem a vantagem de facilitar o rápido e fácil escoamento das águas, pluviais, servidas e cloacais, prevendo para isso o assentamento de redes, com seus co-

letores, tornando não só mais fácil o projeto destas redes como também reduzindo o custo de sua execução, trazendo desta forma grande economia para os cofres públicos, e portanto também para o contribuinte.

Estas vantagens não são encontradas em nenhum outro traçado, onde muitas vezes se necessita obras dispendiosas e custo de conservação elevado, ao serem instalados os serviços de exgotos pluviais ou cloacais.

Nos dias de hoje não se pode conceber o título de cidade para onde não haja em funcionamento os serviços de águas e exgotos, sem os quais a salubridade e portanto a própria vida torna-se precária, tendendo sempre com o decorrer do tempo em se agravar, pois o aumento crescente de população aumenta o número de agentes de contaminação.

Em terrenos fortemente acidentados, como é o caso da nova cidade de Videira, seria impraticável o traçado em xadrez, pois rampas inacessíveis a qualquer veículo, e alto custo dos futuros serviços de águas e exgotos não o indicam.

O traçado linear parece ter sido

do nas vizinhanças da estação ferroviária crescendo segundo a direção das paralelas de aço e do rio do Peixe. Este mesmo curso de água e mais o Arroio do Cortume, deram também novas direções ao desenvolvimento.

Elastico e flexível como nenhum outro, todas as ruas encontram aplicação em seu traçado, havendo também quasi sempre a necessidade de largas avenidas com canes em seu eixo, que, seguindo pelo curso das antigas sangas, aproveitam todas as declividades e desniveis, continuando a receber todas as descargas, transformando assim ao mesmo tempo completamente sangas e arroios infectos e insalubres, em lindas, amplas e magestosas avenidas principais.

Em Santa Catarina a grande maioria de suas cidades crescem desordenadamente, sem qualquer previsão para um futuro próximo ou remoto, levando-se em conta apenas as contingências do momento.

Interesses que não os da coletividade permitem, estimulam e muitas vezes exigem, aberturas de ruas contrárias ao bom desenvolvimento da cidade, criando de imediato novos problemas, de difícil e onerosa solução, exigindo mais encargos aos cofres do município.

Planos de Expansão e Melhoramentos, também chamados Planos Diretores são necessários para as cidades de Santa Catarina.

Desta forma o crescimento destas cidades poderá ser orientado, dirigido ou determinado, evitando-se novos problemas urbanos, que exigindo energias dos poderes públicos, também exige tempo, trazendo desta forma um intervalo no crescimento da cidade.

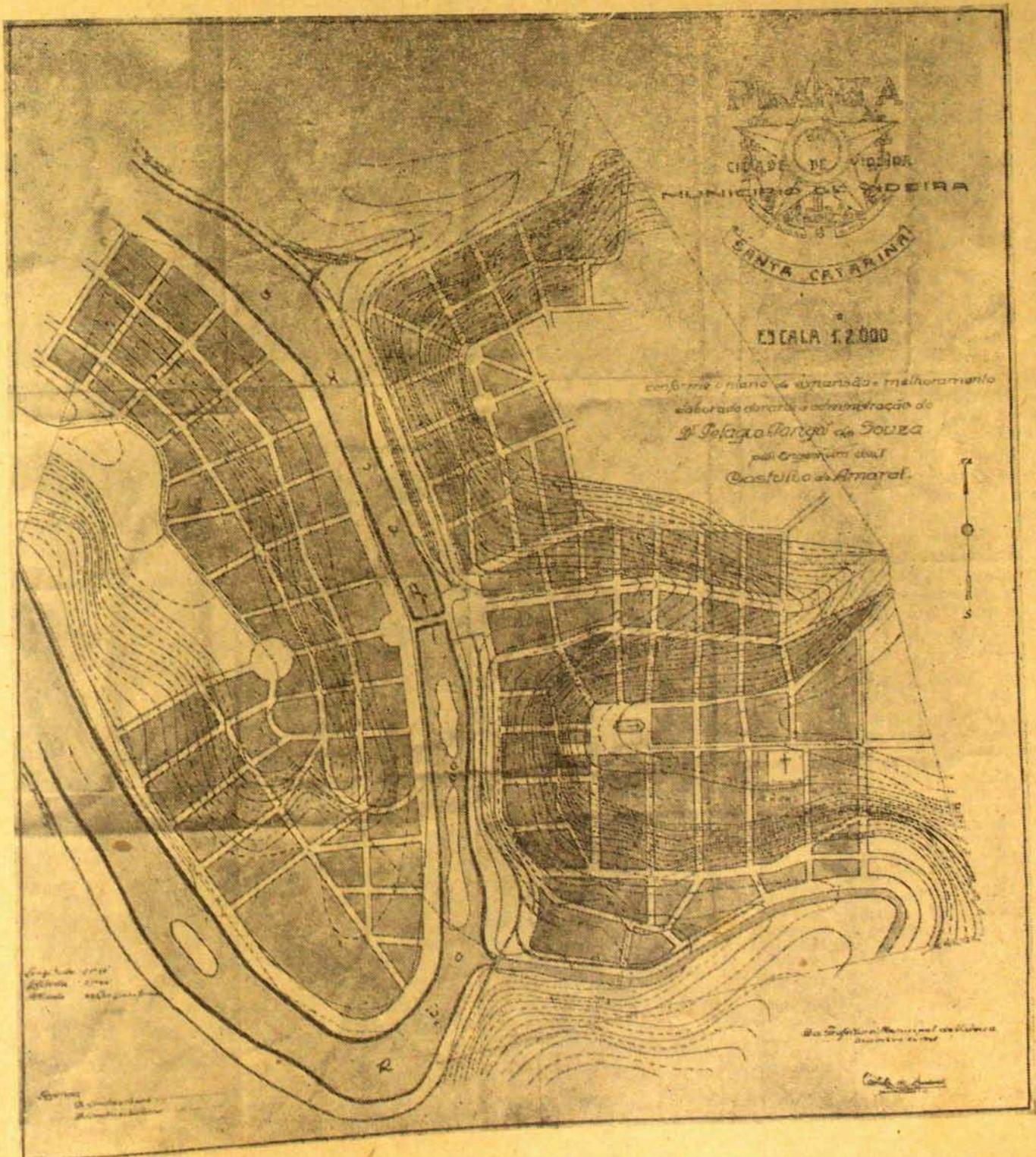
Neste intervalo a arrecadação da Prefeitura estaciona, deixando de entrar para os cofres municipais os recursos indispensáveis para enfrentar os custos dos serviços

públicos, sempre crescentes em volume e valor.

Também a realidade em permitir o crescimento certo e firme da arrecadação municipal, evitando surpresas e ao mesmo tempo trazendo para a propriedade particular uma valorização criteriosa, justificam para os Municípios a aprovação de Planos.

Nos tempos que passam, em que se procura dar ao Município cada vez maior autonomia, em que o poder central pouco ou nada intervem em seu governo, a elaboração de Planos depende única e exclusivamente do próprio governo municipal.

O exemplo das capitais Rio, São Paulo, Curitiba e Porto-Alegre é eloquente, tendo em Santa Catarina a pequena e moderna cidade de Videira, onde a firme determinação do governo municipal de então tornou possível esta realização, a primazia deste empreendimento.



D E B I T O

Despesas gerais (incluídos os honorários e bonificações aos funcionários)	8.379.846,20
Impostos	421.057,10
Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários	287.365,00
Gratificação aos funcionários	1.886.445,80
Juros pagos a terceiros	8.045.283,60
Creditado às seguintes contas, por balanço:	
a) Dividendos n. 24	900.000,00
a) Fundo de reserva legal	350.000,00
a) Fundo de amortização e dívidosos	1.100.000,00
a) Gratificação da diretoria	650.000,00
a) Carteira de Assistência aos Funcionários	50.000,00
a) Fundo para depreciação de móveis e utensílios	247.000,00
Juros e descontos a vencer, que passam para o semestre seguinte, e pro- visto de fundos s/c, prazo fixo e c/aviso	4.237.936,50
	26.554.934,20

C R E D I T O

Saldo dos juros e descontos não distribuídos no semestre anterior	1.460.564,10
Ativo de saques, ágio de passes, descontos e outras rendas	9.683.637,70
Juros, comissões e títulos diversos	15.410.732,40
	26.554.934,20

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

Tafajá, 13 de julho de 1948.
BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ÉRICO SCHEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC. n. 22.638
SERAFIM FRANKLIN PEREIRA
Sub-chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC. n. 17.391

O Conselho fiscal do Banco, Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A., desinclinando-se de sua tarefa legal, e tendo examinado todos os livros e documentos, recomenda a aprovação do Inventário, balanço e contas da Diretoria, concernentes ao primeiro semestre do ano de 1948, em virtude de haver encontrado tudo na mais perfeita ordem.

Tafajá, 13 de julho de 1948.
FRITX MAXIMILIANO SCHNEIDER
ARNO BAUER
DR. JOSÉ MENESCAL DO MONTE
NESTOR E. DE SOUSA SCHIEFLER

(1279)

JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS VISCONDE DE RIO BRANCO

(Conclusão)

Senado e na Câmara 41 discursos, 21 dos quais só sobre a lei.

A obstrução dos trabalhos parlamentares lançou às vezes mão de providências e pretextos que raivavam pela inverossimilhança. Mas a tudo se atendeu e não houve dificuldade que resistisse à vontade pertinaz e aos recursos parlamentares do Chefe do Gabinete. Veio a lei: a partir de 28 de setembro de 1871, ninguém mais no Brasil nasceria escravo.

"Bentido seja esse nome de Rio Branco". (13)

A vitória do Visconde do Rio Branco era das maiores a que um homem pode aspirar.

Na esfera diplomática, coube ainda ao seu Ministério a celebração de novo tratado, em 1872, com o Paraguai, de comércio, navegação fluvial e limites, cuja negociação foi encaminhada por Cotegipe. Caber-lhe-ia também orientar a questão de limites do Paraguai com a Argentina, tendo logrado mais uma difícil vitória, que a tanto correspondeu a sentença arbitral do Presidente Hayes, em 1876.

É que, com a sua longa experiência, que vinha desde a missão de 1851, Rio Branco se assenhoreara de todos os segredos da política do Prata, conhecia-lhe os meandros e sabia, com exatidão, onde se situavam os interesses do Império.

No dizer de Nabuco, "foi lúcida consciência monárquica que teve o reinado, e se, como estadista, ele precisasse de outro título além desse, e da gloriosa responsabilidade que tomou, à moda de Peel, de dividir o partido Conservador para realizar a emancipação das futuras gerações de escravos, teria um terceiro: o de ter sido o mais capaz diretor da nossa política externa em uma época em que ainda dependia dela a união do Brasil". (14)

Tão grande e nobre figura bem poderia, como no-lo descreve Taunay, proferir, no delírio da agonia, aquelas palavras de dignidade e coerência com que se apresentava ao julgamento da posteridade: "Confirmarei diante de Deus tudo quanto houver afirmado aos homens". (15)

NOTAS

- (1) Charles Turgeon — Critique de la conception socialiste de l'histoire, pág. 25.
- (2) Vid. Visconde de Taunay — O Visconde do Rio Branco, págs. 45/46 (nota).
- (3) Vid. Pinto de Campos — Vida do Duque de Caxias, pág. 125 (nota).
- (4) O Visconde do Rio Branco, pág. 56.
- (5) Páginas Recolhidas, pág. 175.
- (6) História do Brasil, vol. V, pág. 236.
- (7) Tavares de Lira enumera-lhe os serviços e as iniciativas: "Ativou a construção de estradas; fez estudar portos; fomentou a navegação; alargou a rede telegráfica terrestre; autorizou o lançamento do primeiro cabo submarino para o estrangeiro, inaugurado em junho de 1874; atraiu a imigração europeia; conseguiu apurar as curvas do diagrama do nosso comércio internacional; elevou a taxa cambial, em 1873, ao par, e, em 1875, a mais de 28; manteve e desenvolveu a política de saneamento do meio circulante; reorganizou os nossos arsenais e procurou dar maior eficiência aos nossos recursos militares; aboliu no exército o recruta-

mento forçado; cerceou os abusos da guarda nacional; refundiu a instrução pública; cuidou da higiene e da saúde; fez votar e regulamentou a reforma judiciária de 1871, instituindo inapreciáveis garantias da liberdade individual; iniciou o levantamento de nossa carta geográfica; fundou a estatística; mandou proceder ao nosso primeiro recenseamento geral; atenuou habilmente as consequências, que podiam ter sido desastrosas, do tratado da Triplice Aliança" (Rev. Inst. Hist., nota, à pág. 596 do tomo 94, vol. 148).

- (8) Obr. cit., tomo III, pág. 257.
- (9) Obr. cit., pág. 301.
- (10) Nabuco — obr. cit., tomo III, pág. 216.
- (11) Vid. Tobias Monteiro — Pesquisas

- (12) e Depoimentos, págs. 21/22.
- (12) Obr. cit., pág. 26.
- (13) "Esses milhares de mulheres que, durante o curso de três séculos, tantas vezes amaldiçoaram a hora da maternidade e blasfemaram a hora da Providência, vendo os frutos inocentes das suas entranhas condenados ao perpétuo cativeiro, como se fora crime o ter nascido, levantarão agora os seus braços e as suas preces aos céus, invocando a bênção divina para aqueles que lhes deram a posse de si mesmos". (De um discurso de Torres Homem sobre o elemento servil, pronunciado no Senado em 5 de setembro de 1871).
- (14) Obr. cit., tomo III, pág. 207.
- (15) Visconde de Taunay — Homens e Cousas do Império, pág. 87.

BANCO INDUSTRIA E COMERCIO DE SANTA CATARINA S. A.

ITAJAI — SANTA CATARINA

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1948
(Compreendendo matriz e agências)

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente	27.245.734,90	Capital	15.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil	8.097.303,50	Fundo de reserva legal	2.000.000,00
Em depósito a ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	3.523.747,40	Fundo de previsão	20.586.734,60
	36.866.785,80		37.586.734,60
B — REALIZAVEL			
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais:		G — EXIGIVEL	
Em depósito no Banco do Brasil S/A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor total nominal de Cr\$ 3.825.800,00	3.200.645,10	DEPOSITOS	
Em carteira	575.158,30	à vista e a curto prazo	
Apólices estaduais	174.534,00	de Poderes Públicos	
Apólices municipais	57.000,00	de Autarquias	
Ações e debentures	1.601.684,40	em c/c. sem limite	
	5.669.021,80	em c/c. limitadas	
	2.504.000,00	em c/c. populares	
		em c/c. sem juros	
		em c/c. de aviso	
		a prazo	
Letras do Tesouro Nacional	75.599.225,60	de Poderes Públicos	
Empréstimos em c/corrente	514.847,30	de Autarquias	
Empréstimos hipotecários	173.417.811,70	a prazo fixo	
Títulos descontados	261.465.311,40	de aviso prévio	
Agências no país	19.578.472,20		
Correspondentes no país	1.825.366,20		
Outros créditos	532.401.034,40		
Imóveis	2.481.352,30		
Outros valores	521.910,00		
	543.577.318,50		
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco			
Móveis e utensílios	1.885.409,00		
Material de expediente	39,00		
Instalações	39,00		
	11.135.155,40		
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia	138.255.045,00		
Valores em custódia	227.923.401,50		
Títulos a receber de c/alheia	305.525.514,10		
	672.703.960,60		
	1.266.283.220,30		
F — NÃO EXIGIVEL			
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas			
Agências no país			
Correspondentes no país			
Ordens de pagamento e outros créditos			
Dividendos a pagar			
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de val. em gar. e em custódia			
do País			
do Exterior			
	305.426.319,10	367.178.446,50	
	99.195,00	305.525.514,10	
		672.703.960,60	
		1.266.283.220,30	

Itajai, 12 de julho de 1948.

GENESIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUVES
Diretor-gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNBHUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

ERICO SCHREPPER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 22.638 e CRC n. 0179
SERAPIM FRANKLIN PEREIRA
sub-chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. na DEC n. 17.391 e CRC n. 0166

Pães, doces, biscoitos, balas, caramelos nos Varejos

MORITZ

SOBERANA, Praça 15 — Tel. 1505 — TIRADENTES, 45 — Tel. 1225

— Conselheiro Mafra, 59 — Tel. 1180 —

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

— DR. DJALMA MOELLMANN —

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—o—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radioterapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cássio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Manuel de Abreu Campanário (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—o—

GABINETE DE RAIOS X

Aparelho moderno "Siemens" para diagnóstico das doenças internas — Coração — Pulmões — Viscerula Biliar — Estômago, etc. — Radiografias osseas e radiografias dentárias

ELETCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das moléstias cardíacas por meio de traçados elétricos).

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna).

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis).

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica

LABORATÓRIOS DE MICROSCOPIA E ANALISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de urea no sangue, etc.

Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de puz, escarro, líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

Luz própria no consultório
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN
Viagem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES
Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Radio São Francisco de Assis, São Paulo

Instalação moderna da Fábrica "Westinghouse" com a potência de 220 Kw. e 25 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU. trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas.

Largo São Sebastião
FLORIANOPOLIS
SANTA CATARINA

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente

Aparelhamento completo e modernissimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria. Varandas de cura.

Quartos de 1ª. e 2ª. classe.
— PREÇOS MÓDICOS —

O doente pôde ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANOPOLIS

Telefone 1.153